

HEBRAICO BÍBLICO

AUTOR

LUÍS CLÁUDIO DALLIER SALDANHA



HEBRAICO BÍBLICO

AUTOR

PROF. DR. LUÍS CLÁUDIO DALLIER SALDANHA

1^a EDIÇÃO

SESES

RIO DE JANEIRO 2018



Estácio

Conselho editorial ROBERTO PAES E GISELE LIMA

Autor do original LUIS CLAUDIO DALLIER SALDANHA

Projeto editorial ROBERTO PAES

Coordenação de produção GISELE LIMA, PAULA R. DE A. MACHADO E THAMYRES MONDIM
PINHO

Projeto gráfico PAULO VITOR BASTOS

Diagramação BFS MEDIA

Revisão linguística BFS MEDIA

Revisão de conteúdo ROSANGELA S. B. GONÇALVES

Imagen de capa XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX | SHUTTERSTOCK.COM

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora. Copyright SESES, 2018.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S162H SALDANHA, Luís CLÁUDIO DALLIER
HEBRAICO BÍBLICO / Luís Cláudio Dallier Saldanha.
Rio de Janeiro : SESES, 2018.
167 p.

ISBN: 978-85-5548-589-3.

1. Língua hebraica. 2. Alfabeto hebraico. 3. Textos bíblicos.
4. Tempos verbais. I. SESES. II. Estácio.

CDD 492.4

Sumário

Prefácio	7
1. História e características da língua hebraica	9
A formação da língua hebraica	11
O hebraico e as línguas semíticas	14
Períodos da língua hebraica	17
Características do hebraico bíblico	19
Vocabulário do hebraico bíblico	26
2. O alfabeto hebraico	33
O contexto histórico do alfabeto hebraico	35
As letras do alfabeto hebraico	37
Uso do daguesh lene	40
Forma final de algumas consoantes	42
Vogais em hebraico: os sinais massoréticos	43
Uso dos sinais vocálicos	46
Uso do sheva e outros sinais semivocálicos	50
3. Noções gramaticais: sílaba, artigo, conjunção, preposição e substantivo	57

Formação e divisão de sílabas	58
O artigo	61
O vav conjuntivo	64
Preposições inseparáveis	68
A preposição <i>ן</i>	71
Substantivos: gênero e número	72
Construto e absoluto	77
4. Adjetivos, pronomes e numerais	85
Adjetivos	86
A função atributiva do adjetivo	89
A função predicativa do adjetivo	91
Graus dos adjetivos	92
O comparativo	92
O superlativo	94
Pronomes pessoais	95
Sufixos pronominais	97
Pronomes demonstrativos	100
Pronomes interrogativos	103
Pronomes relativos	105

Numerais	105
5. Verbos	111
Características gerais dos verbos	112
Qal perfeito	115
Qal imperfeito	117
Imperativo, infinitivo e particípio	119
Nifal perfeito	121
Piel perfeito	122
Pual Perfeito	124
Hifil perfeito	126
Hofal e Hitpael perfeitos	127
Formas do imperfeito	128
Verbo fraco	129
Verbos guturais	129
Verbos contratos ou assimilantes	130
Verbos quiescentes ou silenciosos	131
O vav consecutivo	131
Tradução de textos bíblicos em hebraico	133

Prefácio

Prezados(as) alunos(as),

Este livro é uma introdução ao hebraico bíblico, uma iniciação aos estudos dos aspectos linguísticos, históricos e culturais da principal língua utilizada na elaboração dos livros que compõem a Bíblia Hebraica ou o Antigo Testamento.

O conhecimento da estrutura da língua hebraica e das suas principais características gramaticais recobre a maior parte dos capítulos deste livro didático, além da apresentação de diversas palavras e termos do texto bíblico original.

Assim, os aspectos gramaticais serão exemplificados em expressões e versículos bíblicos sempre que possível. Desse modo, além do domínio da estrutura gramatical da língua hebraica, serão dados o sentido ou a tradução de expressões e trechos do original bíblico.

O primeiro capítulo deste livro apresenta um pouco da história da língua hebraica, destacando o período em que a Bíblia Hebraica foi escrita, além de uma série de elementos culturais e linguísticos que todo estudioso da Bíblia precisa conhecer.

No segundo capítulo, você aprenderá o alfabeto hebraico e o sistema ortográfico do hebraico bíblico. Este é o fundamento para seus estudos nos capítulos seguintes.

Do terceiro ao quinto capítulo, as principais características gramaticais serão desenvolvidas. O estudo da estrutura da língua hebraica, ainda que seja diferente do nosso português e exija bastante esforço e dedicação, será condição necessária para que você comece a ler e a entender pequenos trechos da Bíblia Hebraica.

Cada capítulo oferecerá, também, diversas sugestões de fontes na web para você dar continuidade aos seus estudos ou mesmo aprofundar o conhecimento do hebraico bíblico. Hoje, com os recursos didáticos existentes em formato digital, as recomendações de estudo para complementar este livro são muito importantes, pois elas darão oportunidade de você avançar na compreensão do hebraico bíblico usando, por exemplo, material audiovisual disponível na internet.

Você está convidado, portanto, a entrar neste universo linguístico fascinante e experimentar a aventura de conhecer a língua que deu materialidade à Bíblia Hebraica.

Bons estudos!

1

História e características da língua hebraica

História e características da língua hebraica

A Bíblia é considerada o maior *best-seller* de todos os tempos, com quase 4 bilhões de cópias vendidas e traduzida para cerca de 2900 idiomas. Os livros que compõem sua primeira metade, correspondendo à Bíblia Hebraica (Antigo Testamento), foram escritos em sua quase totalidade em hebraico. É de se imaginar que leitores distantes no tempo e no espaço do contexto cultural e linguístico da literatura bíblica desconheçam diversos aspectos que poderiam ser mais bem apreendidos a partir do conhecimento de sua língua original.

Conhecer o hebraico bíblico, a partir de seus aspectos históricos, culturais e sociais, além de sua estrutura linguística e características gramaticais, é uma das chaves para compreensão tanto dos textos quanto do próprio mundo bíblico.

Se a linguagem é uma das principais formas de representar ou interpretar a realidade e o mundo, conhecer a língua em que foram escritos os textos da Bíblia Hebraica é fundamental para uma leitura que resgate seu contexto e reconstrua sentidos mais próximos da intenção de seus autores.

Por isso, neste primeiro capítulo, você começa seus estudos de hebraico bíblico a partir de uma abordagem que resgata a história da língua hebraica, começando com sua formação, as principais características de cada período histórico para, finalmente, ressaltar as marcas linguísticas, culturais e sociais do hebraico utilizado na composição dos livros bíblicos.

Mas antes de entrar propriamente no tema deste capítulo e explicitar seus objetivos, é importante considerar que os estudos na língua hebraica desenvolvidos aqui têm base principalmente em abordagens e teorias linguísticas, além de uma perspectiva histórica e literária. Isso quer dizer que a orientação de nossos estudos do hebraico bíblico não é vinculada a determinado fundamento doutrinário ou confissão de fé, embora não se deixe de reconhecer que o hebraico bíblico seja uma língua intimamente ligada a textos considerados sagrados por diferentes confissões religiosas.

Outro ponto inicial para o qual você deve atentar é que se procurou evitar o uso de caracteres hebraicos neste primeiro capítulo, já que somente no capítulo 2 você terá as explicações do alfabeto hebraico e a escrita propriamente hebraica. A transcrição fonética do hebraico também não será utilizada neste capítulo. Por isso, quando necessário, a palavra em hebraico é usada, inicialmente, a partir de sua transliteração para o português.

Vamos tratar agora dos objetivos que você deve ter em mente ao estudar o hebraico bíblico.



OBJETIVOS

O estudo introdutório do hebraico bíblico, que compreende este capítulo, contribuirá para você alcançar os seguintes objetivos específicos:

- Conhecer os principais aspectos linguísticos e histórico-culturais da língua hebraica;
- Compreender os elementos que caracterizam os diferentes períodos da língua hebraica, particularmente, o período correspondente ao hebraico bíblico;
- Familiarizar-se com conceitos, características e expressões referentes ao hebraico bíblico presentes na literatura bíblica e teológica;
- Iniciar a familiarização com o vocabulário básico do hebraico bíblico.

Você deve notar, portanto, que não faz parte dos objetivos deste capítulo, nem mesmo deste livro, levá-lo à aquisição de uma língua estrangeira ou algo parecido com a fluência oral em hebraico bíblico.

Na verdade, como você verá adiante, o hebraico falado atualmente não corresponde exatamente ao hebraico bíblico, já que a língua do povo judeu, falada em Israel, é formada a partir da contribuição de diversos períodos históricos em que o hebraico foi utilizado como língua falada e escrita, incluindo o período bíblico.

A formação da língua hebraica

Não é questão simples estabelecer as condições socioculturais e os elementos históricos envolvidos na formação de uma língua, pois reconstruir a história de uma língua com base nas fontes ou documentos escritos de seu período mais remoto requer sempre lidar com a tarefa de preencher lacunas que naturalmente advêm da precariedade de informações e subsídios a respeito de sua escrita e, principalmente de sua oralidade. No caso do hebraico, não é diferente, ainda

mais se levar em conta o caráter sagrado atribuído à língua em seu começo e a peculiaridade de seu desenvolvimento.

O hebraico foi falado pelos judeus desde a conquista de Canaã, por volta de 1200 a.C., até o ano 200 da era cristã, aproximadamente, época em que a dispersão dos judeus os levou a falar diferentes idiomas nos diversos países nos quais viveram. Mas mesmo durante o período de seu uso corrente como língua do povo judeu, o hebraico passou por interrupções em seu uso mais comum, como no caso do exílio babilônico. De qualquer forma, “o hebraico sempre foi conservado nas práticas religiosas e continuou sendo cultivado como língua escrita” (BEREZIN, 1977, p. 225).

São os manuscritos e os fragmentos escritos que testemunham importantes elementos históricos do desenvolvimento da língua hebraica. As narrativas bíblicas ganham destaque neste caso, além de outras fontes como as cartas de *Tell-El-Amarna*, quando se trata de estabelecer a origem da língua hebraica.



CONCEITO

O que são as cartas de *Tell-El-Amarna*?

São quase 400 cartas escritas na Palestina, Síria e Fenícia, nos séculos XIV e XIII a.C., e encontradas por volta de 1890 em *Tell-el-Amarna* (cidade que funcionou como capital do Antigo Egito na época do faraó *Aquenáton*). Foram escritas em pequenas tábua de argila, na língua babilônica, que funcionava na época como uma língua internacional.

O hebraico é uma língua que guarda semelhanças com línguas faladas pelos seus antigos vizinhos mais próximos, como o fenício (a noroeste) e o moabita (a leste). Uma importante semelhança é a escrita sem vogais. Em relação ao

vocabulário, o hebraico tem alguma semelhança com o aramaico (ao norte) e com o ugarítico (RABIN, 1973, p. 26).

?

PERGUNTA

Mas qual a importância da relação do hebraico com essas línguas no estabelecimento de sua origem?

As cartas de *Tell-El-Amarna* indicam que a língua falada na Palestina antes mesmo do Êxodo do Egito “possuía algumas características encontradas apenas no hebraico e no fenício, e em nenhuma outra língua de que temos conhecimento”. Essa língua seria a canaanita, que para muitos estudiosos estaria na origem da língua hebraica (RABIN, 1973, p. 26).

Essa indicação é depreendida da constatação de que os escribas locais das cartas de *Tell-El-Amarna* “não dominavam perfeitamente o babilônico e incorriam em muitos erros que traíam a estrutura de sua língua materna e também acrescentavam diversas traduções de palavras para a sua própria língua, escrevendo-as em escrita cuneiforme, indicando todas as vogais” (RABIN, 1973, p. 26).

A partir dessas formas e palavras se chega à indicação de uma língua próxima ao hebraico falada na Palestina em tempos remotos. Essa língua local canaanita foi, provavelmente, “uma língua de prestígio literário conhecida em todas as cidades, e talvez cultivada principalmente pelos escribas” (RABIN, 1973, p. 30).

O hebraico, falado a partir da conquista de Canaã, teria origem, então, na língua canaanita.

Entretanto, é importante você lembrar que, conforme a narrativa bíblica, os patriarcas do povo hebreu vieram da Mesopotâmia, onde as línguas utilizadas

eram bem distintas do hebraico. Isso leva à conclusão de que, embora não seja possível saber como era a língua que o povo hebreu falava antes de conquistar Canaã, essa língua era distinta do hebraico.

Alguns estudiosos, inclusive, sustentam que a língua dos hebreus foi modificada em algum momento de sua história, antes do estabelecimento em Canaã.

Sobre este ponto, leia com atenção a citação a seguir:

É possível que o livro de Gênesis tenha apontado para esta mudança de língua, ocorrida já no período dos Patriarcas, quando nos relata (31:47) a respeito da lápide que Jacó erige em recordação do seu pacto com Labão: “E Labão o chamou *Jegar Saaduta* (em aramaico) e Jacó o denominou *Gal’ed*” (em hebraico). Assim, somos informados de que passadas duas gerações, a família de Abraão usava uma língua diferente daquela de seus parentes que havia deixado na Mesopotâmia. Esta mudança precoce de língua também pode explicar o fato de que os nomes dos Patriarcas são diferentes daqueles que os israelitas adotaram no período bíblico, pois não encontramos na Bíblia ninguém chamado de Abraão, Isaac, Jacó etc., exceção aos Patriarcas. Por outro lado, não temos absoluta segurança de que a história realmente pretendia indicar que Jacó já falava uma língua diferente, e talvez o autor do Gênesis, embora tendo conhecimento de que a mudança ocorreu após a conquista de Canaã, caracterizou Jacó através da língua de seus descendentes (RABIN, 1973, p. 27).

A teoria de uma origem canaanita para o hebraico não é tão simples e comporta hipóteses distintas. Por exemplo, há estudiosos que defendem o hebraico como uma língua mesclada, na qual se misturam “elementos da língua que os hebreus falavam antes de entrar em Canaã” e a língua canaanita. A língua canaanita, enquanto uma língua de prestígio literário, teria influenciado a língua do povo hebreu, não havendo “uma completa mudança de língua, [já que] os israelitas de fato só adotaram algumas de suas características marcantes” (RABIN, 1973, p. 28, 30).

Há outros estudiosos que identificam o amorreu como língua original dos israelitas, já que os Patriarcas seriam contemporâneos do auge da presença amorita na Mesopotâmia. Desse modo, os Patriarcas e o povo hebreu falavam uma língua semítica ocidental que levou, por ocasião da conquista de Canaã,

à facilidade na comunicação com os habitantes dessa localidade e à adoção definitiva de parte ou totalidade da língua dos canaanitas (RABIN, 1973, p. 22).

Como você percebe, não é muito simples responder à pergunta que foi proposta sobre a origem da língua hebraica. Por isso, vamos avançar para uma compreensão da formação do hebraico a partir de sua inserção no contexto de famílias de línguas e seu desenvolvimento ao longo de diferentes períodos históricos.

O hebraico e as línguas semíticas

De acordo com a Linguística, as línguas podem ser organizadas ou distribuídas em famílias, ou seja, em grupos que guardam determinadas características comuns. A língua portuguesa, por exemplo, pertence à família indo-europeia, mas especificamente ao ramo românico, do qual fazem parte línguas românicas como italiano, francês, romeno, espanhol, entre outras.



CONCEITO

O que é Linguística?

A **Linguística** pode ser considerada a ciência ou a disciplina acadêmica que estuda a linguagem verbal, ou seja, a língua. A Linguística Moderna surge no começo do século XX, com os estudos de Ferdinand Saussure e estabelece uma abordagem científica e acadêmica nos estudos da linguagem. Uma importante área da Linguística relevante em algumas abordagens deste capítulo é a **Sociolinguística**, que estuda a relação entre língua e sociedade, destacando as implicações socioculturais dos usos da língua.

O hebraico pertence à família camito-semítica. Usando a imagem de uma árvore, a família das línguas semíticas poderia ser dividida em cinco ramos, cada ramo liderado por uma importante língua na história da civilização humana.

O ramo mais antigo, com documentação de textos a partir do terceiro milênio a.C., corresponde à família das línguas acádicas, exemplificadas pelo babilônico e o assírio.

O ramo canaanita, ao qual pertence o hebraico, tem o primeiro documento “datado de um pouco antes da metade do segundo milênio a.C.” (RABIN, 1973, p. 23).

O aramaico, língua também utilizada na Bíblia e falada pelos hebreus durante importante período, dá nome ao terceiro ramo, com as primeiras inscrições datadas no século IX a.C., na Síria. Outra língua pertencente ao ramo aramaico é o siriaco, na verdade, considerada a língua central desse ramo.

O quarto ramo é o árabe, com as primeiras inscrições datadas da metade do primeiro século da era cristã (d.C.) ou era comum (E.C.).

O quinto ramo é composto por diversas línguas denominadas de árabe meridional, como o gueze.

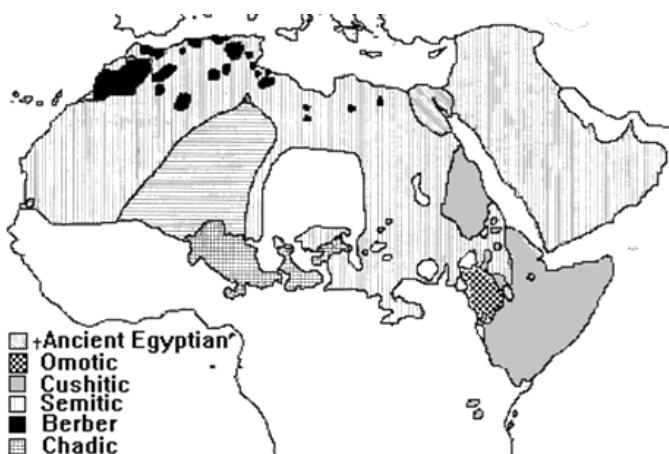


Figura 1.1 – Mapa da família das línguas afro-asiáticas ou camito-semíticas. RUHLEN, 1987 apud CROWFORD, 1999. Adaptado.

Na tabela 1.1, você pode visualizar uma síntese das informações sobre as línguas pertencentes à família camito-semítica, também chamada de afro-asiática, a partir de sua localização geográfica.

REGIÃO DO ORIENTE MÉDIO	LÍNGUAS REPRESENTATIVAS	PERÍODO DAS PRIMEIRAS INSCRIÇÕES DOCUMENTADAS	CARACTERÍSTICAS COMUNS DAS LÍNGUAS SEMÍTICAS
Grupo nordeste (norte-oriental)	<ul style="list-style-type: none"> • Acádico • Assírio • Babilônio 	Terceiro milênio a.C.	<ul style="list-style-type: none"> • Todas são escritas da direita para a esquerda, exceto o acádico e o etíope que são escritos da esquerda para a direita.
Grupo noroeste (norte-ocidental)	<ul style="list-style-type: none"> • Hebraico • Samaritano • Aramaico • Síraco • Ugarítico • Fenício • Canaanita • Moabita • Edomita • Púnico • Nabateu 	Antes da metade do segundo milênio a.C.	<ul style="list-style-type: none"> • Os sistemas alfabéticos empregados são consonantais e somente tardivamente surgiram os sinais para representarem fonemas vocálicos. • Todas têm preferência por raízes verbais triconsonantais (três letras consoantes).
Grupo sudoeste	<ul style="list-style-type: none"> • Árabe • Etíope • Sabeu • Mineu 	Metade do primeiro milênio d.C.	<ul style="list-style-type: none"> • Existem várias conjugações verbais: o árabe, o acádico e o etíope têm mais de 12 conjugações, enquanto o hebraico e o aramaico, sete. • Presença de determinados fonemas consonantais, tais como ח, ת, י, צ e ק (<i>het, tet, ayin, tsade e qof</i>) (FRANCISCO, 2014, p. 1).

Tabela 1.1 – Línguas da família camito-semítica e suas características.

O hebraico, como visto até aqui, pode ser considerado uma língua pertencente ao grupo das línguas semíticas que surgem no Oriente Médio desde o segundo milênio a.C.

A denominação língua semítica tem relação “com o personagem Sem [Gênesis 10:21-31], um dos filhos de Noé, e que teria sido o ancestral dos povos de origem semita. Atualmente, os estudiosos reconhecem como semíticas cerca de 70 línguas ou dialetos que possuem vários detalhes em comum entre si como a morfologia, a fonologia, a sintaxe e o vocabulário” (FRANCISCO, 2014, p. 1).



ATENÇÃO

Os estudos sobre as línguas semíticas foram bastante ampliados após o descobrimento das tabuínhas de argila de Rash Shamran, no antigo Ugarit, em 1929. Ugarit, na Síria, foi uma grande cidade comercial internacional. Os textos encontrados eram épico-mitológicos e, a partir deles, pôde-se decifrar uma escrita alfabetica cuneiforme com cerca de 30 signos desconhecidos até aquele momento, enquanto a escritura acádica tinha centenas de signos. Essa descoberta contribui muito para melhor compreensão da língua hebraica e, ainda, da poesia bíblica.

La linguística bíblica, disponível em:
<<http://www.veghazi.cl/biblia/biblia13.html>>. Acesso em: maio 2018.

Veja, em seguida, como a língua hebraica se desenvolveu desde o seu surgimento.

Períodos da língua hebraica

Tal qual acontece com diversas línguas, o hebraico passou por transformações desde seu surgimento e emprego como língua escrita e falada.

É comum dividir a língua hebraica, desde uma perspectiva histórica e sociolinguística, em pelo menos dois grandes blocos: 1) Hebraico Antigo; e 2) Hebraico Moderno. O hebraico antigo se dividiria, ainda, em três períodos: período bíblico, período talmúdico e período medieval.

Essa periodização da língua hebraica aponta para uma “evolução contínua e às vezes profunda em sua estrutura linguística” (FRANCISCO, 2014, p. 1). Esse desenvolvimento pode ser identificado na produção literária de cada período, como se percebe, por exemplo, no período bíblico por meio da composição dos livros da Bíblia Hebraica.

Na tabela a seguir, você confere um resumo com as principais características de cada período histórico da língua hebraica, para depois se deter no estudo do hebraico bíblico.

PERÍODO	CRONOLOGIA	CARACTERÍSTICAS
HEBRAICO BÍBLICO	1200 a.C.-130 a.C. (aprox.)	<ul style="list-style-type: none"> Usado na comunicação oral, nas atividades religiosas, nas interações públicas e nas obras literárias. Vocabulário composto por cerca de 8000 palavras, considerando a literatura bíblica. Período em que são escritos os livros da Bíblica Hebraica.
HEBRAICO TALMÚDICO	130 a.C.-600 d.C. (aprox.)	<ul style="list-style-type: none"> Prolongamento do período anterior. Falado somente no início do período. Após a fase oral, passa a ser a língua dos sábios ou dos livros. Convivência com o aramaico. Vocabulário composto por cerca de 50% do hebraico bíblico e a outra metade resultante do desenvolvimento oral da língua. Absorção de elementos lexicais do grego e do persa. Período em que são escritos o <i>Talmud da Palestina</i> e o <i>Talmud da Babilônia</i>.
HEBRAICO MEDIEVAL	600 d.C.-séc. XVIII (aprox.)	<ul style="list-style-type: none"> Deixa de ser língua falada pelo povo. Uso predominantemente religioso. Criação de novos vocábulos e absorção de elementos lexicais do árabe. Período de grande produção literária, além de textos profanos e filosóficos mais para o final.

PERÍODO	CRONOLOGIA	CARACTERÍSTICAS
HEBRAICO MODERNO	Século XIX-Atual	<ul style="list-style-type: none"> Renascimento do hebraico como <i>fala popular</i> a partir do pioneirismo de Eliezer Ben Yehuda. Criação de novos vocábulos e simplificações gramaticais, mas manutenção das estruturas gramaticais e sintaxe básicas do hebraico bíblico e talmúdico. Trabalho de inovação linguística sob a direção do Comitê da Língua Hebraica (atual Academia de Língua Hebraica).

Tabela 1.2 – Períodos da língua hebraica: cronologia e características.

Atente para o fato de que aspectos históricos e sociolinguísticos de períodos diferentes podem conviver, pois a passagem de um período para outro não se dá por meio de uma ruptura absoluta. Assim, considere as datas como referência histórica aproximada.

A divisão exposta no quadro também não representa um estudo exaustivo da periodização da língua hebraica, pois é possível detalhá-lo ou desmembrá-lo. Por exemplo, Rabin (1973) identifica um período pré-moderno, que corresponde ao Iluminismo Judaico, considerado uma espécie de período de transição entre o hebraico clássico das fontes escritas e o hebraico moderno.



ATENÇÃO

Há estudiosos que propõem uma **periodização da língua hebraica** ligeiramente **diferente**, como a que está exemplificada a seguir:

- **Hebraico arcaico:** séc. XIII ao séc. X a.C.
- **Hebraico pré-exílico ou hebraico clássico:** séc. X ao séc. VI a.C.
- **Hebraico pós-exílico ou hebraico tardio:** séc. VI ao séc. II a.C.
- **Hebraico de Hirbet Qumran:** séc. II a.C. ao séc. II d.C.
- **Hebraico rabínico ou hebraico talmúdico ou ainda neo-hebraico:** séc. II ao séc. X.
- **Hebraico medieval:** séc. X ao séc. XV.
- **Hebraico moderno ou hebraico israelense:** séc. XVI ao séc. XXI.

Neste caso, o hebraico bíblico abrangeia os estágios arcaico, pré-exílico e pós-exílico.

FRANCISCO, 2014, p. 2

Você já sabe que nos interessa mais de perto o estudo do hebraico bíblico. Assim, após um breve panorama da história da língua hebraica, é preciso se deter agora nas principais marcas linguísticas do hebraico bíblico.

Características do hebraico bíblico

Você já pôde observar no quadro panorâmico da língua hebraica que o período bíblico compreende, aproximadamente, os anos de 1200 a.C. até 130 a.C. Também conferiu informações que ajudam a caracterizar o hebraico como “uma língua semítica norte-ocidental, pertencente ao grupo cananeu, surgida na Palestina, entre o Rio Jordão e o Mar Mediterrâneo, durante a segunda metade do segundo milênio antes da era cristã” (FRANCISCO, 2014, p.3).

O hebraico surge, então, “após as tribos israelitas se estabelecerem em Canaã, no século 13 a.C., [e se adaptarem à] língua local dos cananeus, isto é, o canaanita do qual surgiu, posteriormente, o hebraico” (FRANCISCO, 2014, p.3).

Desse modo, considerando que a Bíblia Hebraica foi escrita entre o século XII e o século II a.C., é preciso reconhecer que ao longo de quase um milênio a língua hebraica utilizada na produção dos livros bíblicos sofreu variações. Daí que essa evolução ocorrida na língua se reflete nos livros bíblicos, explicada a partir da identificação de elementos que marcam cada estágio dessa evolução.



ATENÇÃO

Nem todo o Antigo Testamento foi escrito em hebraico. Há pequenas partes escritas em aramaico: Gênesis 31:47; Esdras 4:6 – 6:19; 7; 12-26; Daniel 2:4 – 7:28; Jeremias 10:11.

Comparado ao árabe, as formas linguísticas e a gramática do hebraico bíblico não são tão diversificadas, já que o árabe apresentava grande número de

dialetos locais e regionais. Comparado ao aramaico, as formas linguísticas do hebraico não são tão simplificadas (PINKUSS, p. 167).

Inicialmente, o hebraico em sua fase arcaica é identificado com poemas ou passagens bíblicas, como o Cântico de Débora, a Oração de Ana, a Bênção de Jacó, o Cântico do Mar Vermelho, entre outros, que fariam “parte de uma grande epopeia nacional que contava o Êxodo do Egito e as vitórias de Israel”. Esses poemas teriam como característica “uma linguagem poética especial, diferente de todos os dialetos tribais, mas inteligível a todas igualmente, à semelhança do que encontramos em muitos povos no estágio da cultura oral” (RABIN, 1973, p. 36-37).

O hebraico bíblico encontra seu apogeu no Período Clássico, que corresponde ao Primeiro Templo, quando a unificação da nação sob o reinado de Davi e Salomão caracteriza-se por um regime altamente centralizado e que exige uma língua unificada.

A administração necessitava de uma língua falada e escrita que pudesse ser entendida, sem dificuldades, em todas as partes do reino, e a qual todo funcionário civil fosse capaz de aprender rapidamente, mas que, por outro lado, fosse suficientemente rica e flexível para expressar eficientemente o conjunto de novos conceitos relacionados com a complexa administração, com o trabalho braçal, a cobrança de impostos, o culto no Templo e o rápido florescimento do comércio exterior, descrito em I Reis 10 (RABIN, 1973, p. 40-41).

Essa língua da capital e da Corte real foi levada para fora de Jerusalém por meio dos funcionários que viajavam a serviço do reino, passando a ser usada nos documentos oficiais e mesmo nas crônicas reais, de cujos extratos parte dos livros dos Reis tem base.

É interessante notar que, no texto bíblico hebraico, o termo usado para o idioma dos israelitas é “língua de Canaã”, como em Isaías 19:18, e “judaico” (*yehudit*), como pode ser conferido em II Reis 18:26; 18:28; Isaías 36:11 e 13; Neemias 13:24 e II Crônicas 32:18, em vez de se utilizar a palavra “hebraico”. Tal fato parece denotar que se trata do “idioma oficial” de Judá e Jerusalém, usado “como forma padrão de linguagem erudita para composição de textos” (FRANCISCO, 2014, p. 3).

O uso do termo *yehudit* para a língua oficial do tempo da monarquia pode ser, então, tomado como evidência adicional para a “tese de que o surgimento

do hebraico clássico estava intimamente ligado aos eventos que levaram a tribo de Judá a se tornar parte integrante da entidade política israelita" (RABIN, 1973, p. 44).

Pelo menos duas características relacionadas com traços típicos de povos que acabam de alcançar sua independência e unidade são identificadas nessa língua:

- Resistência ao uso de formas semelhantes ao aramaico, como a forma verbal "relatam" (*yetannu*) encontrada no Cântico de Débora, do aramaico *tinnah*.
- Uso constante da conjunção *ascher* (partícula de ligação: que), diferentemente dos poemas do período arcaico em que predominava o uso da partícula de ligação *sche*, também encontrada no fenício (RABIN, 1973, p. 40).

Além desses dois aspectos, pode-se acrescentar que "a língua oficial usada pela burocracia real era, sem dúvida, um pouco seca, mas em breve adquiriu polimento literário, sendo usada no Templo por sacerdotes afeitos à retórica e às ricas formulações da sabedoria tradicional" (RABIN, 1973, p. 42).

Os textos que eram escritos para os cantores do Templo também recebiam influência de uma tradição poética anterior mesmo aos tempos monárquicos, ainda que "mantivessem o caráter geral do hebraico clássico" (RABIN, 1973, p. 42).

As formas da poesia, como o paralelismo, também eram utilizadas em discursos públicos e por muitos profetas, contribuindo para o desenvolvimento do estilo hebraico. Na verdade, o pensamento e atuação dos profetas estimularam a combinação de retórica e poesia, transformando "o hebraico clássico neste nobre veículo de expressão que encontramos em Isaías e Jeremias" (RABIN, 1973, p. 42).



CONCEITO

Paralelismo: importante característica da poesia hebraica bíblica, que se manifesta na repetição de uma mesma ideia ou frase com algumas variações. O mais antigo tipo de paralelismo consiste na repetição da mesma ideia em dois ou três versos seguidos, como na bênção de Jacó e no Cântico de Débora (MALANGA, 2005, p. 40).

O hebraico clássico, correspondendo ao tempo da monarquia e anterior ao exílio babilônico, provavelmente não era aberto a empréstimos linguísticos. Essa não deixa de ser, entretanto, uma questão controvertida.

Há estudiosos que defendem um tempo mais remoto para os possíveis empréstimos de outras línguas encontrados no hebraico bíblico, como na época dos contatos antigos entre os cananeus e os hebreus. Se isso for verdade, no período pré-exílico ou do hebraico clássico, os empréstimos estrangeiros já estavam integrados à língua hebraica. E mesmo quando os profetas, como Isaías, usavam palavras pertencentes à língua do país sobre o qual falavam em suas profecias, esses termos estrangeiros “eram recursos ornamentais e não há evidência de que estes vocábulos eram de uso comum na época” (RABIN, 1973, p. 42-43).

Para Hadas-Lebel (1992, p. 42-44 apud MALANGA, 2005, p. 80), “mesmo antes do exílio já havia um contato com povos de fala aramaica no norte e no nordeste” de Israel. Quando o reino do norte, em 721 a.C., “foi subjugado pelos assírios, a população israelita da Samaria foi em parte substituída por uma população de língua aramaica, colocando o hebraico em constante contato com esta”.

Para pesquisadores como Chaim Rabin, a questão mais controversa é se palavras aramaicas já faziam parte do hebraico anterior ao Exílio Babilônico.

Atualmente os estudiosos sentem-se inclinados a usar de muita cautela ao atribuir a origem aramaica a palavras que aparecem nos textos da época da monarquia. [...] palavras aparentemente aramaicas poderiam também ser originárias dos dialetos hebraicos do norte, e, se a nossa teoria a respeito da tendência de se evitar o uso de formas de aparência aramaica é correta, a penetração de palavras verdadeiramente aramaicas na linguagem daquele período é improvável. Por outro lado, parece que os termos introduzidos pelo comércio exterior eram usados livremente, e assim temos palavras provenientes do sul da Índia como *ahalot* para designar um tipo de madeira usado para incenso e *tukkyyim* para os pavões importados por Salomão, ou ainda palavras do sul da Arábia como *mor* (mirra) assim como *scharot* (caravanas) e *ma'arav* (mercadoria), usadas em Ezequiel 27. (RABIN, 1973, p. 43)

Ainda sobre a questão dos empréstimos linguísticos no hebraico bíblico, não se deve ignorar a contribuição do grego, como se pode notar em palavras usadas já na época de Salomão, como *lischkah* (salão), do grego *lescheké* (recinto público), literalmente “recinto para conversar” (RABIN, 1973, p. 44).

De qualquer modo, durante o período do hebraico clássico, que se estende até 586 a.C., com a destruição de Jerusalém, a língua falada deve ter passado por transformações, ainda que a língua escrita tenha conservado “a mesma gramática e o mesmo vocabulário essencial”, mudando apenas o estilo (RABIN, 1973, p. 45).

Isso significa que o hebraico clássico era uma língua literária, transmitida através da educação, a qual serviu principalmente à elite social, embora fosse compreendida pelo povo. Um fator que contribuiu para o conservadorismo da língua era o costume da época pelo qual cartas e livros não eram realmente escritos pelos seus autores, mas por escribas profissionais. Estes escribas tinham um interesse profissional em manter os padrões da língua tão rígidos quanto possível, pois quanto maior fosse a distância entre a língua falada e a escrita, mais importante seria a posição daqueles que soubessem manejá-la corretamente. (RABIN, 1973, p. 45-46)

Embora a língua clássica tenha sido conservada em sua forma literária, com a destruição de Jerusalém e o exílio babilônico, a língua falada experimenta fortes restrições em seu uso. A ida dos artesãos e sacerdotes para a Babilônia, ficando na Judeia apenas os “vinhateiros e lavradores”, conforme II Reis 25:12, desenha um quadro em que a língua clássica literária deixa de ser cultivada na Judeia.

O aramaico, língua falada na Babilônia naquela época, passa a ser a língua falada pelos exilados, tanto em assuntos privados quanto públicos. Isso não elimina, necessariamente, o uso do hebraico, mas aponta para a adoção da língua da localidade para onde os judeus foram exilados.



CONEXÃO

Além do aramaico, o grego também era usado pelos judeus como língua escrita, tanto fora da Palestina quanto na Judeia, inclusive em assuntos religiosos. Isso é atestado pelos textos aramaicos que fazem parte dos Rolos do Mar Morto e, ainda, por partes de uma tradução grega da Bíblia que foi descoberta em cavernas na região do Mar Morto.

Consulte artigos, vídeos e outros materiais sobre os Manuscritos do Mar Morto disponíveis em: <<https://www.manuscritosdomarmorto.com/os-manuscritos-do-mar-morto>>. Acesso em: maio 2018.



Figura 1.2 – Manuscrito de Isaías descoberto em Qumram, exposto no Museu de Israel. KORE photos via Flickr – CC (apud CASTRO, 2017).

Com o fim do período do exílio babilônico, que durou 70 anos, o hebraico é retomado como língua falada na Palestina, ainda que sob uma nova forma, já que o contato com outras línguas contribuiu para introdução de novas características na língua hebraica. Na escrita, ele volta a ser usado amplamente “no mesmo estilo clássico que fora usado antes do Exílio” (RABIN, 1973, p. 48).

O hebraico bíblico pós-exílico, no entanto, guarda características do estilo clássico na escrita apenas quando utilizado pelos que tinham maior grau de instrução e “eram mais bem-sucedidos na imitação das antigas fontes”. Na verdade, a influência da língua falada vai se acentuando e se manifesta em desvios na escrita que deixavam transparecer os hábitos da fala. Desse modo, o resultado é um “estilo mesclado que combinava a gramática, a sintaxe e o vocabulário do hebraico bíblico e do falado” (RABIN, 1973, p. 49).

As principais características do hebraico bíblico, desdobradas nos três períodos que o compõem (arcaico, pré-exílico e pós-exílico), podem ser sintetizadas conforme a tabela 1.3.

PERIODIZAÇÃO	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS	PRODUÇÃO LITERÁRIA
Hebraico bíblico	Arcaico	<ul style="list-style-type: none"> Originário do Norte de Israel. Predominância de textos poéticos. Textos resultantes da transmissão oral passada de geração em geração.
	Pré-exílico (hebraico clássico) - Séculos X-VI a.C.	<ul style="list-style-type: none"> Resultante da unificação da nação de Israel durante os reinados de Davi e Salomão. Identificado com o hebraico clássico do período do Primeiro Tempo, constituindo-se em língua oficial do tempo da monarquia. Também denominada <i>yehudit</i> ("judaica"), evidenciando a integração da tribo de Judá e o prestígio do dialeto usado em Jerusalém e arredores. Tinha marcas linguísticas da unidade e independência de Israel, como a resistência a formas que se assemelhavam à língua aramaica. A escrita conserva a estrutura gramatical e o vocabulário mais básico, graças ao trabalho dos escribas profissionais, embora a língua falada tenha sofrido variações. Pode ser caracterizada como uma língua literária, transmitida por meio da educação da época. Estilo que combinava retórica e poesia. Seu declínio está associado à destruição de Jerusalém em 587 a.C.
	Pós-exílico (hebraico tardio)	<ul style="list-style-type: none"> Resultante do exílio babilônico. Forte influência do aramaico. Presença de aramaismos em livros como Esdras, Neemias, Daniel, Jó, Crônicas, Ester, Eclesiastes e Cântico dos Cânticos. Uso de consoantes também com função de fonemas vocálicos para auxiliar na leitura. Aumento da influência da língua falada, resultando num estilo mesclado.

Tabela 1.3 – Periodização e características do hebraico bíblico.

Após conhecer as características do hebraico bíblico, você verá a seguir algumas particularidades relacionadas com o vocabulário desse período da língua hebraica.

Vocabulário do hebraico bíblico

Como seria de se supor, o hebraico bíblico contém um vocabulário com “muitas palavras relacionadas com o campo da religião, da moral e da emoção, além de palavras relacionadas com a vida diária, com animais domésticos, com utensílios domésticos, entre outros assuntos” (FRANCISCO, 2014, p. 3).

O vocabulário hebraico é composto de palavras concretas relacionadas com os sentidos da visão, da audição, do tato, do sabor e do olfato. Dessa maneira, as palavras pintam ao ouvinte ou leitor um quadro mental do que se descreve. Devido a essa característica, alguns hebraístas dizem que o hebraico carece de termos abstratos. Na verdade, no hebraico bíblico, sem dúvida, existem alguns nomes abstratos. Por exemplo, o nome *ma·jascha-váh* (derivado da raiz *ja·scháv*, que significa “pensar”) é traduzido por nomes abstratos como “pensamento, recurso, invenção e estratagema”. Do verbo *ba·táj* (que significa “confiar”) se origina o substantivo *bé·taj*, cujo significado é “confiança”. Não obstante, por regra geral as ideias abstratas são transmitidas mediante substantivos concretos. (WATCHTOWER, s/d, p.1104)

Por meio do vocabulário de determinada língua, é possível avaliar a importância de determinadas práticas ou experiências. Por exemplo, a variedade de palavras que designam “deserto” em hebraico mostra a relevância das experiências advindas das andanças dos hebreus pelo deserto. As diversas palavras em hebraico para designar “nuvem” e “chuva” também são exemplares.

As muitas palavras designativas de “nuvem” – *anan*, *av*, *arafel* etc. – constituem testemunho eloquente da ansiedade com que os [antigos hebreus], cultivadores do solo, observavam os céus na espera da chuva promissora. E, naturalmente, os velhos camponeses da Judeia podiam especificar as diferentes formas de chuva – *geshem*, *matar*, *zarzif*, *yoreh*, *malkosh*. (KUTSCHER, 1970, p. 103)

Para Malanga (2005, p. 41), esses exemplos mostram que o hebraico bíblico “é uma língua rica em ‘quase-sinônimos’, com palavras de sentido semelhante

que apresentam pequenas diferenças entre si. No caso da chuva, uma questão crucial para uma região desértica, isso é facilmente observável”.

Aliás, nesse sentido, vale a pena consultar a redação de Deuteronômio 32:2.

Desça como chuva minha doutrina,
minha palavra se espalhe como orvalho,
como chuvisco sobre a relva que viceja
e aguaceiro sobre a grama verdejante.

BÍBLIA DE JERUSALÉM, 1986, p. 320

Neste versículo bíblico, aparecem as palavras hebraicas *matar* (chuva), *tal* (orvalho, chuva leve), *shirim* (chuvisco, garoa) e *rēvivim* (aguaceiro, chuva pesada, também podendo designar chuvisco ou garoa) na composição de dois grupos de repetições de ideias por meio de paralelismo.

Além desses aspectos curiosos do vocabulário bíblico, você também deve atentar para algumas características do léxico hebraico nos diferentes períodos do hebraico bíblico.

O vocabulário do hebraico bíblico do Período Arcaico apresenta vocábulos típicos do século XII a.C. ao século X a.C., característicos da linguagem poética anterior à prosa pertencente ao Período Monárquico. São palavras arcaicas raras que, muitas vezes, aparecem uma única vez no texto bíblico.

?

CURIOSIDADE

As primeiras palavras hebraicas que aparecem em documento escrito (nas cartas de *Tell-El-Amarna*) são: navio ('*oniah*), verão (*qaitz*), pó ('*apar*), gracioso (*hamud*), muralha (*homah*), gaiola (*kēluv*), tijolo (*lēvena*), falta (*mahsor*), portão (*sha'ar*), campo (*sade*), agente comercial (*sohen*), cavalo (*sus*) e imposto (*mas*). Estas palavras já tinham o mesmo significado de hoje (RABIN, 1973, p. 16).

O vocabulário do hebraico bíblico, no período clássico ou pré-exílico, se caracteriza por ser limitado e uniformizado, além da “recusa de se empregar vocábulos que não fossem de procedência hebraica na composição dos textos” (FRANCISCO, 2014, p. 7).

No período pós-exílico, nota-se a influência do aramaico no vocabulário hebraico.

VOCÁBULOS	HEBRAICO ARCAICO	HEBRAICO PRÉ-EXÍLICO
não	<i>bal</i> (cf. Is 14.21)	<i>lo</i> (cf. Ex 33.3)
quem	<i>min</i> (cf. Dt 33.11)	<i>mi</i> (cf. Ex 3.11)
YHWH (nome de Deus)	<i>Yah</i> (cf. Ex 15.2)	<i>Yehowa</i> ou <i>Yaweh</i> (cf. Gn 2.4)
homem	<i>'enos</i> (cf. Dt 32.26)	<i>'adam</i> (cf. Gn 2.7)
comida	<i>teref</i> (cf. Gn 49.9)	<i>'okhel</i> (cf. Jl 1.16)
grande	<i>kabir</i> (cf. Is 16.14)	<i>gadol</i> (cf. Os 2.2)
ouro	<i>paz</i> (cf. Sl 21.4)	<i>zahav</i> (cf. Ex 20.20)
vinho	<i>hemer</i> (cf. Am 5.11)	<i>yayin</i> (cf. Dn 10.3)
príncipes	<i>roznim</i> (cf. Jz 5.3)	<i>sharim</i> (cf. 1Cr 15.9)
campo	<i>shadai</i> (cf. Dt 32.13)	<i>shade</i> (Gn 27.27)
caminho	<i>'orah</i> (cf. Sl 19.6)	<i>derekh</i> (cf. Ez 47.2)
palavra, dito	<i>'omer</i> (cf. Sl 68.12)	<i>davar</i> (cf. 2 Sm 15.36)
este, isto	<i>zo</i> (cf. Os 7.16)	<i>ze</i> (cf. Ec 4.8)

Tabela 1.4 – Comparação entre palavras do hebraico arcaico e hebraico pré-exílico.
FRANCISCO, 2014, p. 4.

PERGUNTA

É possível estabelecer o número de palavras usadas no hebraico bíblico?

Se considerarmos apenas o hebraico utilizado na Bíblia Hebraica, chegaremos a cerca de 8000 palavras hebraicas diferentes, sendo que 2000 palavras aparecem somente uma vez no texto bíblico. No entanto, isso não pode nos levar a afirmar categoricamente que este número corresponde ao “vocabulário completo disponível para o falante hebraico no período bíblico” (RABIN, 1973, p. 16-17).



ATENÇÃO

As palavras ou expressões que aparecem somente uma vez no texto da Bíblia Hebraica recebem a denominação técnica de *hapax legomenon*, expressão grega que significa “contado ou dito uma só vez”. Os livros de Jó, Cântico dos Cânticos, Isaías, Provérbios, Naum, Lamentações e Habacuque são os que mais contêm *hapax legomenon*. Um exemplo de palavra sem outra forma igual ou similar é o termo hebraico para orla ou bainha do vestido (*schobel*), encontrado em Isaías 47:2. (FRANCISCO, 2014, p. 3)

O vocabulário do hebraico bíblico pode ter atingido cerca de 30 mil vocábulos, embora somente cerca de 8000 palavras diferentes apareçam nos livros bíblicos, já que os diversos autores desse período “não tinham motivo para usar a maioria deles” (RABIN, 1973, p. 17).



PERGUNTA

Esse número limitado de vocábulos utilizados na Bíblia Hebraica pode levar à conclusão de que a literatura bíblica, do ponto de vista de seu vocabulário, é numericamente pobre?

A resposta imediata é que, comparado ao acervo de palavras disponíveis na língua naquele período, o vocabulário empregado nos livros bíblicos é numericamente pobre. No entanto, as pesquisas linguísticas demonstram que nem todas palavras de determinada língua são usadas com o mesmo nível de frequência. Na verdade, “em qualquer língua, 1000 palavras compõem cerca de 85% de todo o material de um texto médio” (RABIN, 1973, p. 17).

O vocabulário do hebraico bíblico, embora limitado numericamente, tem sua riqueza comprovada, entre outros motivos, pelo fato de que entre as 1000 palavras mais frequentes nos textos do hebraico moderno, cerca de 800 palavras são da época bíblica. Por isso, “a importância do vocabulário bíblico é desproporcional à sua participação numérica entre os 60 mil ou mais vocábulos que compõem o hebraico” moderno, a partir dos dados de pesquisa publicados no final dos anos 1960 (RABIN, 1973, p. 17).

Os resultados de duas pesquisas, publicados no início dos anos 1970, evidenciam a importância da contribuição do hebraico bíblico.

Numa primeira análise, ficou demonstrado “que 60 a 70% das palavras usadas nos noticiários comuns são bíblicas, enquanto cerca de 20% são encontradas somente na literatura *mischnaica*, e a pequena porcentagem restante é composta de termos de origem medieval e inovações modernas” (RABIN, 1973, p. 17-18).

Em outra pesquisa, verificou-se que numa amostragem de 200 mil palavras selecionadas aleatoriamente em jornais e periódicos impressos, entre as palavras que aparecem mais de cinco vezes, 61% das ocorrências correspondem ao vocabulário bíblico (BEREZIN, 1972).

Tudo isso nos mostra que a contribuição do vocabulário do hebraico bíblico é relevante até mesmo na língua hebraica moderna, falada atualmente em Israel.



ATIVIDADES

01. A linguística agrupa as línguas em famílias que, por sua vez, são organizadas em ramos, evocando a imagem de uma árvore genealógica das famílias linguísticas. No caso da língua hebraica, à qual família e ramo ela pertence?
02. Quais os períodos em que se costuma dividir o hebraico bíblico?
03. Em qual dos períodos do hebraico bíblico há forte influência do aramaico?
04. A expressão grega *hapax legomenon* é atribuída a que tipo de característica ou de situação no vocabulário da Bíblia hebraica? Mencione pelo menos um dos livros bíblicos que mais contêm *hapax legomenon*.
05. A variedade de palavras que designam “deserto” em hebraico, como acontece com “nuvem” e “chuva”, pode exemplificar ou demonstrar que aspecto do vocabulário bíblico?



REFLEXÃO

Tudo que você estudou até aqui, neste primeiro capítulo, deve levá-lo a considerar a importância de conhecer o contexto histórico da formação e do desenvolvimento da língua hebraica para uma compreensão mais adequada das características do hebraico bíblico.

A proximidade do hebraico bíblico com as línguas dos canaanitas, pertencendo ao grupo de línguas semíticas, e seu pleno desenvolvimento a partir da época da monarquia unida são aspectos que exemplificam a importância das relações entre a língua de um povo e suas experiências políticas, sociais e religiosas.

Considerando que a Bíblia Hebraica foi escrita ao longo de um milênio, certamente a língua utilizada nessa incrível empreitada reflete transformações ou variações tanto linguísticas quanto culturais ocorridas em tempo tão extenso, guardando informações preciosas sobre o contexto bíblico. Tais informações podem ser descobertas ou analisadas a partir de estudos cuidadosos que se valham das pesquisas linguísticas aplicadas em disciplinas ou domínios de conhecimento como a exegese e a hermenêutica.

Atentar, por exemplo, para a riqueza do vocabulário bíblico, embora numericamente limitado, pode ajudar na compreensão da visão de mundo do homem do tempo bíblico, além de possibilitar o entendimento de aspectos e experiências mais concretas de seu cotidiano.

Desse modo, a leitura e o estudo que este capítulo inicial proporciona devem motivá-lo a intensificar o interesse pelo hebraico bíblico como linguagem historicamente utilizada para elaborar e representar o pensamento e a fé de uma tradição cultural e religiosa fundamental para a humanidade.



MULTIMÍDIA

Confira algumas dicas que vão ajudar no prosseguimento ou aprofundamento de alguns assuntos trabalhados neste capítulo.

- Assista ao vídeo **A história do idioma hebraico** para retomar uma perspectiva histórica da língua hebraica. O vídeo apresenta uma periodização do hebraico com denominações ligeiramente distintas daquelas apresentadas neste capítulo.

lo. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=x7T4O9fyS9E>>. Acesso em: maio 2018.

- Leia o livro **Aquele que manda a chuva sobre a face da terra**, de Cássio Murilo Dias da Silva, publicado pelas Edições Loyola, em 2006, no qual o autor desenvolve um estudo filológico e exegético a partir das ocorrências das palavras para “chuva” em hebraico no Antigo Testamento e sua relação com a ação divina. Boa parte da obra pode ser lida pela ferramenta “livros” do Google.
- Se você lê textos em inglês, consulte o portal Bible Name, que oferece ferramenta de busca e muita informação sobre diversas categorias de nomes bíblicos, com textos em hebraico e inglês. Disponível em: <<http://www.bible-name.com/>>. Acesso em: maio 2018.
- Se a origem da língua hebraica é uma questão controvertida, a origem da linguagem é ainda mais um tema polêmico. Se você tem interesse no assunto, assista ao documentário **As Origens da Linguagem**, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=cYJoXsfgcnQ>>. Acesso em: maio 2018 ou, ainda, o documentário **A História da Palavra: o nascimento da escrita**, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=TVxmJoi-DDg>>. Acesso em: maio 2018.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEREZIN, Rifka. O hebraico moderno: um estudo histórico. **Língua e Literatura**, São Paulo, n. 6, p. 225-233, dez. 1977. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/linguaeliteratura/article/view/115820>>. Acesso em: 17 set. 2017.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Edições Paulinas, 1986.

CASTRO, Roberto C. G. Manuscritos do Mar Morto ainda guardam mistérios, 70 anos depois. **Jornal da USP**, 2 out. 2017. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/cultura/manuscritos-do-mar-morto-ainda-guardam-misterios-70-anos-depois/>>. Acesso em: 4 nov. 2017.

CRAWFORD, Cory D. A Description of the Afro-Asiatic (Hamito-Semitic) Language Family. **Linguistics 450**, Brigham Young University, Utah, 1999. Disponível em: <<http://linguistics.byu.edu/classes/Ling450ch/reports/afro-asiatic.html>>. Acesso em: 15 out. 2017.

- FRANCISCO, Edson de Faria. **Hebraico bíblico:** breve histórico. Bíblia hebraica: portal de estudos sobre a Bíblia hebraica, São Bernardo do Campo, 2014. Disponível em: <<http://bibliahebraica.com.br/wp-content/uploads/2010/09/Hebraico-Biblico-Breve-Historico.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2017.
- HADAS-LEBEL, Mireille. **L'hébreu:** 3000 ans d'histoire. Paris: Albin Michel, 1992.
- MALANGA, Eliana Branco. **A bíblia hebraica como obra aberta:** uma proposta interdisciplinar para uma semiologia bíblica. São Paulo: Associação Editorial Humanitas: Fapesp, 2005.
- PINKUSS, Frederico. A evolução linguística do hebraico. **Alfa**, Marília, n. 4, p. 167-173, set. 1963. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3223/2950>>. Acesso em: 15 set. 2017.
- RABIN, Chaim. **Pequena história da língua hebraica.** São Paulo: Summus Editorial, 1973.
- WATCHTOWER. Biblioteca em línea. Hebreu II. **Perspicacia.** Pennsylvania, v. 1, p. 1099-1100, s/d. Disponível em: <<https://wol.jw.org/es/wol/d/r4/lp-s/1200001953>>. Acesso em: 3 nov. 2017.
-

2

O alfabeto hebraico

O alfabeto hebraico

- Qual a origem do alfabeto hebraico?
- De que modo ele se relaciona com os sistemas de escrita mais antigos da humanidade?
- Que particularidades existem no alfabeto e na escrita da língua hebraica?

Por isso, neste capítulo, você terá oportunidade de conhecer algumas respostas a esses questionamentos, antes de avançar no conhecimento da língua hebraica.

A invenção do alfabeto é considerada um marco da civilização humana.

Antes do alfabeto, porém, já havia a escrita.

A escrita não começa com os caracteres ou letras que conhecemos hoje. Em sua origem, a escrita vai das imagens e símbolos para representar palavras ou ideias – os pictogramas e os ideogramas – até evoluir para a escrita cuneiforme, com sinais representando sons das sílabas – os silabários.

Essa evolução é importante porque se reduz o número de caracteres usados num determinado sistema de escrita, chegando-se posteriormente ao que pode ser considerado o primeiro alfabeto – o alfabeto fenício.

O alfabeto hebraico faz parte dessa história, inserindo-se no grupo das línguas semíticas, cujos alfabetos têm origem no alfabeto fenício.

Mas como se deu essa evolução de centenas de sinais até um número reduzido de letras para compor um sistema de escrita?

Quais características dessa escrita também estão presentes na escrita hebraica?

Essas são outras perguntas que também serão respondidas neste capítulo ao estudar o alfabeto hebraico e sua forma de escrita.

Vamos tratar agora dos objetivos que devem orientar seus estudos neste capítulo.



OBJETIVOS

- Compreender o contexto histórico do surgimento do alfabeto hebraico;
- Identificar as formas dos caracteres hebraicos;

- Começar a desenvolver a competência escrita e leitora em hebraico, a partir do domínio do alfabeto hebraico e dos sinais massoréticos;
- Iniciar o contato com palavras do hebraico bíblico.

O contexto histórico do alfabeto hebraico

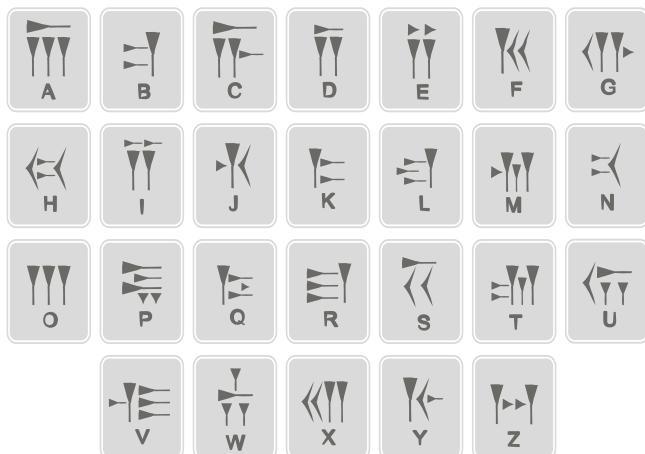
Você já deve saber que o alfabeto hebraico é bem diferente do alfabeto latino, assim como a escrita hebraica diferencia-se da nossa. Para compreender melhor essas diferenças, antes mesmo de aprender cada letra do alfabeto hebraico, acompanhe uma breve explicação da relação entre o surgimento do alfabeto e a escrita hebraica.

A escrita não surge em vários lugares e ao mesmo tempo.

A escrita Suméria, considerada a mais antiga, tem seu início datado em 3200 a.C., organizada na forma de pictogramas em sua origem. Com o domínio da civilização acadiana, de 2000 a 600 a.C., essa escrita evolui para sinais representando sílabas e se transforma em cuneiforme.

As civilizações babilônica e assíria, na Mesopotâmia, foram dois centros importantes de irradiação desse sistema de escrita. Também havia o sistema de escrita egípcio. Tanto os acadianos quanto os egípcios falavam uma língua semítica, de onde também vem a língua hebraica (CAGLIARI, 1993, p. 20).

Alfabeto Sumério Cuneiforme



© SHUTTERSTOCK.COM

Figura 2.1 – Escrita cuneiforme: alfabeto sumério.

Além dos sistemas de escrita de povos semitas, havia a escrita fenícia, estabelecida por volta do século XIII a.C.

As modificações pelas quais passou o sistema de escrita fenícia resultaram, no século XI a.C., “numa forma definitiva com 22 letras apenas. Ela está na origem de muitas outras escritas, como a árabe, a hebraica, a aramaica”, entre outras (CAGLIARI, 1993 p. 23).



CONEXÃO

Assista ao vídeo **Do paíro à tela do computador**, disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/video/me003504.mp4>>. Acesso em: maio 2018. Os primeiros sete minutos trazem uma síntese da história do alfabeto.

Outro vídeo interessante é o documentário **A revolução do alfabeto**, disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=T4VFpLDucBI>>. Acesso em: maio 2018.

O alfabeto fenício constituía um sistema de escrita apenas com consoantes, sem letras correspondendo estritamente às vogais. Cada letra tinha um nome e este nome era iniciado exatamente pela consoante que ele denominava. Essa característica faz parte do chamado princípio acrofônico.

Por exemplo, o nome da segunda letra do alfabeto fenício é *beth* (casa), correspondendo ao som de “b” e sendo resultado da evolução e estilização do hieróglifo que representava a imagem de uma casa.



LEITURA

Há estudiosos que questionam, no caso do alfabeto hebraico, a relação entre a forma visual das letras, seu nome e seu significado. Defendem que muitas letras do alfabeto hebraico nunca foram pictografias. Confira essa discussão no artigo **O alfabeto hebraico: origem divina versus humana**, disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/cllh/article/view/53669>>. Acesso em: maio 2018.

Embora o alfabeto fenício possa ser considerado o primeiro alfabeto, é comum o entendimento de que o alfabeto grego, uma adaptação do alfabeto fenício, é o primeiro alfabeto mais completo.

O fato de colocar letras representando consoantes e vogais, umas ao lado das outras, compondo as sílabas, deu ao sistema de escrita o verdadeiro alfabeto. É por isso que muitos estudiosos dizem que o alfabeto propriamente dito foi inventado pelos gregos. Essa afirmação dá ênfase à função das letras na representação dos segmentos das sílabas e deixa de lado, de certo modo, a própria natureza das letras, tal qual existia na escrita semítica. São duas concepções diferentes do que é uma escrita alfabetica.

(CAGLIARI, 1993, p. 24)

A designação “alfabeto” vem exatamente das duas primeiras letras do alfabeto grego, alfa e beta, que por sua vez derivam das letras *aleph* e *beth* do alfabeto fenício e outras línguas semíticas. Do grego, também deriva o alfabeto latino.

O termo para “alfabeto”, em hebraico, é אָלֶף-בֵּית (alef-beit).

As letras do alfabeto hebraico

O alfabeto hebraico é composto por 22 letras, conforme você pode conferir a seguir na tabela 2.1.

LETRA	EQUIVALÊNCIA EM PORTUGUÊS	TRANSCRIÇÃO FONÉTICA	NOME DA LETRA	ESCRITA EM HEBRAICO	SIGNIFICADO
א	(sem som)	'	<i>alef</i>	אָלֶף	Boi
ב	B	<i>b</i>	<i>beit</i>	בֵּית	Casa
ג	G	<i>g</i>	<i>guimel</i>	גִּמְל	Camelo
ד	D	<i>d</i>	<i>dalet</i>	דָּלֶת	Porta
ה	H	<i>h</i>	<i>he</i>	הָה	Grito, treliça

LETRA	EQUIVALÊNCIA EM PORTUGUÊS	TRANSCRIÇÃO FONÉTICA	NOME DA LETRA	ESCRITA EM HEBRAICO	SIGNIFICADO
וּ	v	w	vav	וֹ	Gancho
זֶ	z	z	zayin	זֶן	Arma
חַ	h	h	het	חַת	Cerca, tufo
טַ	t	t	tet	טַת	Serpente, cobra
יִ	y	y	yod	יִוד	Mão
כּ	k	k	kaf	כּ	Palma da mão
לָ	l	l	lamed	לָמֶד	Aguilhão de boi, laço
מָ	m	m	mem	מָם	Água
נָ	n	n	nun	נָן	Peixe
סָ	s	s	samekh	סָמֵךְ	Apoio
עַ	(sem som)	‘	ayin	עַין	Olho
פּ	p	p	pe	פּא	Boca
צּ	ts	ṣ	tsade	צּדִי	Anzol, gafanhoto
קּ	q	q	qof	קּוֹף ou קוֹף	Parte da cabeça, macaco
רּ	r	r	resh	רּישׁ	Cabeça
שּׁ / שַׁ	s / sh	š / š	sin / shin	שּׁין / שַׁין	Dente / arco
תּ	t	t	taw ou tav	תּוֹ	Cruz

Tabela 2.1 – Alfabeto hebraico.

No alfabeto hebraico todas as letras são consoantes, não havendo vogal. Depois de estudar cada uma dessas letras, você também vai conhecer os sinais que são utilizados para representar as vogais, chamados de sinais massoréticos.

A leitura e a escrita em hebraico são da direita para a esquerda, e de cima para baixo. Assim, as letras são ordenadas para compor as palavras nessa direção. Uma implicação dessa característica é que um livro escrito em hebraico será aberto de forma contrária, pois o que seria a última página num livro em português, será a primeira página num livro em hebraico. Cada página começa a ser lida de cima para baixo, e da direita para a esquerda.

Os caracteres ou letras do alfabeto hebraico são chamados de “quadráticos”, isso devido à forma gráfica das letras.

No hebraico, não se usam formas maiúsculas.

Ao escrever, não separam de uma linha para outra as sílabas ou a parte de uma palavra, como se faz no português utilizando o hífen. Desse modo, em hebraico, se uma palavra começa numa linha, ela deve terminar nesta mesma linha.

Acompanhe atentamente algumas observações sobre cada letra:

א	A primeira letra, <i>alef</i> , era originalmente gutural. Atualmente, no hebraico moderno, assume o som do sinal vocálico que lhe acompanha, caso contrário, não terá qualquer som.
ב	A letra <i>beit</i> representa o som de b , como nas consoantes iniciais das palavras Babel e Balaão . Você verá mais adiante que esta letra tem o som alterado quando não tiver um ponto em seu interior.
ג	O nome da letra é <i>guimel</i> e corresponde ao som da consoante inicial nas palavras garganta e Golias . Atenção! A letra <i>guimel</i> nunca terá o som de j . Também não corresponde ao som da letra g nas palavras gente , girafa ou geleira .
ד	A pronúncia da letra <i>dalet</i> é semelhante à consoante inicial das palavras Davi , donzela e dúvida .
ה	A letra <i>he</i> é pronunciada com uma leve aspiração, como o “h” do inglês em House e Home . Quando no final da palavra, a letra <i>he</i> não tem som.
ו	A pronúncia do <i>vav</i> corresponde ao som de v ou w , como nas palavras várzea e vida . Você verá mais à frente que o <i>vav</i> também pode ter valor de vogal, no caso, correspondendo ao som de o ou u .

ת	A consoante <i>zain</i> tem o som correspondente ao z , como em Zacarias , zebra e zelo .
ת	A pronúncia do <i>het</i> é mais forte do que o <i>he</i> . O <i>het</i> é aspirado fortemente como o rr das palavras <i>carro</i> e <i>morro</i> ou, ainda, o j (som de r) em espanhol, como nas palavras <i>jamon</i> , <i>hijo</i> e <i>bajo</i> .
ת	A letra <i>tet</i> corresponderia ao <i>th</i> do inglês nas palavras think e thanks .
ת	Pronuncia-se o <i>yod</i> como o i e y em igreja e you .
ת	A letra <i>kaf</i> corresponde ao som da consoante c e k, como em casa , couro , kartódromo e link . Sem o ponto em seu interior, há alteração que você poderá conferir mais adiante.
ת	O <i>lamed</i> corresponde ao nosso l, como em <i>lama</i> e <i>luz</i> . Quando estiver entre vogal e consoante ou no final da palavra, o l não se confunde com o u , pois é pronunciado tocando-se o alvéolo (parte do “céu da boca”) com o ápice da língua.
ת	A letra <i>mem</i> corresponde ao m em <i>Maria</i> , <i>menino</i> e <i>temor</i> .
ת	A pronúncia do <i>nun</i> corresponde ao n, tal como nas palavras <i>navio</i> , <i>Natan</i> e <i>novelo</i> .
ת	A consoante <i>samekh</i> é pronunciada como em <i>Salomão</i> , <i>salsa</i> e <i>soma</i> . A letra <i>samekh</i> não equivale ao s (fonema /z/ do português) de <i>casa</i> ou de <i>mesa</i> .
ת	A consoante <i>ayin</i> , assim como <i>alef</i> , somente terá som quando acompanhada de sinal vocálico, assumindo o som da vogal correspondente.
ת	A letra <i>pe</i> corresponde ao p como nas palavras <i>pato</i> , <i>porta</i> e <i>tapete</i> .
ת	Pronuncia-se a letra <i>tzade</i> ou <i>tsade</i> como em <i>tsétsé</i> e <i>pizza</i> .
ת	A letra <i>qof</i> equivale à letra q como em <i>quero</i> ou à letra c como em <i>casa</i> , <i>coroa</i> e <i>cume</i> .
ת	Pronuncia-se o <i>resh</i> como o r em <i>caro</i> e <i>para</i> .
ת	Pronuncia-se a consoante <i>shin</i> como x em <i>xarope</i> , como ch em <i>chácarra</i> e <i>cachorro</i> , ou como a pronúncia de sh em <i>show</i> .
ת	Pronuncia-se como o s de <i>Sandra</i> , <i>cansado</i> e <i>selo</i> , ou como ç em <i>postiço</i> . A letra <i>sin</i> não equivale ao s de <i>casa</i> ou de <i>caseiro</i> . As consoantes <i>shin</i> e <i>sin</i> são contadas como variantes de uma única letra no alfabeto, caso contrário, teríamos 23 e não 22 letras.
ת	A última letra é o <i>tav</i> , equivalendo na pronúncia ao t de <i>teto</i> .

Após ler essas observações, volte ao quadro do alfabeto hebraico e reveja a forma de cada consoante, conferindo também seu nome e a correspondência com as letras do nosso alfabeto.

Uma atividade que você pode também realizar agora, antes de continuar aprendendo mais sobre o alfabeto, é ler a sequência das letras horizontalmente, numa mesma linha, começando à direita:

אָבָגָדְהָזָחְתִּיכְלָמְנָסְעָפְצָקְרָשָׁת.



MULTIMÍDIA

Há alguns vídeos no *YouTube* com diferentes versões musicais para decorar as letras do alfabeto hebraico. Também você encontra vídeos com lições básicas sobre o alfabeto. O Instituto de Estudos Bíblicos de Israel tem uma série de três vídeos no seu canal no *YouTube*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qQFNdOWWITU>>. Acesso em: maio 2018.

Dentre as 22 letras do alfabeto, algumas apresentam variações na sua forma.

Uso do *daguesh lene*

Há letras que têm sua forma e som modificados a partir do uso de um ponto em seu interior.

Esse ponto ou sinal diacrítico é denominado *daguesh lene* e ocorre no grupo de consoantes denominadas *begedkefát* (b, d, g, k, p).

O uso ou não do *daguesh lene* tem implicações no som que a letra representa.

Confira na tabela 2.2 as consoantes que recebem o *daguesh lene* e a letra correspondente do português nos casos em que essas consoantes não recebem o *daguesh lene*.

בּ B	בּ BH (V)
גּ G	גּ GH
דּ D	דּ DH

ב K	כ KH
ב P	כ PH (F)
נ T	נ TH

Tabela 2.2 – Uso do *daguesh lene*.

Você deve ter maior atenção com as alterações que ocorrem nas consoantes ב, ב e נ com ou sem o ponto em seu interior.

ב (B) / ב (V)	Sem o <i>daguesh lene</i> , em vez de <i>beit</i> (ב) temos o <i>bheit</i> ou <i>veit</i> (bh ou v).
כ (K) / כ (KH)	Com o uso do ponto no interior da letra, o som do <i>kaf</i> é semelhante ao c e k , como em casa e kiwi , sem o <i>daguesh lene</i> representamos a letra com kh , tendo o som semelhante ao ch alemão ou r , como nas palavras Bach , roupa e rapaz .
פ (P) / פ (PH)	Com <i>daguesh lene</i> o som é semelhante ao p e sem o ponto no interior da letra o som é semelhante ao f , podendo também aparecer transcrito como ph .



ATENÇÃO

Além do *daghesl lene*, há também o *daghesl hazaq* (daguesh forte), que tem a mesma forma, mas com função diferente. O *daghesl forte* duplica a “consoante na qual se encontra. Pode ser colocado em qualquer consoante menos nas guturais (ח, ע, נ, פ, ש)” (KELLEY, 1998, p. 31).

Forma final de algumas consoantes

Na língua portuguesa, determinada consoante não tem sua forma alterada dependendo do lugar em que aparece na palavra. No hebraico, entretanto, há um grupo de letras que tem sua forma modificada quando ocorrem no final de uma palavra.

Confira, a seguir, as cinco consoantes que têm sua forma modificada quando aparecem no final da palavra:

LETRA	FORMA FINAL	TRANSLITERAÇÃO
כ	כ	kh (como o ch alemão)
מ	מ	m
נ	נ	n
פ	פ	ph (f)
צ	צ	tz ou ts

Tabela 2.3 – Consoantes com forma final.

כ	O <i>khaf</i> , no final de palavra, é denominado <i>khaf sofit</i> , com pronúncia semelhante ao ch do alemão, como no sobrenome do compositor Bach. A extremidade da letra ultrapassa a linha de base do texto.
מ	O <i>mem sofit</i> , forma final do <i>mem</i> , tem pronúncia que corresponde ao nosso m, no entanto, em português não costumamos enfatizar o m no final de sílaba ou de palavra, já no hebraico esse som é enfático e marcadamente bilabial.
נ	O <i>nun sofit</i> , forma final do <i>nun</i> , tem a mesma pronúncia da letra n, sendo pronunciado de forma precisa e enfática no final da palavra, diferentemente do que ocorre no português. Sua grafia também ultrapassa, na parte inferior, a linha do texto.
פ	O <i>phe sofit</i> , forma final do <i>phe</i> ou <i>fe</i> , tem a mesma pronúncia da letra f e sua extremidade vertical inferior ultrapassa a linha da escrita.
צ	O <i>tsade sofit</i> , forma final do <i>tsade</i> , tem a mesma pronúncia da letra em sua forma não final. Sua grafia ultrapassa a linha de base do texto em sua extremidade.



CURIOSIDADE

O acréscimo de variantes para cinco letras do alfabeto hebraico, quando aparecem no final de palavra, recebeu um tratamento místico por parte de alguns Sábios de Israel, que reagruparam essas cinco formas finais numa palavra que

significa “Vossos Videntes”, numa referência aos profetas, já que eles são denominados videntes porque se diz: “quando elas foram esquecidas, vieram os videntes e as reestabeleceram” (AGNON, 1970, p. 3).



ATENÇÃO

Para quem está começando a estudar o alfabeto hebraico, alguns caracteres podem parecer semelhantes.

Familiarizando-se com as letras do alfabeto hebraico, essas dificuldades tendem a desaparecer rapidamente. Veja algumas letras em relação às quais você deve ter cuidado para não confundir:

ב B	כ K	פ P
ו V	ז Z	נ (final) N
ג G		נ N
ט T	מ M	ם M (final) M
ד D	ר R	ך KH
ע ' ' (shin)	צ TZ	ץ TZ (final) TZ
ה H (he)	ה H (het)	ת T
ש S		ש SH

Tabela 2.4 – Consoantes com formas gráficas parecidas.

Vogais em hebraico: os sinais massoréticos

Dizer que no alfabeto hebraico não há vogais ou um sistema de vogais não é a mesma coisa que dizer que o hebraico não possua sons vocálicos.

O que não há no alfabeto hebraico é a representação gráfica dos sons vocálicos por meio de letras específicas para isso, ainda que determinadas consoantes no hebraico antigo também funcionassem como indicadoras de vogais.

O hebraico antigo não tinha sistema de vogais escritas. A língua era lida e falada de acordo com uma tradição oral passada de geração em geração. Já cedo no desenvolvimento da língua, certas consoantes começaram a funcionar não somente como consoantes, mas também como indicadores de vogais. Assim, o alef e o hé foram usados para indicar a classe de vogais "a", o iod foi usado para indicar a classe de vogais "e" e "i", o vav foi usado para indicar a classe de vogais "o" e "u"... As duas consoantes mais usadas como indicadores vocálicos são: o iod e o vav.

(KELLEY, 1998, p. 23)

Como você pode perceber, a representação das vogais ou dos sons vocálicos por meio de três consoantes vocálicas indica que essas letras funcionavam no hebraico bíblico também como vogais.



CURIOSIDADE

O uso de determinada letra tanto com valor de consoante quanto de vogal também ocorreu em outras línguas, como no latim clássico. Conforme explica o filólogo Antenor Nascentes (1964, p. 114), “no alfabeto latino o **I** valia tanto para a vogal como para a semiconsoante; o **V**, tanto para o **u** vogal como para o **u** semiconsoante. O **J** e o **U** vieram muito mais tarde”.

Isso, no entanto, não elimina a dificuldade na leitura das palavras e textos escritos na língua hebraica, pois é preciso saber em que situações essas consoantes estão funcionando para representar sons vocálicos. Além disso, a leitura numa língua que não usa vogais para representar graficamente os sons vocálicos é muito difícil para quem começa a aprender essa língua.

Para os falantes nativos da língua que dominavam a leitura, tal dificuldade não havia, mas com o declínio do hebraico como língua falada, por volta do ano

200 d.C., surge a necessidade dos sinais gráficos para representar fonemas vocálicos a fim de se preservar ou resgatar a pronúncia das palavras.

Os massoretas, escribas judeus da época medieval, “elaboraram três sistemas de vocalização para o texto consonantal da Bíblia Hebraica [os sistemas babilônico, palestino e tiberiense], apenas o último é o mais conhecido, o mais importante e o mais completo [...] O sistema surgido em Tiberíades é composto por 11 sinais gráficos que representam sons vocálicos longos e breves e quatro que representam semivogais” (FRANCISCO, 2014, p. 12).

A seguir, você pode conferir os principais sinais massoréticos.

SINAIS VOCÁLICOS	NOME DO SINAL VOCÁLICO	CORRESPONDÊNCIA PORTUGUÊS	TRANSLITERAÇÃO
-	<i>patah</i>	á	á
τ	<i>qamats gadol</i>	á	ā
◊	<i>segol</i>	é	é
..	<i>tserê</i>	é	ē
.	<i>hiriq</i>	í	í
‘	<i>hiriq gadol</i>	í	î
τ	<i>qamets qaton</i>	ó	ó
ׁ	<i>holem</i> (defectivo)	ó	ō
ׂ	<i>holem</i> (completo)	ó	ô
ׁ	<i>qibuts</i>	ú	ú
ׂ	<i>shurek</i>	ú	û

Tabela 2.5 – Sinais vocálicos.

SINAIS SEMIVOCÁLICOS	NOME DO SINAL SEMIVOCÁLICO	CORRESPONDÊNCIA PORTUGUÊS	TRANSCRIÇÃO
-:	<i>hataf patah</i>	a	ă
..:	<i>hataf segol</i>	e	ě
..:	<i>hataf kamet skaton</i>	o	õ
:	<i>sheva</i>	e	e

Tabela 2.6 – Sinais das semivogais.

Após esta primeira apresentação dos sinais que representam os sons vocálicos, você deve atentar para algumas características e observações sobre cada um dos sinais para, logo depois, retomar uma panorâmica dos sinais vocálicos já com outros elementos incorporados.

Antes, porém, você precisa saber que as vogais podem ser classificadas em longas e breves. As vogais longas se classificam, ainda, em “longas por natureza” e “longas por posição”, trazendo implicações para a forma de transliterar o sinal vocálico, dependendo se a vogal em determinada palavra é longa por natureza ou longa em função de sua posição. No entanto, aqui neste livro, não vamos entrar nesses detalhes, nem mesmo levar tão adiante questões de transliteração ou transcrição fonética.

Uso dos sinais vocálicos

Ao acompanhar as explicações sobre cada sinal vocálico, você terá a oportunidade de se familiarizar aos poucos com algumas palavras hebraicas que exemplificam esses sinais. Além disso, poderá rever as consoantes do alfabeto hebraico nos exemplos referentes ao uso dos sinais vocálicos.

- - O sinal *patah* corresponde à vogal breve **a**, caracterizado graficamente como um pequeno traço colocado abaixo da consoante hebraica. Veja algumas palavras nas quais aparece este sinal vocálico, lembrando-se sempre de ler a palavra em hebraico da direita para a esquerda:

הָר	<i>har</i> (monte)
בָּת	<i>bat</i> (filha)

ע	'am (povo)
ר	par (touro)
רַב	rav (muito)
שַׁעַר	sha'ar (porta, portão)

– O sinal vocálico *kamets* corresponde também à nossa vogal a, colocado sob as consoantes hebraicas, na forma de um pequeno T. *Kamets gadol* é considerada uma vogal longa.

אֵב	'av (pai)
בָּשָׂר	basar (carne, corpo)
גָּמָל	gamar (camelo, dromedário)
דְּבָר	davar (palavra)
דָּם	dam (sangue)
הָטָה	hata (pecar)
זָר	zar (forasteiro, estranho)
נָתָן	Natan (Natã)

.. O sinal vocálico *tsere* corresponde à vogal longa e, podendo ser identificado nas seguintes palavras hebraicas:

אֵל	'el (Deus)
אֵם	'em (mãe)
בֶּן	ben (filho)
גָּעֵר	guer (estrangeiro, peregrino)
כְּנָסָן	ken (assim, deste modo, corretamente)
שֵׁם	shem (nome)

ו - o sinal vocálico *segol* corresponde ao nosso **e**, sendo uma vogal breve. As palavras hebraicas em que essa vogal aparece duas vezes, em sequência, são predominantemente palavras paroxítonas.

אֶרֶץ	'erets (<i>terra</i>)
חֶסֶד	hessed (<i>compaixão, bondade, lealdade</i>)
חֶרֶב	herev (<i>espada, faca, punhal</i>)
כֶּסֶף	kessef (<i>prata, dinheiro</i>)
נֶפֶשׁ	nefesh (<i>alma; garganta; respiração, fôlego; ser</i>)
נֶגֶב	neguev (<i>Sul</i>)
שֶׁמֶשׁ	shemesh (<i>sol</i>)

ו - a vogal *hiriq* corresponde ao nosso **i**, constituindo-se em vogal breve. Este sinal vocálico tem a forma de um ponto sob a letra.

אֵם	'im (<i>se</i>)
מֵן	min (<i>de, desde</i>)
עִם	'im (<i>com, junto</i>)

ו - o sinal vocálico *hiriq gadol* representa a vogal longa **i**, caracterizada pelo uso de um ponto sob a letra mais a consoante yod.

אִישׁ	'ish (<i>homem</i>)
הִיא	hi (<i>ela</i>)
כִּי	ki (<i>que, porque</i>)
מִי	mi (<i>quem?</i>)
מִין	min (<i>espécies, gênero</i>)
שִׁיבָּה	siv (<i>envelhecer, encanecer</i>)
שִׁירָה	shir (<i>canto, cantar</i>)

◦ - O *holem* é um sinal vocálico na forma de um ponto colocado ao lado esquerdo da parte superior da consoante para representar a vogal breve **o**.

דָּבָּר	<i>dov (urso)</i>
פָּהָה	<i>ko (assim)</i>
פָּלָל	<i>kol (todo)</i>
זָאתָה	<i>zot (esta)</i>
אָלָל	<i>lo (não)</i>
הָהָהָה	<i>po (aqui)</i>
צָאנָן	<i>tson (manada)</i>

? / CURIOSIDADE

O ponto do *holem*, quando coincide com os pontos diacríticos de **שׁ** e **שׁׁ**, se funde com o ponto dessas letras. Desse modo, na palavra hebraica para Moisés teremos **מֹשֶׁה** *moshe*, sem a duplicação do ponto junto à consoante *mem* e à consoante *shim*. Na forma verbal hebraica “odeia, odiando”, teremos **שָׁנֵן** *sone*, com a fusão do ponto designando a vogal **o** com o ponto da consoante *sin*.

◦ - O sinal vocálico *holem* ou *vav holem* designa a vogal longa **o**, caracterizado por um ponto sobre a letra *vav*.

אוֹר	<i>'or (luz)</i>
בּוֹר	<i>bor (buraco)</i>
הָוֹדָה	<i>hod (glória, majestade)</i>
כּוֹסָה	<i>kos (cálice)</i>
קּוֹלָה	<i>kol (voz)</i>
טוֹבָה	<i>tov (bom)</i>

– O sinal vocálico *qamets qaton* designa a vogal breve **o**. Note que este sinal vocálico é semelhante na forma ao *qamets gadol* (som de a), por isso somente conhecendo a etimologia da palavra e dominando o vocabulário hebraico será possível fazer a distinção. De qualquer modo, a ocorrência do *qamets qaton* é mais comum antes do sinal do *sheva* (que será explicado mais adiante) e do *maqef* (sinal parecido com um hífen elevado). Em alguns dos exemplos a seguir, aparecem na mesma palavra tanto o *qamets qaton* quanto o *qamets gadol*.

חָגָלָה	<i>hogla</i> (Hogla)
חָרָבָה	<i>horba</i> (ruína)
כָּל	<i>kol</i> (todos)
מַתְנִים	<i>motnaim</i> (lombos)
נוּכָּרִי	<i>nokhri</i> (estrangeiro)

נָוֵךְ – O sinal vocálico *shureq* corresponde à vogal longa **u**, caracterizada em sua forma pelo *vav* com um ponto no meio.

גָּוֹר	<i>gur</i> (residir, radicar-se)
הָנוֹא	<i>hu</i> (ele)
סָוָס	<i>sus</i> (cavalo)
צָוֵר	<i>tsur</i> (rocha)
רוּם	<i>rum</i> (ser alto, exaltado)

נוּבָּץ – O sinal vocálico *kibutz* corresponde à vogal breve **u**, distinguindo-se pela sua forma composta por três pontos inclinados para a direita colocados sob a consoante.

יְהוֹשֻׁעַ	<i>Yehoshua</i>
עֲגָה	<i>'uga</i> (torta)
שְׁלַחַן	<i>shulhan</i> (mesa)

Uso do sheva e outros sinais semivocálicos

- O *sheva* é um sinal que indica uma semivogal, inventado pelos massoretas para representar uma vogal esvaída. A forma do *sheva* corresponde a dois pontos na vertical colocados abaixo da consoante.

- O *sheva* pode ser sonoro ou secante (mudo). O *sheva* é sonoro quando ligar uma consoante a outra consoante numa mesma sílaba.
- O *sheva* sonoro é representado na transcrição por um pequeno **e** acima da linha: ^e. Veja, a seguir, exemplos de *sheva* sonoro:

בְּרָכָה	<i>b^erakha</i> (bênção)
דְּבָר	<i>d^evar</i> (comportar-se)
דְּבָשָׁ	<i>d^evash</i> (mel)
לְכָנָה	<i>l^evana</i> (lua cheia)

Quando o *sheva* aparece no final de uma sílaba, ele é mudo ou secante, não sendo transliterado nem pronunciado, conforme os exemplos a seguir:

בָּרָךְ	<i>barakh</i> (ajoelhar, abençoar)
יִקְטֹל	<i>yiqtol</i> (matará)
מִדְבָּר	<i>midbar</i> (deserto, prado)
מִזְמֹר	<i>mizmor</i> (salmo)
פְּלִמְיָד	<i>mitsrayim</i> (Egito)

תַּלְמִיד

talmid (aluno)

„ - O sinal *hataf patah* ou *sheva* composto de *patah* ocorre predominantemente nas consoantes guturais (א, ה, כ, ע), e corresponde à semivogal **a**. Ele se caracteriza pela colocação do *sheva* (dois pontos na vertical) mais o traço correspondente ao *patah* sob a consoante gutural.

אָנִי	'ani (eu)
אָרִי	'ari (leão)
חָמֹר	hamor (jumento)

„ - O sinal *hataf segol* ou *sheva* composto de *segol* também ocorre nas consoantes guturais (א, ה, כ, ע), e corresponde à semivogal **e**. Ele se caracteriza pela colocação do *sheva* e os três pontos correspondentes ao *segol* sob a consoante gutural.

אֱלֹהִים	'elohim (Deus)
אֱלִיל	'elil (ídolo)
אֱמֻנָה	'emuna (fidelidade)
אֱמֶת	'emet (verdade)

„ - O sinal *hataf kamets katon* ou *sheva* composto de *kamets katon* também ocorre nas consoantes guturais (א, ה, כ, ע), correspondendo à semivogal **o**. Ele se caracteriza pela colocação do *sheva* e a “meia cruz” correspondente ao *kamets katon* sob a consoante gutural.

אָנִי	'oni (navios, frota)
חָלִי	holi (doença)
חָרִי	hori (ardor, fervor)
עָנִי	'oni (aflição, penúria)



ATIVIDADES

01. O alfabeto hebraico e o sistema de escrita da língua hebraica apresentam algumas peculiaridades que podem causar certo estranhamento para aqueles que não estão habituados com as línguas semíticas. As afirmativas a seguir tratam dessas peculiaridades ou características.

- I Os caracteres ou letras do alfabeto hebraico são chamados de “quadráticos”, isso devido à forma gráfica das letras.
- II No hebraico, não se usam formas maiúsculas.
- III Ao escrever, as palavras podem ser separadas de uma linha para outra, utilizando-se os sinais massoréticos para separar as sílabas.
- IV Os textos são escritos da direita para a esquerda, mas a leitura acontece da esquerda para a direita.

Assinale a alternativa correta a partir das afirmativas.

- a) Somente a afirmativa I está correta.
- b) Somente as afirmativas I e II estão corretas.
- c) Somente as afirmativas I, II e IV estão corretas.
- d) Somente as afirmativas II, III e IV estão corretas.
- e) Somente as afirmativas III e IV estão corretas.

02. Quais as duas consoantes do alfabeto hebraico que não possuem som, caso não estejam acompanhadas de vogal, nem correspondência com a língua portuguesa?

- a) נ e ב
- b) נ e פ
- c) נ e צ
- d) נ e ר
- e) נ e ש

03. Qual opção apresenta corretamente a sequência de consoantes que possuem forma final no hebraico?

- a) כ, ל, נ, פ e ק
- b) כ, ל, נ, פ e צ
- c) כ, נ, פ, צ e ת
- d) כ, מ, פ, צ e ש
- e) כ, נ, מ, פ e צ

04. A partir dos conhecimentos adquiridos sobre as consoantes do alfabeto hebraico e os sinais vocálicos, assinale a opção que apresenta a palavra “paz” (*shalom*) com sua escrita em hebraico.

- a) שָׁלוֹם
- b) שָׁלֹחַ
- c) שָׁלֹחַן

d) שְׁמַנְיָה

e) שְׁבַת

05. Preencha a tabela com as consoantes correspondentes em português para as formas hebraicas.

ת	ש	ר	ק	ג	ל	מ	ל	ז	ב



REFLEXÃO

O estudo de uma língua estrangeira é sempre desafiador.

O desafio parece ser ainda maior quando essa língua tem seu sistema de escrita fundamentado em caracteres muito distintos da nossa língua, oferecendo dificuldades tanto na compreensão de seu alfabeto quanto nos procedimentos de leitura e escrita.

Diante disso, você deve ter bastante empenho e disciplina no estudo do alfabeto hebraico e dos sinais vocálicos.

Há vários detalhes que precisam ser percebidos e informações que você tem sempre de retomar para continuar na compreensão do hebraico.

Assim, ao final deste capítulo, retome as principais informações sobre o alfabeto hebraico por meio do quadro a seguir, que reúne as consoantes com suas formas, transliteração e também seu valor numérico.

FORMA	FORMA FINAL	PORTUGUÊS	TRANSLITERAÇÃO	NOME	HEBRAICO	SIGNIFICADO	VALOR NUMÉRICO
א		(sem som)	'	alef	אָלֵף	Boi	1
ב - ב'		B	b - bh	beit	בֵּית	Casa	2
ג - ג'		G	g- gh	guimel	גִּמְלֵל	Camelo	3
ד - ד'		D	d- dh	dalet	דָּלֵת	Porta	4
ה		H	h	he	הֵה	Grito, treliça	5
ו		V	w	vav	וָו	Gancho	6

FORMA	FORMA FINAL	PORTUGUÊS	TRANSLITERAÇÃO	NOME	HEBRAICO	SIGNIFICADO	VALOR NUMÉRICO
ז		z	z	<i>zayin</i>	זִין	Arma	7
ח		h	h	<i>het</i>	חֵת	Cerca, tufo	8
ט		t	t	<i>tet</i>	תֵּית	Serpente, cobra	9
י		y	y	<i>yod</i>	יְוד	Mão	10
כ - כ	ך	k	k - kh	<i>kaf</i>	כָּף	Palma da mão	20
ל		l	l	<i>lamed</i>	לְמֶד	Aguilhão de boi, laço	30
מ	ם	m	m	<i>mem</i>	מֵם	Água	40
נ	ן	n	n	<i>nun</i>	נוּן	Peixe	50
ס		s	s	<i>samekh</i>	סֵמֶךְ	Apoio	60
ע		(sem som)		<i>ayin</i>	עֵין	Olho	70
פ - פ	ף	p - ph	p - ph	<i>pe</i>	פֵּא	Boca	80
צ	ץ	ts	ts	<i>tsade</i>	צָדֵה	Anzol, gafanhoto	90
ק		q	q	<i>qof</i>	קּוֹף ou קְוִיפּ	Parte da cabeça, macaco	100
ר		r	r	<i>resh</i>	רֵישׁ	Cabeça	200
ש - ש		s / sh	s - š	<i>sin / shin</i>	שֵׁין	Dente, arco	300
ת - ת		t	t - th	<i>taw</i>	תּוֹתָה	Cruz	400



MULTIMÍDIA

Você pode se valer de vídeos no *YouTube* para conferir a pronúncia das consoantes hebraicas. Leve sempre em conta que a maioria dos vídeos sobre o alfabeto hebraico não tratam especificamente da pronúncia do hebraico bíblico.

Além disso, como em outras línguas, o hebraico apresenta variações linguísticas, o que resulta em pronúncias que podem apresentar alguma variação.

- O vídeo **Aprender o alfabeto hebraico**, postado no canal do Instituto de Estudos Bíblicos de Israel, traz algumas orientações para as letras iniciais do alfabeto, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qQFNdOWWITU>>. Acesso em: maio 2018.
- No vídeo **Alfabeto Hebraico: letras e áudio da pronúncia**, você encontra a reprodução do som de todas as consoantes, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qNp5_WUOEAv&t=74s>. Acesso em: maio 2018.
- Para mais informações sobre a história e características dos sistemas de sinais massoréticos, consulte o breve artigo **Massoretas**, de Edson Francisco, disponível em: <<http://bibliahebraica.com.br/wp-content/uploads/2010/09/Massoretas.pdf>>. Acesso em: maio 2018.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGNON, S. Y. A língua sagrada como língua escrita. In: BERGMANN, E.

Ressurgimento da língua hebraica. São Paulo: B'naiB'rith, 1970.

CAGLIARI, Luiz C. A origem das letras do alfabeto. **Ciência Hoje**. Rio de Janeiro: v. 17, n. 98, mar., 1993. p. 20-27.

FRANCISCO, Edson de Faria. **Hebraico bíblico**: breve histórico. Bíblia Hebraica: portal de estudos sobre a Bíblia Hebraica, São Bernardo do Campo, 2014.

Disponível em: <<http://bibliahebraica.com.br/wp-content/uploads/2010/09/Hebraico-Biblico-Breve-Historico.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2017.

KELLEY, Page H. **Hebraico bíblico**: uma gramática introdutória. 4. ed. São Leopoldo: Sinodal, 1998.

NASCENTES, Antenor. Origem das letras. **Alfa**. Departamento de Letras.

Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, Marilia, n. 5-6, mar.-set., 1964. [1965], p. 111-120.

RABIN, Chaim. **Pequena história da língua hebraica**. São Paulo: Summus Editorial, 1973.

3

**Noções
gramaticais: sílaba,
artigo, conjunção,
preposição e
substantivo**

Noções gramaticais: sílaba, artigo, conjunção, preposição e substantivo

O estudo do hebraico bíblico não pode deixar de lado diversos elementos gramaticais que contribuem para a compreensão de sua estrutura. Por isso, neste capítulo, você terá oportunidade de conhecer noções gramaticais que vão permitir a compreensão e a tradução das primeiras expressões e frases em hebraico.

Você estudará, por exemplo, a formação e divisão silábicas no hebraico bíblico; o uso do artigo definido; a consoante e o sinal que correspondem a nossa conjunção e; a forma e o emprego de algumas preposições; e a maneira como se dá a flexão de gênero e número dos substantivos.

Este aprendizado das características gramaticais do hebraico bíblico será acompanhado de vários exemplos, incluindo palavras e pequenas frases encontradas no texto da Bíblia Hebraica.

Dante de qualquer dificuldade que você encontrar com as descrições de regras gramaticais ou particularidades da estrutura do hebraico, lembre-se de que este estudo vai possibilitar o começo da descoberta do texto hebraico, levando você a ler e compreender algumas expressões do hebraico bíblico.



OBJETIVOS

- Avançar na compreensão da estrutura da língua hebraica bíblica;
- Conhecer características gramaticais relacionadas com a morfologia do hebraico bíblico;
- Ampliar o vocabulário do hebraico bíblico;
- Traduzir expressões e pequenas frases.

Formação e divisão de sílabas

No hebraico, toda sílaba é iniciada com uma consoante.

A sílaba pode ser formada por uma ou mais consoantes, porém cada sílaba pode ter apenas uma vogal.

Assim, a palavra que tiver apenas uma vogal terá também apenas uma sílaba.



EXEMPLO

Veja, por exemplo, a palavra “pai” em hebraico: בָּאָ.

Temos, neste caso, apenas uma sílaba, formada pelas consoantes בָּ e אָ, além da vogal *qamets gadol* (ָ).

Nas palavras hebraicas, é o número de vogais que vai determinar o número de sílabas.

Toda sílaba deve conter uma vogal.

A sílaba pode conter, além da vogal, um *sheva simples* ou *sheva composto*.

Dito de outra forma, a sílaba pode ser constituída de vogal plena mais uma semivogal.

Atente para a seguinte palavra: לְטַבָּ.



PERGUNTA

Quantas consoantes você consegue identificar?

Se identificou três consoantes (*qof*, *tet* e *lamed*), acertou. Também aparece o *sheva* na consoante inicial e a vogal **ו** (*holem*) na consoante *tet*. Temos, neste caso, uma única sílaba, mesmo a palavra sendo composta por três consoantes.

Isso acontece porque a sílaba pode ter, além de uma vogal e mais de uma consoante, um *sheva simples* ou *sheva composto*. Porém é a vogal que determina o número de sílabas numa palavra.

Perceba, então, que a sílaba em hebraico poderá ter uma ou mais consoantes, além de um *sheva simples* ou um *sheva composto*, porém deve ter apenas uma única vogal.

O *sheva simples* ou o *sheva composto* estará sob a consoante que inicia a sílaba.



ATENÇÃO

“O *sheva* pode ser vocálico (ou sonoro) ou mudo (secante). Quando ele estiver ligando uma consoante a outra na mesma sílaba, é *sheva* vocálico, representado na transliteração por um pequeno ‘e’ acima da linha. [...] Quando estiver no fim de uma sílaba, ele é mudo (ou secante), não sendo pronunciado nem transliterado” (MENDES, 1981, p. 33). Aqui neste capítulo, a opção é por transliterar o *sheva* vocálico com a letra “e” no nível da linha.

Veja mais exemplos de palavras com uma única sílaba:

ברית	<i>berit</i> (pacto): três consoantes, um <i>sheva</i> simples e uma vogal.
חול	<i>holi</i> (doença): duas consoantes, um <i>sheva</i> composto e uma vogal.
כסיל	<i>kesil</i> (estúpido): duas consoantes, um <i>sheva</i> simples e uma vogal.
קויל	<i>qol</i> (voz): duas consoantes e uma vogal.
סוס	<i>sus</i> (cavalo): duas consoantes e uma vogal.

Agora, confira palavras com duas sílabas:

אלְהִים	<i>elohim</i> (Deus): a primeira sílaba comprehende a consoante <i>alef</i> , o <i>sheva</i> composto sob o <i>alef</i> e a consoante <i>lamed</i> com a vogal <i>holem</i> ; a segunda sílaba é formada pela consoante <i>he</i> , a vogal <i>hireq</i> <i>yod</i> e a consoante final <i>mem</i> . Na divisão silábica teríamos o seguinte: אלְ/הִים .
בָּקָר	<i>boqer</i> (manhã): a sílaba inicial é formada pela consoante <i>bet</i> e a vogal <i>holem</i> , enquanto a sílaba final é formada pela consoante <i>qof</i> , a vogal <i>segol</i> e a consoante <i>resh</i> . Com a divisão da palavra em duas sílabas, o resultado é: בָּ/קָר .

נְבִיא	<p><i>navi</i> (profeta): a primeira sílaba é formada pela consoante <i>nun</i> e a vogal <i>kamets gadol</i>; a segunda sílaba é composta pela consoante <i>vet</i>, a vogal <i>hireq yod</i> e a consoante <i>alef</i>. As sílabas são divididas da seguinte forma: נָ / בִּיָּא.</p>
קֶטֶרֶת	<p><i>ketoret</i> (incenso) : a primeira sílaba é formada pelas consoantes <i>qof</i> e <i>tav</i>, além do <i>sheva</i> sob a consoante inicial e o <i>holem</i> junto ao <i>tet</i>; a segunda sílaba é formada pela consoante <i>resh</i>, a vogal <i>segol</i> e a consoante <i>tav</i>. Se fôssemos dividir as sílabas dessa palavra, ficariam da seguinte forma: קֶטֶרֶת / רֶת.</p>

Observe, em seguida, algumas palavras com três sílabas:

בְּמִדְבָּר	<p><i>bamidbar</i> (no deserto; nome do livro de Números na Bíblia hebraica): a primeira sílaba é formada pelo <i>bet</i> e a vogal <i>patah</i>; a segunda sílaba é formada pelo <i>mem</i>, a vogal <i>hireq</i> mais a consoante <i>dalet</i> com o <i>sheva</i>; e a última sílaba é formada pela consoante <i>bet</i>, a vogal <i>kamets gadol</i> e a consoante <i>resh</i>. As sílabas são divididas da seguinte maneira: בְּ / מִדְ / בָּר.</p>
מַלְחֵמָה	<p><i>milhama</i> (guerra, batalha, luta): a primeira sílaba é formada pela consoante <i>mem</i>, a vogal <i>hireq</i> e consoante <i>lamed</i> com <i>sheva</i>; a segunda sílaba é formada pela consoante <i>het</i> e a vogal <i>kamets gadol</i>; a última sílaba é formada pela consoante <i>mem</i>, a vogal <i>kamets gadol</i> e a consoante <i>he</i>. Divisão silábica: מַלְ / חֵ / מָה.</p>
צְלָמָנוֹת	<p><i>tsalmavet</i> (densa escuridão; sombra da morte): a primeira sílaba é composta pela consoante <i>tsade</i>, a vogal <i>patah</i> e a consoante <i>lamed</i> com <i>sheva</i>; a segunda sílaba é formada pela consoante <i>mem</i> e a vogal <i>kamets gadol</i>; a última sílaba é formada pela consoante <i>vav</i>, a vogal <i>segol</i> e a consoante <i>tav</i>. A divisão silábica fica da seguinte forma: צְלָ / מָנוֹת.</p>

Ainda há outras características da sílaba em hebraico que você deve saber. A sílaba sempre tem que começar com consoante, mas pode terminar com consoante ou vogal.

A sílaba terminada em consoante é classificada como sílaba fechada. A exceção fica por conta das sílabas terminadas em *alefe* *he*, consideradas abertas. Já as sílabas terminadas em vogal são consideradas sílabas abertas.

Na maioria das palavras, a sílaba tônica é a última, ou seja, predominam as palavras oxítonas. As palavras paroxítonas são em número muito menor.

Algumas gramáticas de hebraico usam um sinal sobre a penúltima sílaba para indicar quando a palavra for paroxítona.

Não há palavras proparoxítonas no hebraico.

O artigo

No hebraico bíblico há somente o artigo definido, não existindo forma para o artigo indefinido.

O artigo indefinido será indicado, geralmente, pela ausência do artigo definido.

Nos nomes próprios e nos títulos não é necessário usar o artigo, mantendo-se a ideia definida mesmo sem o uso do artigo.

A forma básica do artigo definido é o uso da consoante *he* como um prefixo junto à palavra e o *daghesh* forte (ponto) na consoante inicial da palavra.

Veja o primeiro exemplo:

נָבִיא	<i>navi</i> (profeta ou um profeta).
הָנָבִיא	<i>hanavi</i> (o profeta).

Como você pode notar, o artigo se une à palavra na forma de um prefixo, resultando em uma única palavra tanto na escrita quanto na pronúncia.

Observe outro exemplo:

קֹול	<i>qol</i> (voz ou uma voz).
הַקֹּול	<i>haqol</i> (a voz).

A regra geral do artigo definido em hebraico pode, então, ser enunciada assim: uso da consoante נ com vogal *patah* e *daghesh* forte na letra seguinte.

Confira mais alguns exemplos:

הַיּוֹם	<i>hayom</i> (o dia).
הַלְּחֵם	<i>halehem</i> (o pão).
הַסְּעָרָה	<i>hasus</i> (o cavalo).

הַשְׁלוֹם	<i>hashalom</i> (a paz).
הַשֵּׁם	<i>hashem</i> (o nome; termo usado no Judaísmo para substituir o Tetragrama).

Você precisa conhecer, agora, pequenas variações na regra geral do artigo definido.

O artigo tem a forma da consoante *he* e a vogal *patah*, mas sem o *daghesh* forte na letra inicial, diante de palavras iniciadas com *he* (ה) ou *het* (הַ).

Veja os dois exemplos a seguir:

הַהִקְלָל	<i>haheikhal</i> (o palácio).
הַחֶרֶב	<i>haherev</i> (a espada).

Quando o artigo for colocado diante de palavra iniciada com as consoantes guturais *alef*, *ayin* e *resh* (רְאֵיָן), terá a forma da consoante *he* mais a vogal *kamets*, e também sem *daghesh* forte na letra inicial.

Confira alguns exemplos:

הָאָב	<i>ha'av</i> (o pai).
הָרָקִיעַ	<i>haraqia</i> (o firmamento).
הָעִיר	<i>ha'ir</i> (a cidade).

Quando o artigo estiver diante de palavra iniciada com as consoantes guturais *he* (ה) ou *ayin* (ע) com *kamets* atônico e diante de todo *het* (הַ) com a vogal *kamets* (הָ) ou *sheva* composto de *kamets katon* (הָ), terá a seguinte forma: *he* com a vogal *segol* (הַ) e sem *daguesh* forte na letra seguinte (HOLLENBERG; BUDDE, 1985, p. 50).

Confira alguns casos:

הַהֲרִים	<i>heharim</i> (as montanhas).
הַחֲכָם	<i>hehakham</i> (o sábio).
הַחֲגָה	<i>hehag</i> (a festa).

הַעֲמָל	<i>he'amal</i> (o sofrimento, o mal).
הַעֲרִים	<i>he'arim</i> (as cidades).
הַחֲלִי	<i>heholi</i> (a doença).

Palavras iniciadas com as consoantes guturais *he* (ה), *het* (ה) ou *ayin* (ע) e com a primeira sílaba acentuada terão modificação na sua vogal, mantendo-se o artigo *he* com a vogal *kamets* (ה). Veja os exemplos:

אֶרֶץ	<i>'erets</i> (terra).
הָאֶרֶץ	<i>ha'aretz</i> (a terra).
הָר	<i>har</i> (monte).
הָהָר	<i>hahar</i> (o monte).
עַם	<i>'am</i> (povo).
הָעַם	<i>ha'am</i> (o povo).

No hebraico, a forma do artigo não varia em função do gênero (masculino/feminino) nem em função do número (singular/plural).

Para ajudá-lo a fixar o uso do artigo definido, a tabela 3.1 contém um resumo dos pontos principais sobre o assunto.

NORMAS DO USO DO ARTIGO EM HEBRAICO	FORMAS DO ARTIGO EM HEBRAICO	EXEMPLOS
Regra geral	ה	הַחַלֵּם - o pão הַמָּקוֹם - o lugar הַסֵּוִס - o cavalo הַקּוֹל - a voz הַשָּׁמֶן - o sol

NORMAS DO USO DO ARTIGO EM HEBRAICO	FORMAS DO ARTIGO EM HEBRAICO	EXEMPLOS
Diante de נ, א e ע	ה	הֶאָבָּ – o pai הֶאָמָּ – a mãe הֶעָרָבָּ – o corvo הֶרְקִיעָּ – o firmamento
Diante de ה e ח	ה	הֶהָּיְכָּלָּ – o palácio הֶהָּוֹרָ – a glória הֶחָרָבָּ – a espada הֶחָכָמָה – a sabedoria
Diante de ח ou ע com <i>qamets atônico</i> e ח com <i>qamets ou sheva</i> composto de <i>kamets katon</i>	ה	הֶחָכָם – o sábio הֶחָלָוָם – o sonho הֶחָרָרִים – os montes הֶחָלִי – a doença הֶעָרִים – as cidades

Tabela 3.1 – Uso e forma do artigo definido em hebraico.

O vav conjuntivo

Uma das conjunções que mais usamos no dia a dia é a conjunção “e”, ligando palavras ou orações. No hebraico bíblico, o *vav* conjuntivo desempenha exatamente a função de conector ou conjunção, unindo também palavras e orações.

Considere os termos hebraicos para professor e aluno:

מורה	<i>more</i> (professor).
תלמיד	<i>talmid</i> (aluno).

Conhecendo essas duas palavras, veja como ficaria a ligação entre elas feita pela conjunção “e”:

מורה ותלמיד

more vetalmid (um professor e um aluno).

A ligação entre **מורה** (professor) e **תלמיד** (aluno) é feita com o *vav* conjuntivo, colocado junto à segunda palavra.

Considerando as palavras hebraicas **איש** (‘ish - homem) e **אישה** (‘isha - mulher), veja como fica a expressão “um homem e uma mulher”:

איש ואישה

ish ve'isha (um homem e uma mulher).

Como visto nos dois exemplos, a forma comum da conjunção em hebraico é feita com a consoante *vav* e um *sheva* simples (ן).

Essa forma geral tem também suas variações.

Quando o *vav* conjuntivo estiver junto à palavra iniciada com as consoantes labiais **פ, מ, ב** e diante de consoante com o *sheva* simples terá a seguinte forma: ג.

Confira alguns exemplos:

יבן	<i>uven</i> (e um filho).
ומקון	<i>umaqon</i> (e um lugar).
ופר	<i>ufar</i> (e um boi).
ודברים	<i>udvarim</i> (e palavras).

Quando o *vav* conjuntivo estiver diante de palavra monossilábica ou de sílaba tônica, ele terá a seguinte forma: נ.

Veja os exemplos:

באב	<i>va'av</i> (e pai).
אם	<i>va'em</i> (e mãe).
ודב	<i>vadov</i> (e urso).
ולחם	<i>valehem</i> (e pão).

Quando estiver diante de *sheva* composto, o *vav* conjuntivo receberá a vogal correspondente à vogal do *sheva* composto. Assim, diante de *ן*, *ן* e *ן* o *vav* conjuntivo terá, respectivamente, as seguintes formas: *וְ*, *וְ* e *וְ*. O nome hebraico **שְׁנָוֹשׁ** *enosh* (humanidade, raça humana, homens), por exemplo, ao receber a conjunção ficaria da seguinte forma: *וְשְׁנָוֹשׁ*.

Veja, em outras palavras iniciadas por consoantes que têm *sheva* composto, como fica a formado *vav* conjuntivo:

וְאַנִּי	<i>va'ani</i> (e eu).
וְאַדָּמָה	<i>va'adama</i> (e terra).
וְאַנְיִיה	<i>vo'oniya</i> (e navio).
וְחַלִּי	<i>voholi</i> (e doença).
וְאַמְתָּה	<i>ve'emet</i> (e verdade).
וְאַלְיָזֶר	<i>ve'eliezer</i> (e Eliezer).

! ATENÇÃO

“Na palavra Deus (אֱלֹהִים) temos uma exceção. O *vav* conjuntivo recebe a vogal *tsere* e não *segol* (וְ), desaparecendo o *sheva* composto (וְאֱלֹהִים). Há também outras exceções menos comuns” que não serão mencionadas aqui (MENDES, 1981, p. 48).

Nas palavras iniciadas pela consoante *yod*, com *sheva* vocálico, o *vav* terá a seguinte forma: *וְ*. Nesses casos, o uso do *vav* conjuntivo implica o desaparecimento do *sheva*.

Veja alguns exemplos:

יְהוּדָה	<i>yehuda</i> (Judá).
וַיְהִוְדָה	<i>vihuda</i> (e Judá).

יְהוֹשֻׁעַ		yehoshua (Josué).
וַיְהוֹשֻׁעַ		viyehoshua (e Josué).
יְרוּשָׁלַיִם		yerushalayim (Jerusalém).
וִירוּשָׁלַיִם		virushalayim (e Jerusalém).

Você encontra uma síntese do uso do *vav* conjuntivo na tabela 3.2:

USO DO <i>VAV</i> CONJUNTIVO	FORMA EM HEBRAICO	EXEMPLOS
Forma geral: antes de consoantes com vogais cheias, menos ב, מ e פ.	וּ	אָנִי וְאַתָּה - eu e você מֶלֶךְ וּנְבִיא - um rei e um profeta כָּלֵב וּגְמַל - um cão e um camelo
Antes de sílabas iniciais tônicas	וְ	אָבְ וּאָמָּה - pai e mãe יְיָן וּלְחַם - vinho e pão אָרִי וּכְבָשָׂע - um leão e um cordeiro
Antes de <i>sheva</i> composto de <i>patah</i>	וְ	כְּבָשָׂע וְאָרִי - um cordeiro e um leão אָתָּה וְאַנִּי - você e eu וְחַמּוֹר סֹס - um cavalo e um jumento
Antes de <i>sheva</i> composto de <i>segol</i>	וֶ	שְׁלֹום וְאֶמְתָּה - paz e verdade יְעַלְּבָר וְאֶלְיָזָר - Jacó e Eliezer
Antes de <i>sheva</i> composto de <i>kamets</i>	וַ	עַמְלָן וְחַלִּי - sofrimento e doença סִירָה וְאַנִּיה - um barco e um navio
Antes de consoante labial e de palavras iniciadas com <i>sheva</i> vocálico	וִ	אָבְ וִיבָּן - pai e filho שְׁלֹום וּבְרָכָה - paz e bênção אָסְתָּה וּוֹשָׁתִי - Ester e Vasti אָסְתָּר וּמְוֹרָה - professor e aluno רָאשָׂה וּפְנִים - cabeça e rosto חַסְדָּה וּגְבוּרָה - bondade e força נְבִיא וּנְאָמָּה - profeta e oráculo

USO DO VAV CONJUNTIVO	FORMA EM HEBRAICO	EXEMPLOS
Antes de <i>yod</i> com <i>sheva</i> vocálico	וּ	צִיּוֹן וִירוֹשָׁלָם - Sião e Jerusalém יִשְׂרָאֵל וַיְהִוָּדָה - Israel e Judá

Tabela 3.2 – Uso do *vav* conjuntivo.

Para finalizar o tema da conjunção **e** em hebraico, confira algumas expressões encontradas na Bíblia hebraica nas quais aparece o *vav* conjuntivo, estabelecendo uma relação estreita entre as palavras que são ligadas pela conjunção:

טוֹב וְרָע	“bom e mau” (<i>Gênesis 2:9</i>).
תָּהֹו וְבָהָו	“sem forma e vazio” (<i>Gênesis 1:2</i>).
בְּסָד וְאַמְתָּה	“bondade e fidelidade” ou “benevolência e verdade” (<i>Gênesis 24:49</i>).

Preposições inseparáveis

No hebraico, assim como na língua portuguesa, as preposições são utilizadas para estabelecer relações entre palavras ou orações. Entretanto, há preposições que são inseparáveis das palavras com as quais se relacionam. Essas preposições, denominadas de preposições inseparáveis, são colocadas no início da palavra e têm forma fundamental, mas podem sofrer modificações em sua forma básica em algumas situações.

Acompanhe, então, as explicações, começando com a forma fundamental das preposições inseparáveis.

Considere as seguintes expressões em português: “em paz”, “como um profeta” e “para voz”. Note que aparecem as preposições “em”, “como” e “para”.

A forma fundamental dessas preposições em hebraico é: בְּ(em, por, com), כְּ(como, conforme, de acordo com) e לְ(para, a).

Veja como ficam essas expressões em hebraico, com as consoantes correspondentes às preposições (em negrito) “coladas” às palavras:

בָּשָׁלוֹם	<i>beshalom</i> (em paz).
כֹּנְבִּיא	<i>kenavi</i> (como profeta).
לִקְוָל	<i>leqol</i> (para voz).

A forma comum dessas preposições, formada pelas consoantes *beth*, *kaf* e *lamed* com *sheva* simples, terá modificações em sua pontuação em função de particularidades nas sílabas iniciais das palavras às quais se junta.

A primeira modificação está relacionada com palavras que apresentem *sheva* simples em sua consoante inicial. Quando isso ocorre, o *sheva* simples da preposição é substituído pela vogal *hireq*. É o que acontece com os termos hebraicos *דְּבָרִים* *devarim* (palavras), *בְּרִית* *berit* (aliança) e *פְּרִי* *peri* (fruta), quando recebem o prefixo referente à preposição, conforme exemplificado a seguir:

בְּדָרִים	<i>bidvarim</i> (com palavras).
בְּרִית	<i>kivrit</i> (conforme uma aliança).
לְפִרִי	<i>lifri</i> (para uma fruta).



ATENÇÃO

Quando uma palavra for iniciada com *yod* (י) e *sheva* simples, ao ser prefixada com preposição, o *sheva* é omitido e o *yod* silencia.

Exemplos:

יְהוּדָה	<i>Yehuda</i> (Judá).
לִיהוּדָה	<i>lihuda</i> (a Judá, para Judá).
יְרוּשָׁלָם	<i>Yerushalaim</i> (Jerusalém).
בִּירוּשָׁלָם	<i>birushalaim</i> (em Jerusalém).

Diante de palavras nas quais as consoantes iniciais recebem *sheva* composto, as preposições inseparáveis receberão a mesma vogal do *sheva* composto das palavras com as quais se ligam. Nas palavras hebraicas **בָּרִאָרִי** 'ari (leão), **בְּאֵמֶת** 'emet (verdade) e **לְחַלִּי** holi (doença), o uso das preposições inseparáveis, por exemplo, ficaria da seguinte maneira:

בָּרִאָרִי	<i>ka'ari</i> (como um leão).
בְּאֵמֶת	<i>be'emet</i> (em verdade).
לְחַלִּי	<i>loholi</i> (para doença).



ATENÇÃO

Quando a palavra Deus (**אֱלֹהִים**) recebe a preposição **לְ**, o *sheva* composto desaparece e a preposição recebe a vogal *tsere* (ְ), ficando da seguinte forma: **לְאֱלֹהִים**. A mesma coisa acontece com **אָמַר** (dizer), ficando **לְאָמַר** (para dizer, dizendo).

Nas palavras iniciadas por sílaba tônica, a preposição recebe a vogal *kamets gadol* ao se ligar à sílaba tônica.

לְעָד	<i>la'ad</i> (para eternidade).
לְמַיִם	<i>lamayim</i> (para água).
לְכָמִים	<i>lakhem</i> (para vocês).

Quando a palavra for iniciada por artigo e receber a preposição inseparável, a vogal do artigo permanece, mas sua consoante desaparece.

Veja nos exemplos a seguir palavras com artigo definido antecedidas pela preposição.

הַיּוֹם	<i>hayom</i> (o dia).
בַּיּוֹם	<i>bayom</i> (no dia).
הַמֶּלֶךְ	<i>hamelekh</i> (o rei).
לְמֶלֶךְ	<i>lamelekh</i> (ao rei, para o rei).
הַחֲגָה	<i>hehag</i> (a festa).
לְחֲגָה	<i>lehag</i> (para festa).
הַרְאָשָׁה	<i>harosh</i> (a cabeça).
כְּרָאָשָׁה	<i>karosh</i> (conforme a cabeça).
הַדָּבָר	<i>hadavar</i> (a palavra).
כְּדָבָר	<i>kadavar</i> (conforme a palavra).

USO DAS PREPOSIÇÕES INSEPARÁVEIS	EXEMPLOS
Forma comum: הַ, בַּ, כְּ, לְ.	<p>בִּרְאָשִׁית - em princípio, no princípio בִּרוּחַ - em espírito, com um espírito בַּמֶּקוֹם - em um lugar, num lugar כְּדָבָר - conforme uma palavra כְּקוֹל - como uma voz, conforme uma voz לְסֹוּס - para um cavalo, a um cavalo</p>
Antes de um sheva simples: הַ, בַּ, כְּ, לְ.	<p>בְּלֵבֶב - no coração כְּדִמּוֹת - conforme a imagem, como imagem לְשֹׁאָל - para <i>sheol</i></p>

USO DAS PREPOSIÇÕES INSEPARÁVEIS	EXEMPLOS
Antes de palavra com sílaba inicial tônica: בָּ, בְּ e בָּ.	בְּלֹחַ - num pão, com pão לְמַהָּר - para um dote לְמַלְךָ - para um rei
Antes de palavras iniciadas com <i>sheva</i> composto, as preposições recebem a mesma vogal dele.	כְּאֶשֶׁר - de acordo com בְּאַנְיָה - num navio לְאַכְלָל - para comer
Diante de palavras iniciadas com artigo, a preposição recebe a vogal do artigo e a consoante do artigo desaparece.	לְאִישׁ - para o homem לְסֹוס - para o cavalo בְּגַן - no jardim בְּמַקּוֹם - no lugar בְּחַגָּג - no festival, na festa כְּקוֹל - como a voz, conforme a voz

Tabela 3.3 – Preposições inseparáveis.

A preposição מִן

Além das três preposições inseparáveis estudadas até aqui, há no hebraico uma preposição que tanto pode vir separada da palavra quanto em sua forma inseparável. Trata-se da preposição מִן *min* (de, desde).

Quando a preposição מִן se une à palavra, sua forma será a seguinte: מִן (consoante *mem* com a vogal *hireq* e o *daguesh* forte na consoante seguinte).

Assim, tomando como exemplo a palavra hebraica para “rei”, teremos o seguinte:

מִן מַלְךָ = מִן + מַלְךָ *mimelekh* (de um rei)

Confira outros exemplos de palavras com a preposição “de” em sua forma inseparável:

מִקּוֹם	<i>mimaqom</i> (de um lugar).
מִקּוֹל	<i>miqol</i> (de uma voz).

מִים	<i>mimayim</i> (de águas).
מִבְּנִיא	<i>minavi</i> (de um profeta).
מִיּוֹם	<i>miyom</i> (de um dia).
מִבֵּית	<i>mibait</i> (de uma casa).



ATENÇÃO

Quando a consoante inicial da palavra for *yod* (י), pontuado com *sheva* simples, o *yod* silencia, ou seja, há uma contração para מֵי, conforme você pode observar em מֵיְהוּדָה (de Judá) e מֵירוֹשָׁלָם (de Jerusalém).

Diante de palavras iniciadas pelas consoantes נ, ו e ר, a preposição passa ter a forma מֵ, conforme os exemplos a seguir.

מֵאוֹר	<i>me'or</i> (de uma luz).
מֵאִישׁ	<i>me'ish</i> (de um homem).
מֵעֵץ	<i>me'ets</i> (de uma árvore).
מֵעִיר	<i>me'ir</i> (de uma cidade).
מֵרָאשׁ	<i>merosh</i> (de uma cabeça).

Quando preceder uma palavra com artigo, a preposição aparece na sua forma comum, ligada à palavra seguinte com um sinal denominado *maqef* (־). Confira alguns exemplos:

מִן-הַקּוֹל	<i>min-ha'qol</i> (da voz, desde a voz).
מִן-הַבֵּית	<i>min-habait</i> (da casa).
מִן-הָאָרֶץ	<i>min-ha'arets</i> (da terra).
מִן-הַנְּבִיא	<i>min-hanavi</i> (do profeta).

Substantivos: gênero e número

Você deve se lembrar, ao estudar aspectos gramaticais da língua portuguesa, que os substantivos variam em gênero (masculino e feminino) e número (singular e plural). No hebraico bíblico, essa variação também ocorre, mas com algumas diferenças.

Primeiramente, você deve saber que o gênero dos substantivos pode ser masculino ou feminino, com diferentes formas para indicar se a palavra é masculina ou feminina. Por isso a consulta ao dicionário é fundamental para se saber o gênero de uma palavra na maioria das vezes.

De qualquer modo, identificar os substantivos femininos é menos difícil, como você verá mais adiante.

Observe a forma do masculino e a do feminino nas palavras a seguir, atentando para a mudança que ocorre no final do substantivo feminino:

סֹס	<i>sus</i> (cavalo).
סֹסָה	<i>susa</i> (éguia).
פָּר	<i>par</i> (touro, boi).
פָּרָה	<i>para</i> (vaca).
דָּג	<i>dag</i> (forma masculina para peixe).
דָּגָה	<i>daga</i> (forma feminina para peixe).
אִישׁ	<i>'ish</i> (homem).
אִשָּׁה	<i>'isha</i> (mulher).
שָׁרֵךְ	<i>sar</i> (príncipe).
שָׁרֵה	<i>sara</i> (princesa).

A partir desses exemplos, você deve ter notado o uso da terminação ou desinência **ה** para caracterizar o feminino. Assim, há substantivos hebraicos que se tornam femininos ao se acrescentar **ה** à forma masculina, podendo haver ou não alguma modificação também na vogal inicial da palavra.

Veja, ainda, outras palavras femininas com a mesma terminação:

אֲדָמָה	'adama (terra).
אֲכָלָה	'ochla (comida).
בָּהֶמֶת	behema (gado).
יָבָשָׂה	yabasha (terra seca).
תֹּרֶה	tora (lei, instrução).

Outra desinência usada para o feminino é a consoante **ת** (*tav*). Assim, substantivos terminados com essa consoante são, geralmente, femininos.

Confira as palavras femininas a seguir, considerando que algumas dessas palavras são do gênero masculino na língua portuguesa:

אֲחוֹת	'ahot (irmã).
אֲמָה	'ama (serva).
אֲמָתָה	'emet (verdade).
בָּת	bat (filha).
דְּלַת	delet (porta).
דְּמוּת	demut (semelhança).
דְּעֻתָּה	da'at (conhecimento).
חַטֹּאת	hatat (pecado).
מֶלֶכֶת	malkut (reino).
נְהַלָּת	nahalat (herança).
עַתָּה	'et (tempo).
קְשֻׁתָּה	qeshet (arco).

Há substantivos masculinos que na sua forma feminina não têm desinências ou terminações como as que você viu até aqui.

אָבָּא	'av (pai).	מָאָהָתָּה	'em (mãe).
הַמּוֹרָה	<i>hamor</i> (jumento).	אַתְּוֹןָה	'aton (jumenta).
אַיִלָּה	'ail (carneiro).	רָחֵלָה	<i>rahel</i> (ovelha).

Os substantivos também variam em relação ao número, podendo estar no singular, no plural e no dual. Aqui há uma diferença em relação ao português, pois trabalhamos apenas com singular e plural em nossa língua materna. O dual, que aparece no hebraico, é o plural daquilo que se apresenta ao par na natureza, como olhos, mãos, pés etc.

Os substantivos no singular, geralmente, não têm terminação específica que permita essa identificação. Já os substantivos no plural têm terminações que permitem identificar a alteração do singular para o plural.

Infelizmente, os plurais não são formados por um simples acréscimo de uma terminação especial à forma do singular, mas as próprias formas singulares sofrem alterações quando se acrescenta a terminação do plural. Essas mudanças podem parecer um tanto arbitrárias para iniciantes em hebraico, mas, à medida que aprenderem mais sobre as regras que regem a vocalização das palavras, as mudanças se tornarão mais compreensíveis. (KELLEY, 1998, p. 62)

Os substantivos masculinos apresentam desinência para o plural muito comum, que é a terminação **מֵי** (*hireq-yod* seguido da consoante *mem*).

Confira a lista de substantivos masculinos, sempre lembrando que algumas palavras que têm o gênero feminino em português são masculinas em hebraico:

סֻסָּה	<i>sus</i> (cavalo).	סֻסִּיםָה	<i>susim</i> (cavalos).
עֵץָה	'ets (árvore).	עֵצִיםָה	'etsim (árvores).

הר	<i>har</i> (montanha).	הרים	<i>harim</i> (montanhas).
דבר	<i>davar</i> (palavra).	דברים	<i>devarim</i> (palavras).
פר	<i>par</i> (touro, boi).	פרים	<i>parim</i> (bois, touros).
ספר	<i>sefer</i> (livro).	ספרים	<i>sefarim</i> (livros).
מלך	<i>melekh</i> (rei).	מלךים	<i>melakhim</i> (reis).
יום	<i>yom</i> (dia).	ימים	<i>yamim</i> (dias).
בן	<i>ben</i> (filho).	בניים	<i>banim</i> (filhos).

Os substantivos femininos também apresentam desinência geral para o plural. Trata-se da terminação **וֹת** (*holem-vav* seguido da consoante *vav*). Confira a lista de exemplos a seguir:

סוסה	<i>susa</i> (égua).	סוסות	<i>susot</i> (éguas).
פרה	<i>para</i> (vaca).	פרות	<i>parot</i> (vacas).
תורה	<i>tora</i> (lei).	תורות	<i>torot</i> (leis).
מצוּה	<i>mitsva</i> (mandamento).	מצוּות	<i>mitsvot</i> (mandamentos).
רוּחַ	<i>ruah</i> (espírito).	רוּחוֹת	<i>ruhot</i> (espíritos).
אֶם	<i>'em</i> (mãe).	אֶמוֹת	<i>'emot</i> (mães).
שְׁרָה	<i>shara</i> (fortificação).	שְׁרוֹת	<i>sharot</i> (fortificações).
בָּת	<i>bat</i> (filha).	בָּנוֹת	<i>banot</i> (filhas).
נֶפֶשׁ	<i>nefesh</i> (ser vivo, alma).	נֶפֶשׁוֹת	<i>nefashot</i> (seres vivos, almas).
עֲטָרָה	<i>'atara</i> (coroa).	עֲטָרוֹת	<i>'atarot</i> (coroas).

Você deve estar atento ao fato de que há substantivos masculinos que têm a terminação do plural semelhante à terminação do feminino. Conheça alguns casos:

אב	'av (pai).	אֶבֶוֹת	'avot (pais).
מקום	maqom (lugar).	מָקוּמוֹת	meqomot (lugares).
קול	qol (voz).	קוֹלּוֹת	qolot (vozes).
שם	shem (nome).	שְׁמוֹת	shemot (nomes).

Do mesmo modo, há substantivos femininos que recebem terminação no plural semelhante à terminação do masculino:

יונָה	yona (pomba).	יְוָנִים	yonim (pombas).
אִשָּׁה	'isha (mulher).	נְשִׁים	nashim (mulheres).
עיר	'ir (cidade).	עָרִים	'arim (cidades).

Existem ainda os substantivos que têm ambas as terminações no plural. Confira alguns exemplos em que as terminações **ם** e **ות** aparecem:

דור	dor (geração).	דורִים	dorim (gerações).	דורוֹת	dorot (gerações).
שנה	shana (ano).	שָׁנִים	shanim (anos).	שָׁנּוֹת	shenot (gerações).

Ainda deve ser notado que há substantivos que somente aparecem no plural:

שמיים	shamaim (céus).
מים	maim (água).
פנינים	panim (faces).

Os substantivos podem também ter como classificação de número o dual. Como você já viu, o dual corresponde a objetos que ocorrem em pares, sobressaindo palavras que designam órgãos do corpo. A terminação ou desinência comum em hebraico para o dual é **מִן** .

Veja os exemplos:

אָזֶן	<i>'ozen</i> (ouvido).	אָזְנִים	<i>'oznaim</i> (ouvidos).
יָד	<i>yad</i> (mão).	יָדִים	<i>yadaim</i> (mãos).
קָנָף	<i>kanaf</i> (asa).	קָנָפִים	<i>knafaim</i> (asas).
נַעַל	<i>na'al</i> (sandália).	נַעֲלִים	<i>na'alaim</i> (sandálias).
עֵין	<i>'aim</i> (olho).	עֵינִים	<i>'eynaim</i> (olhos).
קָרְם	<i>qerem</i> (chifre).	קָרְנִים	<i>qarnaim</i> (chifres).
רֶגֶל	<i>regel</i> (pé).	רֶגְלִים	<i>raglaim</i> (pés).
שְׁפָה	<i>safa</i> (lábio).	שְׁפָתִים	<i>sefataim</i> (lábios).

?

CURIOSIDADE

O substantivo **מָאָזְנִים** *moznaim*, que significa balança, compreendendo os dois pratos da balança, é dual e não aparece no singular. Como você pode notar, a palavra é muito parecida com o termo hebraico **אָזְנִים** *oznaim*, que quer dizer ouvidos. Daí que alguns associam o sentido das duas palavras, identificando uma referência ao equilíbrio garantido pela estrutura interna do ouvido (chamada de sistema vestibular) na composição da palavra balança em hebraico.

Construto e absoluto

No hebraico, os substantivos quando aparecem juntos numa relação de dependência são classificados no estado de construto ou de absoluto.

O substantivo que fica na dependência de outro encontra-se no estado de construto. Se aplicássemos isso ao português, na frase “o cavalo do homem”, a

primeira palavra (cavalo) está no estado construto e o segundo substantivo (homem) no estado absoluto. O primeiro substantivo encontra-se na dependência do segundo.

A relação entre os dois substantivos corresponde ao caso genitivo do latim ou à relação estabelecida entre as palavras a partir da preposição de, em português. No hebraico, não há uma preposição tão abrangente como a preposição de do português e correlatas em outras línguas, por isso mesmo a relação de construto supre essa carência no hebraico bíblico.

Retomando a frase “o cavalo do homem”, veja como fica em hebraico:

סֹס הַאֲיָשׁ	<i>sus ha'ish</i> (o cavalo do homem).
--------------	--

Neste exemplo, o substantivo סֹס (cavalo) está em estado construto e o substantivo אֲיָשׁ (homem) está em estado absoluto.

Confira mais exemplos:

סֹס הַמֶּלֶךְ	<i>sus hamelekh</i> (o cavalo do rei).
סֹס מֶלֶךְ	<i>sus melekh</i> (cavalo de um rei).
סֹסוֹת הַמֶּלֶךְ	<i>susot hamelekh</i> (as éguas do rei).
סֹסוֹת מֶלֶךְ	<i>susot melekh</i> (éguas de um rei; éguas reais).
מֶלֶךְ הַאֲרָץ	<i>melekh ha'arets</i> (o rei da terra).

O primeiro substantivo, que se encontra no estado construto, nunca leva o artigo. O segundo substantivo, no estado absoluto, quando leva o artigo também torna definido o primeiro substantivo.

A palavra que estiver no estado absoluto também pode ser considerada definida quando for nome próprio, título, pronome ou sufixo pronominal, além do uso do artigo definido.

Pode se dizer que “o estado absoluto singular é a forma na qual se encontram os substantivos listados nos dicionários e nas listas de vocabulários” (KELLEY, 1998, p. 85).

É possível que um substantivo, na relação de construto com outro substantivo, tenha alteração em suas consoantes ou vogais.

Acompanhe, em seguida, as principais alterações nos substantivos em estando construto.

a) A terminação do plural masculino (מִל.) ou do plural dual (מִלְ_) é modificada para a desinência י (ey).

Exemplos:

סֻסִי הַמֶּלֶךְ	<i>susei hamelekh</i> (os cavalos do rei).
אָזְנֵי הָאִישׁ	<i>'oznei ha'ish</i> (os ouvidos do homem).
עִינֵי הָאִישׁ	<i>'eyney ha'ish</i> (os olhos do homem).
אֱלֹהֵי יִצְחָק	<i>'elohei yitshaq</i> (Deus de Isaque).

! / ATENÇÃO

O nome אֱלֹהִים (plural de אֱלֹהִי) pode tanto ser traduzido por Deus como deuses, dependendo do contexto:

אֱלֹהֵי יִשְׂרָאֵל	<i>'elohei yisrael</i> (Deus de Israel) (Números 16:9; Rute 2:12).
אֱלֹהֵי הַשָּׁמָיִם	<i>'elohei hashamayim</i> (Deus do céu) (Neemias 1:4; Esdras 1:2).
אֱלֹהֵי מוֹאָב	<i>'elohei moav</i> (deuses de Moab) (Juízes 10:6).

b) A terminação do feminino (תְּ) passa a ter a forma תְ_ (at).

Exemplos:

תּוֹרַת הַמֶּלֶךְ	<i>torat hamelekh</i> (a lei do rei).
סֻסָתְ הַמֶּלֶךְ	<i>susat hamelekh</i> (a égua do rei).
מִצְוָתְ הַאֲמִינָה	<i>mitsvat ha'eminat</i> (mandamento da fé; mandamento da fidelidade).

c) As palavras no estado construto têm as vogais longas da sílaba aberta reduzidas a *sheva* (שְׁבָעָה modificado para שְׁבָעָה). Já as vogais longas da sílaba fechada são modificadas para vogais breves (יְהָה modificado para יהָה).

Exemplos:

דבר הנביה	<i>devar hanavi</i> (a palavra do profeta).
נביא יישראל	<i>nevi yisrael</i> (o profeta de Israel).
יד הבן	<i>yad haben</i> (a mão do filho).

d) Substantivos que têm padrão semelhante à da palavra casa (בַּית), apresentam características parecidas no estado construto.

Exemplos:

בֵּית תְּפִלָּה	<i>beit tefila</i> (casa de oração).
בֵּית לְחֵם	<i>beit lehem</i> (casa de pão, Belém).
זִית יִשְׂרָאֵל	<i>zeit yisrael</i> (oliveira de Israel).

! ATENÇÃO

Ainda pode acontecer que numa frase apareça mais de um substantivo no construto.

Por exemplo:

הַחַיִּים עַזְּ דָּרְךָ (o caminho da árvore da vida)

Neste exemplo, a palavra caminho (דָּרְכָּן) está em construto com a palavra árvore (עֵץ), a qual, por sua vez, está em construto com a palavra vida (a vida) (הַחַיִּים), que está no estado absoluto (MENDES, 1981, p. 66-67).

Nos exemplos de relação entre substantivos no estado construto e absoluto que você acompanhou até aqui, os substantivos se relacionam ou estão ligados

por meio de justaposição. Mas também é possível essa junção por meio do uso do sinal *maqef*, como nos exemplos a seguir:

בֶּן־נָבִיא	<i>ben-navi</i> (um filho de um profeta).
בֶּן־הַמֶּלֶךְ	<i>ben-hamelekh</i> (o filho do rei).
דְּבָרִים אֱלֹהִים	<i>devar-'elohim</i> (a palavra de Deus).

Veja, agora, alguns exemplos de frases ou expressões bíblicas em que aparecem substantivos numa relação de construto com outros substantivos.

יום ה-שְׁבָת	<i>yom hashabat</i> (o dia do sábado) (Êxodo 20:11).
בֵּית יִשְׂרָאֵל	<i>beit yisrael</i> (a casa de Israel) (Êxodo 16:31).
בֶּן־אָדָם	<i>ben-adam</i> (filho do homem) (Ezequiel 2:1).
עֲבָדִים הַמֶּלֶךְ	<i>'avdei hamelekh</i> (os servos do rei) (I Samuel 22:17).
סְפִּרְתּוֹרָת יְהוָה	<i>sefer torat yehova</i> (o livro da lei do Senhor) (II Crônicas 17:9).
דְּבָרִים שָׁלוֹם וְאֶמֶת	<i>divrei shalom ve'emet</i> (palavras de paz e verdade) (Ester 9:30).
בְּדַרְךָ מֶלֶכְיִשְׂרָאֵל	<i>bederekh malkhei yisrael</i> (no caminho dos reis de Israel) (II Reis 8:18).
בְּתוּרָת מֹשֶׁה עֲבָדֵהָאֱלֹהִים	<i>betorat moshe eved-ha'elohim</i> (na lei de Moisés servo de Deus) (Daniel 9:11).



ATIVIDADES

01. A forma do artigo definido no hebraico não é modificada em função de a palavra ser feminina ou masculina, nem mesmo plural ou singular. No entanto, a vogal ou a pontuação do artigo pode ser alterada em função da consoante ou

sinal vocálico iniciais da palavra. Na lista a seguir, todas as palavras vêm acompanhadas do artigo definido, seja em sua forma básica ou com variações em sua vogal ou pontuação. Leia atentamente cada palavra e dê a tradução para o português.

הָרָאֵשׁ _____

הָאָרֶץ _____

הַפְּלַקְחָה _____

הַיּוֹם _____

הַסּוֹסִים _____

הַשְׁלֹום _____

הַדְּבָר _____

הַחַלִּי _____

02. Traduza para o português as expressões a seguir, nas quais se dá o emprego do *vav conjuntivo*.

מוֹרֶה וּמָלֵמִיד _____

תְּהִוֵּה וּבְהִוֵּה _____

סּוֹס וּפָר _____

בֵּית לְחֵם וּרְיוֹשָׁלִים _____

03. Traduza as expressões a seguir, considerando a relação de dependência entre os substantivos:

דְּבָר אֱלֹהִים _____

סּוֹס הָאִישׁ _____

תּוֹרַת אֱלֹהִים _____

דְּבָרִי שְׁלֹום _____

בָּן-אָדָם _____

בֵּית תְּפִלָּה _____

04. Assinale a opção em que aparece a forma correta para o masculino plural e o feminino plural do substantivo hebraico סַוִּישׁ (cavalo).

- a) סַוִּישׁה - סַוִּישׁים c) סַוִּישׁה - סַוִּישׁות e) סַוִּישׁים
b) סַוִּישׁות - סַוִּישׁים d) סַוִּישׁה - סַוִּישׁ

05. Qual alternativa apresenta corretamente, em hebraico, a expressão “conforme a palavra”, na qual é empregada a preposição hebraica inseparável “conforme”?

- a) בְּדַבָּר c) בְּדַבָּר e) בְּדַבָּר
b) בַּדְּבָר d) לְדַבָּר
-



REFLEXÃO

Você deve ter notado que neste capítulo foi necessário recuperar algumas nomenclaturas gramaticais da própria língua portuguesa para compreender a estrutura da língua hebraica, verificando, por exemplo, como se dá a flexão de gênero e número em hebraico ou como as preposições são empregadas.

Além disso, alguns conceitos gramaticais podem ter parecido a você completamente novos, como o uso do *vav conjuntivo*, o gênero dual e a relação entre substantivos que os coloca em estado construto ou absoluto.

Tudo isso evidencia que o estudo do hebraico bíblico pode oferecer alguma dificuldade. Se essa for sua experiência, procure rever e retomar as características e os conceitos gramaticais trabalhados aqui, tanto neste capítulo quanto no capítulo anterior. Revise atentamente o material, consulte as fontes recomendadas na seção Saiba mais e resolva os exercícios propostos em seguida.



LEITURA

A consulta a dicionários ou encyclopédias de hebraico bíblico *on-line* pode ser um excelente recurso para expandir seu vocabulário e tirar dúvidas relacionadas à escrita, leitura e tradução de palavras hebraicas.

A maioria desses recursos não se encontra em língua portuguesa. Algumas sugestões são dadas em seguida.

- **Bible Hub:** dicionário, concordância bíblica e outros recursos. Você pode procurar palavras do hebraico bíblico usando o termo equivalente em inglês, disponível em: <<http://biblehub.com/hebrew/>>. Acesso em: maio 2018. Você encontra, por exemplo, o léxico de Gênesis 1:1, disponível em: <<http://biblehub.com/text/genesis/1-1.htm>>. Acesso em: maio 2018.
 - **Scholars Gateway:** este portal você encontra os textos da Bíblia hebraica, comentários, dicionário e outros recursos. Você acessa o texto inicial de Gênesis. Passando o mouse sobre as palavras hebraicas, poderá conferir sua tradução e outras informações, disponível em: <<https://scholarsgateway.com/search/WLC-LXX-YLT/Genesis/1:1-5>>. Acesso em: maio 2018.
 - **Wiktionary:** este conhecido dicionário livre também pode ajudar na sua familiarização com o vocabulário hebraico, disponível em: <<https://en.wiktionary.org/wiki/Index:Hebrew>>. Acesso em: maio 2018.
 - **Hebraico.pro:** site com diversos recursos, incluindo acesso ao dicionário hebraico-português e português-hebraico, disponível em: <<http://www.hebraico.pro.br/dicionario/qdrsdic.asp>>. Acesso em: maio 2018.
-



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- HOLLENBERG, W.; BUDDE, K. **Gramática elementar da língua hebraica.** 5. ed. São Leopoldo: Sinodal, 1985.
- KELLEY, Page H. **Hebraico bíblico:** uma gramática introdutória. 4. ed. São Leopoldo: Sinodal, 1998.
- MENDES, Paulo. **Noções de hebraico bíblico.** São Paulo: Edições Vida Nova, 1981.
-

4

Adjetivos, pronomes e numerais

Adjetivos, pronomes e numerais

Dando continuidade aos estudos da estrutura da língua hebraica, neste capítulo você avançará na compreensão de características gramaticais relacionadas com a morfologia e a sintaxe.

Após ter conhecido os gêneros e números do substantivo em hebraico, agora você estudará a flexão dos adjetivos, conhecendo as formas do masculino e feminino, além do singular e plural. Também aprenderá as funções atributiva e predicativa do adjetivo, o que dará oportunidade de trabalhar com pequenas frases em que adjetivos e substantivos estabelecem relação entre si.

Complementando o estudo dos adjetivos, você estudará os graus do adjetivo e aprenderá como são construídos o comparativo e o superlativo no hebraico bíblico.

O estudo dos pronomes é outro assunto muito importante, pois o conhecimento dos diferentes pronomes e também dos sufixos pronominais vai levá-lo à compreensão de um número maior de expressões e frases em hebraico.

Os numerais também serão estudados neste capítulo que, ao final, tratará brevemente desse assunto.

Então, lembre-se do que já foi estudado até aqui, retomando quando necessário o conteúdo dos capítulos anteriores, e avance nesta aventura de conhecer a língua da Bíblia Hebraica.



OBJETIVOS

- Avançar na compreensão da estrutura da língua hebraica bíblica;
- Conhecer características gramaticais relacionadas com a morfologia e sintaxe do hebraico bíblico;
- Ampliar o vocabulário do hebraico bíblico;
- Traduzir expressões e pequenas frases.

Adjetivos

Os adjetivos podem qualificar ou modificar um substantivo, descrevendo ou delimitando a palavra à qual se refere.

O número de adjetivos no hebraico bíblico, comparado a outras línguas, é relativamente menor.

Assim como os substantivos, há formas básicas para a flexão de número e gênero do adjetivo em hebraico, além de terminações irregulares para indicar essas flexões.

Há duas funções que o adjetivo pode desempenhar no hebraico: a função atributiva e a função predicativa.

Para trabalhar, então, essas características do adjetivo em hebraico, leia com cuidado a pequena lista de adjetivos proposta a seguir. Perceba que há adjetivos já conhecidos. Esteja atento ao fato de que os adjetivos desta lista são todos do gênero masculino e estão no singular.

גָּדוֹל	<i>gadol</i> (grande).
קָטָן	<i>qatan</i> (pequeno).
טוֹב	<i>tov</i> (bom).
רָע	<i>ra'</i> (mau, ruim).
חָדָשׁ	<i>hadash</i> (novo).
זָקֵן	<i>zaqen</i> (velho).
קָרוֹב	<i>qarov</i> (perto, próximo).
רָחוֹק	<i>rahoq</i> (longe, distante).
חַיִּים	<i>hay</i> (vivo).
חָכָם	<i>hakham</i> (sábio).
יָפֵה	<i>yafe</i> (lindo, bonito, elegante).
יְשָׁרָם	<i>yashar</i> (reto, correto, certo).
מָרָם	<i>mar</i> (amargo).
עָזָם	<i>'az</i> (forte).

קדוש	<i>qadosh</i> (santo).
קשׁה	<i>qashe</i> (duro, difícil, teimoso).
עמַק	<i>'amoq</i> (profundo).
רַב	<i>rav</i> (numeroso, muito, grande).
תְּמִימִים	<i>tamim</i> (perfeito, completo, íntegro).

Os adjetivos masculinos no singular, como esses da lista que você acabou de conhecer, devem se referir apenas a substantivos também no masculino singular.

Assim, para descrever ou delimitar substantivos masculinos no plural, é preciso que o adjetivo também esteja no masculino plural.

Neste caso, a flexão de número dos adjetivos masculinos, ou seja, a terminação do masculino plural, tem como forma básica a desinência **ם** (im). Em alguns casos, pode haver modificação na consoante ou sinal da sílaba inicial.

Confira alguns exemplos de adjetivos masculinos no plural:

טוֹבִים	<i>tovim</i> (bons).
גְּדוֹלִים	<i>gedolim</i> (grandes).
קְטַנִּים	<i>qetanim</i> (pequenos).
חֲדָשִׁים	<i>hadashim</i> (novos).
יְפִיִּים	<i>yafim</i> (bonitos).
רַבִּים	<i>rabim</i> (muitos, numerosos).
עֲמַקִּים	<i>'amuqim</i> (profundos).

Os substantivos no feminino singular devem ser qualificados pelo adjetivo feminino singular, assim como os substantivos no feminino plural devem ser descritos ou delimitados por adjetivos no feminino plural.

A terminação para o feminino singular do adjetivo é **ת** (*kamets + he*) e a terminação do plural feminino dos adjetivos é **ות** (*ot*).

Mesmo que os substantivos tenham as terminações que designam o gênero e o número em suas formas irregulares, as terminações dos adjetivos se mantêm regulares.

Confira, a seguir, alguns exemplos de adjetivos no feminino singular e no feminino plural.

טוֹבָה	<i>tova</i> (boa).
תוֹטֹות	<i>tovot</i> (boas).
יָפָה	<i>yafa</i> (bonita).
יָפּוֹת	<i>yafot</i> (bonitas).
גָּדוֹלָה	<i>g^edola</i> (grande).
גָּדוֹלֹות	<i>g^edolot</i> (grandes).
חָדְשָׁה	<i>hadasha</i> (nova).
חָדְשֹׁות	<i>hadashot</i> (novas).
קָטָנָה	<i>q^etana</i> (pequena).
קָטָנוֹת	<i>q^etanot</i> (pequenas).
עֲמֹקָה	<i>'amuqa</i> (profunda).
עֲמֹקֹות	<i>'amuqot</i> (profundas).

Agora que você já conhece alguns adjetivos, com a flexão de gênero e número, vai trabalhar as funções atributiva e predicativa do adjetivo, verificando como ele modifica o substantivo.

A função atributiva do adjetivo

Se eu quiser escrever em hebraico a frase “Um bom cavalo”, ela ficará assim:

סוס טוב

sus tov (um bom cavalo).

Repare que o substantivo “cavalo” (סֹס) vem antes do adjetivo “bom” (טוֹב).

Neste exemplo, temos a função atributiva do adjetivo, pois o adjetivo está atribuindo uma qualidade ao substantivo.

Confira mais alguns exemplos:

קֹול טוֹב	<i>qol tov</i> (uma boa voz).
אִישׁ טוֹב	<i>'ish tov</i> (um bom homem).
גַּן גָּדוֹל	<i>gan gadol</i> (um grande jardim).

A função atributiva é aquela em que o substantivo é descrito pelo adjetivo diretamente. Os adjetivos atributivos se encontram, geralmente, “logo depois do substantivo que descrevem, porém a ordem pode ser invertida quando se quer dar ênfase ao adjetivo” (KELLEY, 1998, p. 71).

Quando o adjetivo, na função atributiva, estiver relacionado com substantivo com artigo definido, o adjetivo também deverá receber o artigo.

Confira os exemplos:

הַהָר הַגָּדוֹל	<i>hahar hagadol</i> (o grande monte).
הַשֵּׁם הַטוֹב	<i>hashem hatov</i> (o bom nome).

A concordância deve acontecer também entre o gênero e o número do substantivo e do adjetivo na função atributiva.

Veja as frases a seguir:

סֹוּסָה טוֹבָה	<i>susa tova</i> (uma boa égua).
אִישָׁה טוֹבָה	<i>'isha tova</i> (uma boa mulher).
אִשָּׁי טוֹב	<i>'ish tov</i> (um bom homem).
הָאִישָׁה הַטוֹבָה	<i>ha'isha hatova</i> (a boa mulher).
הַדָּבָר הַטוֹב	<i>hadavar hatov</i> (a boa palavra).

המֶלֶכִים הַגָּדוֹלִים	<i>ham^elakhim hag^edolim</i> (os grandes reis).
הַעֲרִים הַגָּדוֹלֹת	<i>he'arim hag^edolot</i> (as grandes cidades).
יְרוּשָׁלָיִם הַגָּדוֹלָה	<i>yerushalaim hag^edola</i> (a grande Jerusalém).

Antes de avançar para conhecer a função predicativa do adjetivo, confira alguns exemplos de ocorrência do adjetivo com função atributiva no texto da Bíblia Hebraica:

אָבִ זָקָן	<i>'av zaqen</i> (um velho pai) (Gênesis 44:20).
מֶלֶךְ חָדָשׁ	<i>melekh hadash</i> (um novo rei) (Êxodo 1:8).
הַמֶּלֶךְ הַגָּדוֹל	<i>hamelekh hagadol</i> (o grande rei) (Isaías 36:4).
דְּבָרִים רַבִּים	<i>d^evarim rabim</i> (muitas palavras) (Jeremias 36:32).
הַר גָּדוֹל	<i>har gadol</i> (grande monte) (Zacarias 4:7).
בֵּית חָדָשׁ	<i>bait hadash</i> (uma casa nova) (Deuteronômio 22:8).
בְּרִית חָדָשָׁה	<i>b^erit hadasha</i> (uma nova aliança) (Jeremias 31:31).
אִשָּׁה חֲכָמָה	<i>'isha hakhoma</i> (uma mulher sábia) (II Samuel 14:2).
רוּחַ חָדָשָׁה	<i>ruah hadasha</i> (um novo espírito) (Ezequiel 11:19).
הַדָּרֶךְ הַטוֹּבָה	<i>haderekh hatova</i> (o bom caminho) (II Crônicas 6:27).
מִים עַמְקָם	<i>maim'amuqim</i> (águas profundas) (Provérbios 18:4).
מְאָרֶץ רְחוּקָה	<i>me'erets rehoka</i> (de terra distante) (Deuteronômio 29:22).
עַם גָּדוֹל וּרְבָב	<i>'amgadolverav</i> (um povo grande e numeroso) (Deuteronômio 2:10).

הַשְׁמִים הַחֲדָשִׁים וְהָאָרֶץ הַחֲדָשָׁה

*hashamaim hahodashim v'ha'arets
hahadasha*
(os novos céus e a nova terra)
(Isaías 66:22).

A função predicativa do adjetivo

O adjetivo com função predicativa refere-se a uma qualidade ou predicado de um substantivo com função de sujeito.

Na verdade, “o hebraico, muitas vezes, faz uso de orações simples que consistem de um substantivo, que exerce a função de sujeito, e um adjetivo, que exerce a função de predicativo”. Nesses casos, as orações não apresentam ou explicitam um verbo em hebraico, por isso são caracterizadas como orações nominais. No entanto, “o verbo de ligação (ser ou estar) deve ser subentendido. Na tradução é necessário inseri-lo” (KELLEY, 1998, p. 72).

Vamos ao primeiro exemplo, que contrasta com a expressão de Zacarias 4:7, dada como último exemplo de adjetivo com função atributiva:

גָּדוֹל הַהָר

gadol hahar (o monte é grande).

Veja outros exemplos, observando atentamente a posição do adjetivo em relação ao substantivo:

טוֹב הַקּוֹל

tov haqol (a voz é boa).

גָּדוֹל הַאִישׁ

gadol ha'ish (o homem é bom).

רָם הַעֲץ

ram ha'ets (a árvore é alta).

Como você deve ter notado, o adjetivo com a função predicativa aparece antes do substantivo. Em alguns casos, excepcionalmente, a ordem é invertida.

Também se percebe que o adjetivo não tem o artigo definido, embora o substantivo apresente o artigo definido.

O adjetivo na função predicativa, assim como na função atributiva, concordará com o substantivo em número e gênero, embora não receba o artigo definido.

Confira algumas orações com o adjetivo predicativo encontradas no texto da Bíblia Hebraica. Na tradução, o verbo de ligação (ser, estar) aparece,

mas lembre-se que a forma verbal não aparece no texto hebraico, estando apenas implícita.

טוֹב הַדָּבָר	<i>tov hadavar</i> (a palavra é boa) (I Reis 2:38).
הַמָּקוֹם קָדוֹשׁ	<i>hamaqom qadosh</i> (o lugar é santo) (Ezequiel 42:13).
קָרוֹב הַיּוֹם	<i>qarov hayom</i> (o dia está próximo) (Ezequiel 7:7).
טוֹב לִיְשָׁרָאֵל אֱלֹהִים	<i>tov l'yisrael 'elohim</i> (Deus é bom para Israel) (Salmos 73:1).
קָרוֹב יוֹם־יְהוָה הַגָּדוֹל	<i>qarov yom-yehova hagadol</i> (o grande dia do Senhor está próximo) (Sofonias 1:14).
וְאַבְרָהָם וְשָׂרָה זָקְנִים	<i>v'e'avraham v'esara z'qenim</i> (e Abraão e Sara eram velhos) (Gênesis 18:11).

Um substantivo pode estar relacionado com dois adjetivos predicativos, como no exemplo a seguir:

טוֹב־יְשָׁרָה יְהוָה	<i>tov-yashar yehova</i> (bom e reto é o Senhor) (Salmos 25:8).
----------------------	--

Graus dos adjetivos

Os adjetivos têm os graus comparativo e superlativo. Os graus do adjetivo permitem estabelecer comparações ou atribuir características elevadas aos substantivos com os quais se relacionam.

O grau comparativo se divide em comparativo de superioridade, comparativo de inferioridade e comparativo de igualdade.

Já o grau superlativo pode ser do tipo absoluto ou do tipo relativo.

Acompanhe, então, as explicações e os exemplos sobre cada um dos graus dos adjetivos em hebraico.

O comparativo

A partir do conhecimento já adquirido sobre o adjetivo em hebraico, além da preposição **מִן** (*min*), você primeiramente aprenderá como se faz o comparativo de superioridade e inferioridade.

Um dos adjetivos que você já conhece é **גָּדוֹל** (*grande*). Também deve se lembrar do terceiro capítulo deste livro, as formas abreviadas **מִ** (*mi*) e **מִן** (*mn*) da preposição **מִן** (*min*).

Veja, então, a seguinte frase em hebraico:

מֹשֶׁה גָּדוֹל מִיּוֹסֵף

moshe gadol miyosef (Moisés é maior do que José).

Repare que o comparativo de superioridade foi feito com o adjetivo e a forma abreviada da preposição.

Veja mais exemplos, atentando para o fato de que a forma abreviada da preposição pode mudar em função da consoante inicial do nome ao qual se junta.

אַבְרָהָם גָּדוֹל מִמּוֹשֶׁה	<i>'avraham gadol mimoshe</i> (Abraão é maior do que Moisés).
הַפְּרָיִם גָּדוֹלִים מִהַפְּרוֹת	<i>haparim gadolim mehaparot</i> (os bois são maiores do que as vacas).
הָאִישׁ גָּדוֹל מִהַיְלֵד	<i>ha'ish gadol mehayeled</i> (o homem é maior do que o menino).
טוֹב הַעֲבָד מִן-הַמֶּלֶךְ	<i>tov ha'aved min-hamelekh</i> (o servo é melhor do que o rei).
טוֹבָה חֲכַמָּה מִזְהָב	<i>tova hokhmah mizahav</i> (sabedoria é melhor do que ouro).

Para aprender o comparativo de inferioridade em hebraico, vamos retomar o adjetivo **קָטָן** (*pequeno*), que formará o comparativo de inferioridade com a preposição **מִן** em sua forma abreviada.

Confira os exemplos:

שָׁאוּל קָטָן מִדָּוִיד	<i>sha'ul qatan midavid</i> (Saul é menor do que Davi).
יוֹסֵף קָטָן מִאַבְרָהָם	<i>yosef qatan me'avraham</i> (José é menor do que Abraão).

Quando o adjetivo קָטָן designa “o comparativo de inferioridade diante de um substantivo masculino”, que não seja nome próprio, terá a forma קָטָן (qaton), conforme os exemplos que você pode conferir em seguida (MENDES, 1981, p. 105).

הַיְלֵד קָטָן מִהָּאִישׁ	<i>hayeled qaton meha'ish</i> (o menino é menor do que o homem).
הָאִישׁ קָטָן מִהַסּוּס	<i>ha'ish qaton mehasus</i> (o homem é menor do que o cavalo).
הַסּוּס קָטָן מִהַגָּמָל	<i>hasus qaton mehagamal</i> (o cavalo é menor do que o camelo).

Para aprender o grau comparativo de igualdade, você precisa agora se lembrar de outra preposição.

O comparativo de igualdade é feito com o adjetivo גָּדוֹל (grande) e a preposição כְּ (como), conforme exemplo a seguir.

אַבְרָהָם גָּדוֹל כְּמֹשֶׁה	<i>'avraham gadol kemoshe</i> (Abraão é tão grande quanto Moisés).
-----------------------------	---

Após conhecer as formas do comparativo, agora é o momento de abordar as formas do superlativo no hebraico bíblico, tanto o superlativo relativo quanto o superlativo absoluto.

O superlativo

Como você já sabe, o superlativo se divide em superlativo relativo e superlativo absoluto.

Há pelo menos três formas de se fazer o superlativo relativo no hebraico bíblico.

O superlativo relativo pode ser, primeiramente, designado “pelo adjetivo com artigo, escrito após o substantivo” (MENDES, 1981, p. 105), conforme exemplos do próprio texto bíblico.

בֶּן־הַקָּטָן	<i>beno haqatan</i> (seu filho menor) (Gênesis 9:24).
בֶּן־יְרֻבָּעֵל הַקָּטָן	<i>ben-yeruba'al haqaton</i> (filho menor de Jerubaal) (Juízes 9:5).

O superlativo relativo também pode ser “expresso pelo adjetivo em estado construto com o substantivo” (MENDES, 1981, p. 106).

גָּדוֹלִי הָעָם	<i>g^edolei ha'am</i> (os grandes do povo).
גָּדוֹלִי הָעִיר	<i>g^edolei ha'ir</i> (os grandes da cidade).

O superlativo relativo pode, ainda, “ser expresso pelo uso do sufixo pronominal junto aos adjetivos” (MENDES, 1981, p. 106), conforme o exemplo retirado do livro do profeta Jonas.

מְגֹדוֹלִים וְעַד־קָטָנִים	<i>migdolam v^ead-q^etanam</i> (desde os seus maiores até os seus menores) (Jonas 3:5).
----------------------------	---

Agora, você conhecerá o grau superlativo absoluto.

O superlativo absoluto “denota a posse de determinada qualidade em grau elevado”, e pode ser expresso também de três formas (GUSSO, 2005, p. 111).

A primeira forma de expressar o superlativo absoluto é utilizando o advérbio **מִאֵד** (muito), inclusive de forma repetida.

טוֹב מִאֵד	<i>tov m^eod</i> (muito bom).
הַבַּיִת גָּדוֹל מִאֵד	<i>habait gadol m^eod</i> (a casa é muito grande).
טוֹבָה הָאָרֶץ מִאֵד מִאֵד	<i>tova ha'arets m^eod m^eod</i> (a terra era muitíssimo boa) (Números 14:7).
חַיל גָּדוֹל מִאֵד-מִאֵד	<i>hayil gadol m^eod m^eod</i> (um exército grandíssimo) (Ezequiel 37:10).

A segunda forma de se fazer o superlativo absoluto é por meio da repetição do adjetivo, conforme os exemplos a seguir.

קָדוֹשׁ קָדוֹשׁ קָדוֹשׁ יְהוָה אֱלֹהִים	<i>kadosh kadosh kadosh Y^ehova ts^eva'ot</i> (santo, santo, santo é o Senhor dos Exércitos) (Isaías 9:3).
---	---

A terceira forma de se fazer o grau superlativo absoluto é por meio do substantivo no estado construto com o mesmo substantivo em seguida no plural.

קדֵש הַקָּדָשִׁים	<i>qodesh haqodashim</i> (o santo dos santos ou lugar santíssimo) (Êxodo 26:33).
שִׁיר הַשִּׁירִים	<i>shir hashirim</i> (cântico dos cânticos) (Cantares 1:1).
וְנִשְׁיָא נִשְׁיָא הַלְוִי	<i>unesi nesi'ei halevi</i> (e o príncipe dos príncipes de Levi) (Números 3:32).
וְשָׁמֵי הַשָּׁמָיִם	<i>ushemey hashamayim</i> (e o céu dos céus ou os mais altos céus) (I Reis 8:27)
עָבָד עָבָדיִם	<i>'aved 'avadim</i> (servo dos servos ou servíssimo) (Gênesis 9:25).

Pronomes pessoais

Você deve ter aprendido nos estudos gramaticais da língua portuguesa que os pronomes pessoais designam ou indicam as pessoas gramaticais ou as pessoas do discurso, apontando quem fala ou escreve, com quem se fala ou para quem se escreve e de quem se fala ou se escreve.

No hebraico, se alguém quer dizer “eu sou um pai” ou “sou pai”, a oração ficará da seguinte forma: **אָנִי אָב** ('ani 'av). Para dizer “eu sou uma mãe” ou “eu sou mãe”, a forma hebraica é: **אָנִי אָמָ** ('ani 'em).

Note que o pronome pessoal **eu** tem a mesma forma tanto no masculino singular quanto no feminino singular, mas isso não acontece com todas as pessoas gramaticais. Repare, também, que a forma verbal **sou** está implícita em hebraico, já que o verbo ser/estar geralmente está implícito no hebraico.

A forma do pronome pessoal da primeira pessoa do singular utilizada nos exemplos é chamada de forma abreviada, já que há outra maneira de escrever “eu sou pai” e “eu sou mãe”: **אָנֹכִי אָב / אָנֹכִי אָמָ**.

Veja, então, todas as formas dos pronomes pessoais na tabela 4.1:

FORMA HEBRAICA	TRANSLITERAÇÃO	TRADUÇÃO	EXEMPLOS
אני אנָכִי	'ani 'anokhi	Eu	– אני תלמיד (eu sou aluno) – אני תלמידה (eu sou aluna) – אנָכִי תלמיד (eu sou aluno)
אתה	'ata	Tu (masculino)	– אתה תלמיד (tu és aluno/você é aluno)
את	'at	Tu (feminino)	– את תלמידה (tu és aluna/você é aluna)
הוא	hu	Ele	– הוא תלמיד (ele é aluno)
היא	hi	Ela	– היא תלמידה (ela é aluna)
אנחנו נָחָנוּ	'anahnu nahnu	Nós	– אנחנו תלמידים 'anahnu talmidim (nós somos alunos) – אנחנו תלמידות 'anahnu talmidot (nós somos alunas) – נָחָנוּ תלמידים – nahnu talmidim (nós somos alunos)
אתם	'atem	Vós (masculino)	– אתם תלמידים 'atem talmidim (vós sois alunos/vocês são alunos)
אתן	'aten	Vós (feminino)	– אתם תלמידות 'aten talmidot (vós sois alunas / vocês são alunas)
הֵם הֵמָה	hem hema	Eles	– הם תלמידים – hem talmidim (eles são alunos) – הן תלמידים – hemta talmidim (eles são alunos)

FORMA HEBRAICA	TRANSLITERAÇÃO	TRADUÇÃO	EXEMPLOS
הָןָה הָנָה	hen hena	Elas	הָןָה תַּלְמִידוֹת - <i>hen talmidot</i> (elas são alunas) הָנָה תַּלְמִידוֹת - <i>hena talmidot</i> (elas são alunas)

Tabela 4.1 – Pronomes pessoais.

Confira algumas ocorrências de pronomes pessoais na Bíblia Hebraica:

אַתָּה קָאִישׁ	'ata ha'ish (Tu és o homem) (II Samuel 12:7).
אַنְכִּי יְהוָה	'anokhi yehova (Eu sou o Senhor) (Êxodo 20:2).
וְאַתֶּם עֲבָדִים לְשֹׁאָול	v ^e 'atem 'avadim l'shaul (e vós sois servos de Saul) (I Samuel 17:8).
הָוָה וְכָל-הָעָם	hu v ^e khel-ha'am (Ele e todo povo) (Gênesis 35:6).
וְאַתֶּם פָּהָנִי יְהוָה	v ^e 'atem kohanei y ^e hova (e vós sois sacerdotes do Senhor) (Isaías 61:6).
וְהַמָּה חֲכָמִים	v ^e hamma hakhomim (e eles são sábios) (Provérbios 30:24).

Sufixos pronominais

Em hebraico, a ideia de posse se manifesta por meio de sufixos que desempenham a função de adjetivos possessivos, já que adjetivos possessivos e pronomes adjetivos possessivos não existem no hebraico bíblico (MENDES, 1981, p. 81).

Os sufixos pronominais se caracterizam, então, como “pronomes pessoais abreviados que aparecem sempre ligados a uma palavra, quer substantivo, adjetivo, preposição, partícula ou verbo” (GUSSO, 2005, p. 92).

Os sufixos pronominais “podem ter formas variadas dependendo do gênero e do número das palavras às quais estão ligados, e normalmente indicam posse” (GUSSO, 2005, p. 92).

Por exemplo, se eu quiser dizer “o meu cavalo”, em hebraico a expressão fica da seguinte maneira: **סֻסִי** (*susi* – meu cavalo). Note que foi acrescentado à palavra **סֻס** (*sus* – cavalo) o sufixo **י** (*i* – sufixo pronominal que indica “meu” ou “minha”). O sufixo pronominal da primeira pessoa do singular é comum aos dois gêneros, ou seja, independe se quem tem a posse é masculino ou feminino. Isso também ocorre com a primeira pessoa do plural.

Para a segunda pessoa do singular e do plural, o sufixo pronominal tem forma específica para o masculino e outra para o feminino, além de outras alterações que podem ocorrer.

Essas modificações dependem da sílaba tônica do substantivo ao qual o sufixo pronominal está ligado ou, ainda, podem estar relacionadas com outros fatores.

Na tabela 4.2, você encontra a forma dos sufixos pronominais para cada pessoa gramatical e alguns exemplos. Observe que na última coluna, o na qual aparecem os exemplos de substantivos no plural, os sufixos pronominais em alguns casos sofrem variações em relação à forma do sufixo pronominal em substantivos no singular.

PESSOA, GÊNERO E NÚMERO	FORMA HEBRAICA	TRANS- LITERAÇÃO	EXEMPLOS SUBSTANTIVOS NO SINGULAR	EXEMPLOS SUBSTANTIVOS NO PLURAL
1 ^a pessoa do singular (forma comum)	ס	<i>i</i>	סֻסִי – <i>susi</i> (o meu cavalo) בְּנִי – <i>beni</i> (meu filho) תּוֹרַתִּי – <i>torati</i> (a minha lei)	סֻסִי – <i>susai</i> (os meus cavalos) בְּנִי – <i>banay</i> (meus filhos)
2 ^a pessoa do masculino singular	ס	<i>kha</i>	סֻסְךָ – <i>suskha</i> (o teu cavalo) בְּנְךָ – <i>bin^ekha</i> (teu filho) תּוֹרַתְךָ – <i>torat^ekha</i> (a tua lei)	סֻסְיךָ – <i>suseikha</i> (os teus cavalos) בְּנְיךָ – <i>baneykha</i> (teus filhos)

PESSOA, GÊNERO E NÚMERO	FORMA HEBRAICA	TRANS- LITERAÇÃO	EXEMPLOS SUBSTANTIVOS NO SINGULAR	EXEMPLOS SUBSTANTIVOS NO PLURAL
2 ^a pessoa do feminino singular	ך..	ekh	סֻסְךָ - <i>susekh</i> (o teu cavalo) בֵּןְךָ - <i>b^enekh</i> (teu fi- lho) תּוֹרְתָּךְ - <i>toratekh</i> (a tua lei)	סֻסְאֵךְ - <i>susaikh</i> (os teus cavalos) בָּנְאֵךְ - <i>baanikh</i> (teus filhos)
3 ^a pessoa do masculi- no singular	וֹןְךָ וֹנְךָ	o/u	סֻסְוֹןְךָ - <i>suso</i> (o cava- lo dele) בֵּנוֹןְךָ - <i>b^eno</i> (o fi- lho dele) תּוֹרְתָּוֹןְךָ - <i>torato</i> (a lei dele) שָׁדְהֹןְךָ - <i>sadehu</i> (o campo dele)	סֻסְאֵוֹןְךָ - <i>susaiv</i> (os cavalos dele) בָּנְאֵוֹןְךָ - <i>baaniv</i> (filhos dele)
3 ^a pessoa do feminino singular	וֹנְךָ	ah	סֻסְהָ - <i>susah</i> (o cavalo dela) תּוֹרְתָּהָ - <i>toratah</i> (a lei dela) בֵּנוֹהָ - <i>b^enah</i> (o filho dela)	סֻסְיָהָ - <i>suseyah</i> (os cavalos dela)
1 ^a pessoa do plural (forma comum)	וֹנוֹןְךָ	nu	סֻסְנוּ - <i>susenu</i> (nossa cavalo) תּוֹרְתָּנוּ - <i>toratenu</i> (nossa lei) בֵּנוֹנוּ - <i>b^enenu</i> (nos- so filho)	סֻסְיָנוּ - <i>suseynu</i> (nossos ca- valos) תּוֹרְתָּיָנוּ - <i>toroteynu</i> (nos- sas leis) בָּנְיָנוּ - <i>baneynu</i> (nossos filhos)
2 ^a pessoa do masculino plural	כָּם	khem	סֻסְכָּם - <i>suskhem</i> (vossa cavalo) תּוֹרְתָּכָם - toratkhem (vossa lei)	סֻסְיָכָם - <i>suseykhem</i> (vossos cavalos) תּוֹרְתָּיָכָם - toroteykhem (vossas leis)

PESSOA, GÊNERO E NÚMERO	FORMA HEBRAICA	TRANS- LITERAÇÃO	EXEMPLOS SUBSTANTIVOS NO SINGULAR	EXEMPLOS SUBSTANTIVOS NO PLURAL
2 ^a pessoa do feminino plural	ךְנָ	<i>khen</i>	סֻסְךְּנָ - <i>susken</i> (voso cavalo) תּוֹרָתְךְּנָ - <i>toratkhen</i> (vossa lei)	- סֻסְיְקָהָן <i>suseyken</i> (vossos cavalos) - תּוֹרְתְּיְקָהָן <i>toroteykhen</i> (vossas leis)
3 ^a pessoa do masculino plural	םְ	<i>am</i>	סֻסְםָ - <i>susam</i> (o cavalo deles) תּוֹרָתְםָ - <i>toratam</i> (a lei deles)	- סֻסְיְהָם <i>suseihem</i> (os cavalos deles) - תּוֹרְתְּיְהָם <i>toroteyhem</i> (as leis deles)
3 ^a pessoa do feminino plural	נְ	<i>an</i>	סֻסְנָ - <i>susan</i> (o cavalo delas) תּוֹרָתְנָ - <i>toratan</i> (a lei delas)	- סֻסְיְהָן <i>suseihem</i> (os cavalos delas) - תּוֹרְתְּיְהָן <i>toroteyhen</i> (as leis delas)

Tabela 4.2 – Sufixos pronominais

Confira as frases, com substantivos em que aparecem sufixos pronominais, extraídas da Bíblia Hebraica. Atente para o fato de que na tradução as formas do verbo **ser** estão apenas implícitas no texto hebraico.

אַתָּה וּבְנֵיךְ וְאִשְׁתָּךְ	<i>'ata uvaneikha v^e'ishtekha</i> (Tu, e teus filhos, e tua mulher) (Gênesis 6:18).
--------------------------------------	--

בְּכָל־לִבְבֵךְ וּבְכָל־נֶפֶשֶׁךְ	<i>bekhol-levav kha uvekhol-nafshekha</i> (com todo seu coração e com toda sua alma) (Deuterônômio 4:29).
עַמֶּךָ עַמִּי וְאֱלֹהֵיכָא אֱלֹהֵי	<i>'amekh 'ami velohaykh 'elohay</i> (o teu povo é o meu povo e o teu Deus é o meu Deus) (Rute 1:6).
הַוָּא וְאַמּוֹ וְעַבְדֵיכָיו וְשָׂרֵיכָיו	<i>hu ve'immo va'avadayv vesarayv</i> (ele, e sua mãe, e seus servos, e seus príncipes) (II Reis 24:12).
גָּדוֹל אַתָּה וּגָדוֹל שְׁמֶךָ	<i>gadol 'ata v'gadol shimekha</i> (Tu és grande e teu nome é grande) (Jeremias 10:6).

Pronomes demonstrativos

Os pronomes demonstrativos indicam o lugar ou situam no espaço a posição de uma palavra em relação a outras ou mesmo em relação ao contexto.

Os pronomes demonstrativos no hebraico bíblico podem desempenhar função predicativa ou atributiva.

Os pronomes demonstrativos com a função predicativa aparecem antes do substantivo.

זה איש	<i>ze 'ish</i> (este é um homem).
זה סוס	<i>ze sus</i> (este é um cavalo).

Se o substantivo receber o artigo definido, o pronome demonstrativo na função predicativa não recebe o artigo definido.

זה הָאִישׁ	<i>ze ha'ish</i> (este é o homem).
זה הַסּוּס	<i>ze hasus</i> (este é o cavalo).

Os pronomes demonstrativos com a função atributiva aparecem depois do substantivo e devem receber o artigo definido.

הָאִישׁ הַזֶּה	<i>ha'ish haze</i> (este homem).
-----------------------	----------------------------------

Os pronomes demonstrativos “aparecem nas formas masculina e feminina, no singular e no plural, e alguns são iguais aos pronomes pessoais, podendo ser diferenciados principalmente pelo contexto no qual são utilizados” (GUSSO, 2005, p. 101).

Veja os exemplos com os pronomes demonstrativos no feminino:

זאת אִשָּׁה	<i>zot 'isha</i> (esta é uma mulher).
זאת אֶם	<i>zot 'em</i> (esta é uma mãe).
זאת הַבָּת	<i>zot habat</i> (esta é a filha).
הַאֲשֶׁר הַזֹּאת	<i>ha'ishah hazot</i> (esta mulher).
הָאֶם הַזֹּאת	<i>ha'em hazot</i> (esta mãe).

Confira a forma do pronome demonstrativo no plural (**הַלְּאָה**), que é comum tanto para o masculino quanto feminino.

אֲלֹה הַסּוֹסִים	<i>'ele hasusim</i> (estes são os cavalos).
אֲלֹה הַתְּלִמְדִידִים	<i>'ele hatalmidim</i> (estes são os alunos).
אֲלֹה הַתְּלִמְדִידּוֹת	<i>'ele hatalmidot</i> (estas são as alunas).
הַתְּלִמְדִידִים הָאֲלֹה	<i>hatalmidim ha'ele</i> (estes alunos).

Você pode observar, até aqui, os pronomes demonstrativos **זֶה** (este), **זֹת** (esta) e **אֲלֹה** (estes, estas).

Agora, você precisa conhecer os pronomes demonstrativos **הַוָּא** (aquele), **אֲלֹהָה** (aquela), **הַבָּה** (aqueles) e **הַבָּהָה** (aqueelas), cujas formas são semelhantes às dos pronomes pessoais na terceira pessoa.

Na verdade, “em alguns casos, só o contexto indicará se estão sendo empregados como um ou outro, mas é bom destacar que os pronomes demonstrativos na função atributiva, quando aparecem depois do substantivo são sempre acompanhados de artigo definido”, o que não ocorre com os pronomes pessoais, já

que estes “só aparecem como sujeito da frase, nunca possuem o artigo definido” (GUSSO, 2005, p. 101-102).

Veja os exemplos com os pronomes demonstrativos **הַזֶּה** (aquele) e **הַזֶּה** (aquele):

הַוָּה הַסּוֹס	<i>huasus</i> (aquele é o cavalo).
הַוָּה הָאִישׁ	<i>hu ha'ish</i> (aquele é o homem).
הִיא הָאִשָּׁה	<i>hi ha'isha</i> (aquele é a mulher).
הִיא הַבָּת	<i>hi habat</i> (aquele é a filha).
הַסּוֹס הַהְוָא	<i>hasus hahu</i> (aquele cavalo).
הַבָּת הַהְיָה	<i>habat hahi</i> (aquele filha).
הָאֶם הַהְיָה	<i>ha'em hahi</i> (aquele mãe).
בַּיּוֹם הַהְוָא	<i>bayiom hahu</i> (naquele dia).

Confira, agora, os exemplos com os pronomes demonstrativos **הַמְּנֻה** (aqueles) e **הַנְּנָה** (aqueelas):

הַמְּנֻה הַבָּנִים	<i>hema habanim</i> (aqueles são os filhos).
הַמְּנֻה הַלְוִיִּם	<i>hema haloviim</i> (aqueles são os levitas).
הַנְּנָה הַבָּנֹות	<i>hena habanot</i> (aqueelas são as filhas).
הַנְּנָה הַנְּשִׁים	<i>hena hanashim</i> (aqueelas são as mulheres).
הַסּוֹסִים הַהְמָה	<i>hasusim hahema</i> (aqueles cavalos).
הַנְּשִׁים הַהְנָה	<i>hanashim hahena</i> (aqueelas mulheres).

Antes de prosseguir e passar para os pronomes interrogativos, veja alguns exemplos de frases extraídas da Bíblia Hebraica e que contêm pronomes demonstrativos:

אֵלֶּה תּוֹלְדֹות הַשְׁמִים וְהָאָרֶץ	'ele toldotot hashmayim v'ha'arets (estas são as origens [gerações] dos céus e da terra) (Gênesis 2:4).
אֵלֶּה תּוֹלְדֹות בְּנֵי נֹהָ	'ele toldotot b'eney-noha (estas são as gerações dos filhos de Noé) (Gênesis 10:1).
זֶה סִפְרֵת תּוֹלְדֹת אָדָם	ze sefer toldot 'adam (este é o livro das gerações de Adão) (Gênesis 5:1).

Pronomes interrogativos

Os pronomes interrogativos, no hebraico bíblico, permitem a identificação das frases interrogativas, já que há casos em que somente o contexto poderá estabelecer se a frase é afirmativa ou interrogativa.

Os pronomes interrogativos, que compõem as frases interrogativas, têm formas variadas, porém não sofrem variação ou flexão de gênero e número.

O primeiro pronome interrogativo que você deve conhecer é o pronome quem: **מי** (*mi*).

Para a pergunta “quem é este?”, você deve escrever em hebraico: **מי זה** (*mi ze*).

Veja outros exemplos:

מי זה אֹתָה	<i>mi zot</i> (quem é esta?).
מי חָאשֵׁ	<i>mi ha'ish</i> (quem é o homem?).
מי הַנְּבִיא	<i>mi hanavi</i> (quem é o profeta?).
מי אַתֶּם	<i>mi 'attem</i> (quem sois vós?).
מי אַתָּה בְּנִי	<i>mi 'ata b'enai</i> (quem és tu, meu filho?) (Gênesis 27:18).

Os pronomes interrogativos no hebraico também podem ter as seguintes formas: **מָה** (*ma*), **מָה** (*ma*) e **מָה** (*me*).

A forma **מָה** pode ser usada de modo completo ou abreviado, levando a primeira consoante da palavra seguinte a receber um ponto (*daguesh forte*). Ele pode se unir à palavra seguinte também com o sinal *maqef*. Veja os exemplos.

מַהּ זֶה	<i>ma-ze</i> (que é isto?).
מַהּ הָוּ	<i>ma-hu</i> (que é ele?).
מַזְהָ	<i>maze</i> (que é isto?).
מַהּ שְׁמוֹ	<i>ma-sh^emo</i> (qual é o nome dele?).

Diante de palavra iniciada pelas consoantes נ, נ e, em alguns casos, a letra נ, a forma usada é מַנּ.

מַאֲלֵה	<i>ma-’ele</i> (que são estes?).
מַהְאָמוֹנָה	<i>ma ’emuna</i> (o que é fidelidade?).
אַתָּה בְּסַרְוֹן עַזְרָ פְּשָׁרָשָׁ	<i>ma ’ata ’okhel</i> (que tu estás comendo?).

Diante de palavras iniciadas por guturais com a vogal *kamets*, a forma do pronome é מַהּ.

מַהּ הָאָדָם	<i>me ha’adam</i> (que é o homem?).
מַהּ הָאִשָּׁה	<i>me ha’isha</i> (que é a mulher?).
מַהּ הָעָם	<i>me ha’am</i> (que é o povo?).
מַהּ הָאָרֶץ	<i>me ha’arets</i> (que é a terra?).

Outro pronome interrogativo que você deve conhecer é a forma אֵי (onde, qual), que pode ser utilizada sozinha como na seguinte frase:

אֵי הַבָּל	<i>’ei hevel</i> (onde está Abel?).
------------	-------------------------------------

Esta forma interrogativa também pode ser usada acompanhada, como no caso em que se junta com o pronome demonstrativo “este”: אֵי-זֶה.

אֵיזֶה כְּדָרֶךְ	'ei-ze haderekh (qual é o caminho?/onde é o caminho?).
אֵיזֶה כְּעִיר	'ei-ze ha'ir (qual a cidade?).
אֵיזֶה כְּבָר	'ei-ze hahar (qual o monte?).
אֵיזֶה כְּאָרֶץ	'ei-ze ha'arets (qual a terra?).

Também “existe o ה interrogativo para a formação de frases interrogativas. Ele é utilizado normalmente quando alguém faz uma pergunta e espera-se como resposta um simples sim ou não. Aparece sempre ligado à primeira palavra da frase em uma de suas três formas, ה, הַ e הָ” (GUSSO, 2005, p. 104). É preciso cuidado para não confundir com o artigo definido.

Veja alguns exemplos:

הִאֵלֹהִים אָנִי	<i>ha'elohim 'ani</i> (eu sou Deus? ou acaso eu sou Deus?) (II Reis 5:7).
כְּלֹא חֹשֶׁךְ יוֹם יְהוָה	<i>halo hoshekh yom yehova</i> (não são trevas o dia do Senhor?) (Amós 5:20).
הַחֲזָקָה הוּא	<i>hehazaq hu</i> (Ele é forte?).

Pronomes relativos

O pronome relativo “que”, “quem” ou “qual” tem a seguinte forma básica: הַאֲשֶׁר ('asher). Ele pode aparecer também na forma abreviada: הַ ou הָ. No entanto, assim como o pronome relativo, ele não varia em termos de gênero e número.

Confira os exemplos do texto bíblico:

שִׁיר הַשִּׁירִים אֲשֶׁר לְשִׁלְמָה	<i>shir 'ashirim 'asher lishlomo</i> (Cântico dos cânticos que é de Salomão) (Cantares 1:1).
אֶלְهָה הַדְּבָרִים אֲשֶׁר דִּבֶּר מֹשֶׁה	<i>'ele hadvarim 'asher diber moshe</i> (estas são as palavras que Moisés falou) (Deuteronômio 1:1).
וּמְפַרִּי הַעַץ אֲשֶׁר בְּתוֹךְ-הַגֶּן	<i>umipri ha'ts 'asher b'tokh-hagan</i> (e [mas] do fruto da árvore que está no meio do jardim) (Gênesis 3:3).

כל-אִישׁ יְהוּדָה אֲשֶׁר בְּאֶרְצֵי-מִצְרָיִם

khōl-’ish yəhūdā bə’erets-mitsrayim
(todos os homens de Judá que
estão na terra do Egito)
(Jeremias 44:27).

Numerais

Os numerais cardinais de um a dez têm forma masculina no construto ou absoluto e feminina no construto ou absoluto, conforme a tabela 4.3. A forma do feminino absoluto é aquela que se costuma decorar, já que as demais são parecidas com ela.

MASCULINO ABSOLUTO	MASCULINO CONSTRUTO	FEMININO ABSOLUTO	FEMININO CONSTRUTO	TRADUÇÃO
אַחֲר	אַחֲר	אַחֲת	אַחֲת	um – uma
שְׁנַיִם	שְׁנַיִ	שְׁתִּים	שְׁתִּי	dois – duas
שְׁלַשָּׁה	שְׁלַשָּׁת	שְׁלַש	שְׁלַש	três
אַרְבָּעָה	אַרְבָּעָת	אַרְבָּע	אַרְבָּע	quatro
חַמְשָׁה	חַמְשָׁת	חַמְש	חַמְש	cinco
שֶׁשֶׁ	שֶׁשֶׁת	שֶׁש	שֶׁש	seis
שְׁבַעַת	שְׁבַעַת	שְׁבַע	שְׁבַע	sete
חֲמַשָּׁת	שְׁמַנִּית	שְׁמַנִּה	שְׁמַנִּה	oito
תְּשִׁבְעָה	תְּשִׁבְעָת	תְּשִׁבְע	תְּשִׁבְע	nove
עֲשָׂרָה	עֲשָׂרָת	עֲשָׂר	עֲשָׂר	dez

Tabela 4.3 – Numerais cardinais de um a dez.

Os numerais cardinais de onze a dezenove não têm forma específica para o construto e o absoluto, sendo formados pela unidade e o número dez, conforme a tabela 4.4.

FORMA MASCULINA	FORMA FEMININA	TRADUÇÃO
אַחַד עָשָׂר עָשָׂתִי עָשָׂר	אַחַת עָשָׂרָה עָשָׂתִי עָשָׂרָה	onze
שְׁנַיִם עָשָׂר שְׁנִי עָשָׂר	שְׁנַיִם עָשָׂרָה שְׁנִי עָשָׂרָה	doze
שְׁלַשָּׁה עָשָׂר	שְׁלַשׁ עָשָׂרָה	treze
אַרְבָּעָה עָשָׂר	אַרְבָּע עָשָׂרָה	quatorze
חֲמִשָּׁה עָשָׂר	חֲמִשׁ עָשָׂרָה	quinze
שְׁשָׁה עָשָׂר	שְׁשׁ עָשָׂרָה	dezesseis
שְׁבָעָה עָשָׂר	שְׁבָע עָשָׂרָה	dezessete
שְׁמִנָּה עָשָׂר	שְׁמִנָה עָשָׂרָה	dezoito
תְּשִׁבְעָה עָשָׂר	תְּשִׁבְעָה עָשָׂרָה	dezenove

Tabela 4.4 – Numerais cardinais de onze a dezenove.

Em relação às dezenas de vinte a noventa, elas são formadas conforme está demonstrado em seguida:

Vinte	עָשָׂרִים
Trinta	שְׁלִשִׁים
Quarenta	אַרְבָּעִים
Cinquenta	חֲמִשִׁים

Sessenta	שְׁשִׁים
Setenta	שְׁבָעִים
Oitenta	שְׁמִינִים
Noventa	תְּשִׁבְעִים

“O número cem é representado pela forma **מֵאָה** (מֵאָה no construto) – um substantivo feminino. Para formar as demais centenas, são utilizadas as unidades do feminino construto em conjunto com o número cem com terminação plural (מֵאָות) (GUSSO, 2005, p. 119). Duzentos, por exemplo, ficaria da seguinte forma: **שְׁשִׁתִּים** **מֵאָות**.

Já o número mil corresponde à palavra hebraica **אֶלָף**. “Para escrevermos *um mil* utilizamos a unidade **דָּבָר** em conjunto com ela. O resultado é a forma **דָּבָר אֶלָף**. Quando desejarmos escrever dois mil, basta colocarmos o milhar na forma plural **אֶלְפִּים**, ou então, utilizar a unidade dois em conjunto com ela, como se segue: **שְׁנִי אֶלְפִּים** (GUSSO, 2005, p. 119).

Os numerais ordinais, do primeiro ao décimo, têm forma muito parecida com a forma dos numerais cardinais correspondentes, conforme se verifica a seguir:

רָאשֶׁון	primeiro
שְׁנִי	segundo
שְׁלִישִׁי	terceiro
רְבִיעִי	quarto
חֲמִישִׁי	quinto
שְׁשִׁי	sexto
שְׁבִיעִי	sétimo
שְׁמִינִי	oitavo
תְּשִׁבְעִי	nono
עֲשִׂירִי	décimo

Confira algumas frases da Bíblia hebraica em que aparecem numerais.

פֶּר אֶחָד	<i>par 'ehad</i> (um novilho) (Números 7:39).
אֶבֶן אַחַת	<i>'even 'ahat</i> (uma pedra) (Josué 4:5).
אַלְפִים סְוָסִים	<i>'alpayim susim</i> (dois mil cavalos) (II Reis 18:23).
שְׁבָעִים אֶלָף אִישׁ	<i>shiv'im 'elef 'ish</i> (setenta mil homens) (II Crônicas 2:20).
שָׁלַשִּׁים וּמִצְתָּה שָׁנָה	<i>sheloshim um'e'at shana</i> (cento e trinta anos) (Gênesis 47:9).
שְׁנַיִ-בָּנִים	<i>shenei-vaneykha</i> (teus dois filhos) (Gênesis 48:5).
שָׁלַשׁ עָרִים	<i>shalosh 'arim</i> (três cidades) (Deuteronômio 4:41)
יּוֹם שְׁלִישִׁי	<i>yom sh'elishi</i> (o dia terceiro) (Gênesis 1:13).
יּוֹם חֲמִישִׁי	<i>yom hamishi</i> (o dia quinto) (Gênesis 1:23).
אֶרְבָּעִים יּוֹם וְאֶרְבָּעִים לִילָה	<i>'arba'im yom ve'arba'im layla</i> (quarenta dias e quarenta noites) (II Reis 19:8)
בְּנֵי פָּרֹעֶשׁ אַלְפִים מֵאָה וְשְׁבָעִים וְשָׁנִים	<i>beney far'osh 'alpaim me'a veshiv'im ushenaim</i> (os filhos de Parós foram dois mil cento e setenta e dois) (Neemias 7:8).



ATIVIDADES

01. A frase “A palavra é boa”, encontrada em I Reis 2:38, está escrita corretamente em hebraico na opção:

- a) טוב הַדָּבָר
- b) טוב דָּבָר
- c) דָּבָר טוב
- d) הַדָּבָר הַטוֹּב
- e) הַדָּבָרים הַטוֹּבים

02. Marque a opção em que aparece corretamente a frase “O homem é menor do que o cavalo”.

- a) הַסּוֹס קָטָן מֵהַמַּלְךָ
- b) הַאִישׁ גָּדוֹל מֵהַסּוֹס
- c) הַאִישׁ גָּדוֹל מֵהַיּוֹלֵד
- d) סּוֹס קָטָן מֵהַאִישׁ
- e) הַאִישׁ קָטָן מֵהַסּוֹס

03. A frase hebraica **הָאִישׁ אַתָּה** deve ser traduzida como:

- a) Tu és uma mulher
- b) Tu és a mulher
- c) Tu és um homem
- d) Tu és o homem
- e) Ele é o homem

04. Assinale a alternativa que apresenta substantivos com sufixos pronominais correspondentes a primeira pessoa do plural expressando a ideia de posse.

- a) תָּוָרַתִּי - בָּנִי - סּוֹסִי
- b) תָּוָרַתִּים - בָּנִים - סּוֹסִים
- c) תָּוָרַתָּו - בָּנוֹ - סּוֹסָו
- d) תָּוָרַתָּךְ - בָּנָךְ - סּוֹסָךְ
- e) בָּנָנוּ - תָּוָרַתָּנוּ - סּוֹסָנוּ

05. A frase bíblica **מִי אַתָּה בָּנִי** pode ser corretamente traduzida como:

- a) Quem é o meu filho?
 - b) Quem és tu, meu filho?
 - c) De você, meu filho?
 - d) De quem é o filho?
 - e) Meu filho és tu.
-



REFLEXÃO

Ao final de mais um capítulo, você deve ter percebido que o acúmulo de informações e regras gramaticais vai aumentando a dificuldade no aprendizado do hebraico, ao mesmo tempo em que permite a leitura e a compreensão de mais passagens do texto bíblico, a cada dificuldade que é superada.

Essa superação e o prazer de reconhecer e compreender na forma hebraica dos versículos bíblicos o que foi estudado deve ser um grande motivador para continuar seus estudos.

Não deixe de consultar outras fontes, como as que são indicadas ao final de cada capítulo, para avançar nos seus estudos e conhecimento linguístico da Bíblia Hebraica.



LEITURA

Uma fonte de consulta já indicada no capítulo anterior é o portal hebraico.pro. Neste capítulo, entretanto, queremos destacar uma das funcionalidades deste site, que permite a consulta *on-line* de versículos ou mesmo capítulos inteiros da Bíblia Hebraica. É possível consultar o texto em hebraico, sua transliteração e sua tradução para o português. Além disso, ao clicar sobre qualquer palavra hebraica do texto bíblico, uma janela com informações gramaticais será aberta. Acesse esses recursos, disponível em: <<http://www.hebraico.pro.br/r/biblia/quadrados.asp>>. Acesso em: maio 2018.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUSSO, Antonio Renato. **Gramática instrumental do hebraico**. São Paulo: Vida Nova, 2005.

HOLLENBERG, W.; BUDDE, K. **Gramática elementar da língua hebraica**. 5. ed. São Leopoldo: Sinodal, 1985.

KELLEY, Page H. **Hebraico bíblico**: uma gramática introdutória. 4. ed. São Leopoldo: Sinodal, 1998.

MENDES, Paulo. **Noções de hebraico bíblico**. São Paulo: Edições Vida Nova, 1981.

5

Verbos

Verbos

Até aqui você estudou a história da língua hebraica, suas características linguísticas e diversos aspectos gramaticais do hebraico bíblico. No entanto, apesar de já reconhecer várias palavras e compreender algumas frases em hebraico, ainda não estudou os verbos neste livro.

Apesar de o verbo **ser/estar** já ter aparecido em algumas traduções de frases, o estudo da estrutura e uso dos verbos em hebraico ainda não foi realizado nos capítulos anteriores.

Assim, agora, você estudará as formas verbais do hebraico bíblico, conhecendo suas principais características.

Você vai aprender, por exemplo, que no hebraico bíblico não há tempos verbais como presente, passado e futuro tal como eles se estruturam nas línguas ocidentais. Também vai descobrir que os verbos são classificados em fortes e fracos, além de saber que as ações ou processos expressos pelo verbo podem ser completos ou perfeitos e incompletos ou imperfeitos.

Ficou curioso? Imagina que seja difícil aprender os verbos hebraicos?

Bem, nada melhor do que seguir adiante e usar o material deste capítulo para conhecer mais da estrutura e do funcionamento do hebraico bíblico.



OBJETIVOS

- Conhecer as características gramaticais do verbo no hebraico bíblico;
- Ler e compreender frases com formas verbais hebraicas;
- Ampliar o vocabulário do hebraico bíblico.

Características gerais dos verbos

Ao estudar os verbos na língua portuguesa, você aprendeu os modos verbais (o indicativo, o subjuntivo e o imperativo), os diferentes tempos verbais (pretérito perfeito, presente, futuro do pretérito, entre outros), as conjugações (primeira, segunda e terceira), além de outras características gramaticais dos verbos.

Aprendeu também que o infinitivo é uma das formas nominais do verbo. Aliás, em português, pode-se dizer que o “nome do verbo” é exatamente sua forma no infinitivo. Ou seja, se você procurar um verbo no dicionário, como o verbo escrever, vai encontrar exatamente o nome do verbo correspondendo à sua forma no infinitivo.

Já no hebraico bíblico, para encontrar um verbo no dicionário você deve procurar pela forma verbal correspondente à conjugação na terceira pessoa do singular masculino do perfeito *Qal*. Mais adiante, você entenderá o que significa o perfeito ou completo e o termo *qal*.

Por exemplo, ao procurar pelo verbo aprender, no dicionário hebraico você encontrará a forma verbal **למד** ou *(lamad)*, que significa ele aprendeu.

1

LEITURA

No **Dicionário hebraico-português**, das Editoras Sinodal e Vozes, os verbos podem aparecer com poucas ou muitas informações (diferentes acepções, flexões etc.). Veja os exemplos do verbo “comer” e “matar” (não se preocupe ainda com as abreviaturas, pois ao longo do capítulo elas serão esclarecidas):

מִקְטָלְגַנִּי QAL: *impf. suf.* **מִקְטָלָה** *matar.*

Uma característica importante do verbo em hebraico refere-se ao fato de ele, normalmente, ter três consoantes, como você pode notar no exemplo anterior e nas formas verbais a seguir.

שִׁמְרָה	ele guardou.
נִשְׁלָה	ele governou.
אָכְלָה	ele comeu.
אָהָבָה	ele amou.

Há duas categorias iniciais em que os verbos podem ser classificados: verbos fortes e verbos fracos.

Nos exemplos dados anteriormente, os dois primeiros verbos são fortes e o terceiro e o quarto verbos são fracos.

Observando os verbos, note que os dois últimos têm consoantes guturais em sua raiz, por isso eles são classificados como verbos fracos.

Os verbos fracos são aqueles que apresentam consoantes guturais, ou a consoante *resh*, ou a consoante *nun* ou consoantes vocálicas em sua raiz.

Os verbos em hebraico também são classificados em relação à ação que expressam: perfeito e imperfeito.

Na verdade, são duas categorias relacionadas com “flexões que englobam todas as variações possíveis de pessoa, gênero e número”. Essas flexões são denominadas perfeito ou completo e imperfeito ou incompleto, ou seja, o verbo no perfeito corresponde a uma ação ou a um processo concluído, e o verbo no imperfeito está relacionado com uma ação ou um processo incompleto (KELLEY, 1998, p. 113).

“O tempo do verbo não é inerente à forma do verbo hebraico, mas é determinado pelo contexto no qual se encontra o verbo. Portanto, a mesma forma verbal pode ser traduzida no passado em um contexto, no presente em outro e no futuro em ainda outro contexto” (KELLEY, 1998, p. 112). Por isso mesmo, as formas verbais usadas isoladamente aqui, fora do contexto de uma frase, têm a finalidade de servir como exemplo e sua tradução pode mudar quando usadas no contexto de um trecho bíblico.

O verbo no completo ou perfeito é traduzido, geralmente, pelo pretérito perfeito na língua portuguesa, como você já observou nos exemplos. Lembre-se, no entanto, de que o contexto no qual ele aparece pode levar a traduzi-lo para o português em tempos e modos verbais diversos.

Os verbos em hebraico podem ser agrupados em famílias ou classes, além de diferentes graus.

Os verbos fortes são agrupados em uma única família ou classe.

Já os verbos fracos são organizados em onze famílias ou classes. Essas famílias funcionam como um sistema para designar os radicais dos verbos. Para isso, é usado o verbo **לְעַפֵּךְ** (*pa'al*), que significa ele fez, para classificar os verbos fracos. Na verdade, as consoantes do verbo *paal* designam o verbo fraco, “por exemplo, se a primeira letra de um verbo fraco for gutural, ele se chama *pê gutural* [...]. Se a consoante gutural for a segunda letra da raiz verbal, o verbo chama-se *ayin gutural* [...]. Se a consoante gutural for a terceira letra da palavra [*paaI*], o verbo chama-se *lamedh gutural*” (MENDES, 1981, p. 167-168). Mais adiante, esta classificação será retomada e explicada com mais detalhes.

A classificação dos verbos em relação ao seu grau é outra importante característica gramatical do verbo hebraico. “Os graus do verbo são modalidades da língua hebraica que expressam aspectos diferentes da ação verbal, considerada como simples, como intensiva ou como causativa.” (MENDES, 1981, p. 152)

Os graus simples, intensivo e causativo aparecem na voz ativa e passiva, e o grau intensivo aparece também na voz reflexiva.

O verbo no grau simples, voz ativa, é conhecido pela designação *Qal*. Dito de outra forma, “*qal* é a denominação dada ao *tronco simples* do verbo na voz ativa” (KELLEY, 1998, p. 109).

No total, são sete tipos de verbos, de acordo com o grau, “indicando as sete maneiras de expressar uma ação verbal no completo, incompleto, imperativo, infinitivo e particípio” (MENDES, 1981, p. 152).

VOZ	GRAU SIMPLES	GRAU INTENSIVO	GRAU CAUSATIVO
Ativa	<i>Qal</i>	<i>Piel</i>	<i>Hifil</i>
Passiva	<i>Nifal</i>	<i>Pual</i>	<i>Hofal</i>
Reflexiva		<i>Hithpael</i>	

Tabela 5.1 – Graus e vozes do verbo.

O primeiro grau que você vai aprender é o grau *qal*, também denominado em algumas gramáticas como *paal*, no estado perfeito ou completo. Para que sua compreensão comece com formas verbais menos complexas, iniciaremos por um verbo forte.

Qal perfeito

O verbo forte no *qal* perfeito (ou completo), na terceira pessoa do masculino singular, apresenta três consoantes que constituem a sua raiz. Esta é a forma mais simples do verbo em hebraico.

As consoantes de um verbo forte estão presentes em todas as formas (ou conjugações) deste verbo. Esta forma fundamental do verbo terá acréscimos, chamados de aformativos ou afixos, ou seja, fragmentos de pronomes que são acrescentados à raiz do verbo para indicar as flexões de pessoa, número e gênero.

O verbo **קָטַל** (matar) é usado, geralmente, como paradigma nas gramáticas do hebraico bíblico. Em seguida, você pode conferir a conjugação deste verbo no *qal* perfeito.

- *Qal* perfeito do verbo **קָטַל** (matar)

1 ^a pessoa comum singular	קָטַלְתִּי	(eu) matei
2 ^a pessoa masculino singular	קָטַלְתְּ	(tu) mataste
2 ^a pessoa feminino singular	קָטַלְתָּ	(tu) mataste
3 ^a pessoa masculino singular	קָטַלְ	(ele) matou
3 ^a pessoa feminino singular	קָטַלְתָּה	(ela) matou
1 ^a pessoa comum plural	קָטַלְנוּ	(nós) matamos
2 ^a pessoa masculino plural	קָטַלְתְּם	(vós) matastes
2 ^a pessoa feminino plural	קָטַלְתָּם	(vós) matastes
3 ^a pessoa comum plural	קָטַלְוּ	(eles/elas) mataram

Repare que as consoantes da forma básica do verbo, que se encontra na terceira pessoa do masculino singular, se repetem em todas as flexões ou variações, ainda que recebam os afixos ou aformativos que designam essas flexões.

Veja a flexão do perfeito *qal* dos verbos נִשְׁלַׁל (governar) e נִקְרַׁא (visitar) para constatar que as regras aplicadas ao verbo “matar”, exemplificadas anteriormente, são as mesmas para todos os verbos fortes.

- *Qal* perfeito do verbo נִשְׁלַׁל (governar)

1 ^a pessoa comum singular	נִשְׁלַׁתִּי	(eu) governei
2 ^a pessoa masculino singular	נִשְׁלַׁתְּ	(tu) governaste
2 ^a pessoa feminino singular	נִשְׁלַׁתָּ	(tu) governaste
3 ^a pessoa masculino singular	נִשְׁלָל	(ele) governou
3 ^a pessoa feminino singular	נִשְׁלָה	(ela) governou
1 ^a pessoa comum plural	נִשְׁלַׁנוּ	(nós) governamos
2 ^a pessoa masculino plural	נִשְׁלַׁתְּם	(vós) governastes
2 ^a pessoa feminino plural	נִשְׁלַׁתָּם	(vós) governastes
3 ^a pessoa comum plural	נִשְׁלָלוּ	(eles/elas) governaram

- *Qal* perfeito do verbo נִקְרַׁא (visitar)

1 ^a pessoa comum singular	נִקְרַׁאְתִּי	(eu) visitei
2 ^a pessoa masculino singular	נִקְרַׁאְתְּ	(tu) visitaste
2 ^a pessoa feminino singular	נִקְרַׁאְתָּ	(tu) visitaste
3 ^a pessoa masculino singular	נִקְרָא	(ele) visitou
3 ^a pessoa feminino singular	נִקְרָה	(ela) visitou
1 ^a pessoa comum plural	נִקְרַׁאְנוּ	(nós) visitamos

2 ^a pessoa masculino plural	פְּקַדְתֶּם	(vós) visitastes
2 ^a pessoa feminino plural	פְּקַדְתֶּן	(vós) visitastes
3 ^a pessoa comum plural	פְּקַדְוּ	(eles/elas) visitaram

Veja, agora, alguns exemplos da Bíblia hebraica com verbos no *qal* perfeito, com o sentido de pretérito perfeito. A forma verbal hebraica e sua tradução estão em negrito nos exemplos.

وַיְהִי־הָפָקֵד אֶת־שְׁרָה	<i>E o Senhor visitou a Sara. (Gênesis 21:1).</i>
עַל־כֵּן קָרָא שְׁמֹו־דָּן	<i>Por isso chamou o seu nome de Dã. (Gênesis 30:6).</i>
בְּרָא־שִׁית בָּרָא אֱלֹהִים	<i>No princípio Deus criou. (Gênesis 1:1).</i>
לَا שִׁמְרוּ בְּרִית אֱלֹהִים	<i>Não guardaram a aliança de Deus. (Salmos 78:10).</i>

Qal/ imperfeito

A flexão de um verbo forte *Qal* no imperfeito (ou incompleto) corresponde ao futuro do presente da língua portuguesa. No entanto, ele também pode ser traduzido de outra forma dependendo do contexto. Assim, o contexto pode levar a traduzir um verbo no imperfeito como pretérito perfeito, pretérito imperfeito, presente do indicativo ou subjuntivo.

O verbo **לְקַטֵּל** (matar) será retomado para que você conheça a flexão do *qal* no imperfeito (incompleto).

- Qal imperfeito do verbo **לְקַטֵּל** (matar)

1 ^a pessoa comum singular	אַקְטֵל	(eu) matarei
2 ^a pessoa masculino singular	תַּקְטֵל	(tu) matarás
2 ^a pessoa feminino singular	תַּקְטֵלִי	(tu) matarás
3 ^a pessoa masculino singular	יַקְטֵל	(ele) matará

3ª pessoa feminino singular	תְּקַטֵּל	(ela) matará
1ª pessoa comum plural	נְקַטָּל	(nós) mataremos
2ª pessoa masculino plural	תְּקַטְּלִוִּי	(vós) matareis
2ª pessoa feminino plural	תְּקַטְּלִנָּה	(vós) matareis
3ª pessoa comum plural	יְקַטְּלִוִּי	(eles) matarão
3ª pessoa feminino plural	תְּקַטְּלִנָּה	(elas) matarão

Note que no *qal* imperfeito são acrescentados prefixos à raiz do verbo, além de sufixos em alguns casos.

Você também deve ter observado que algumas formas verbais se repetem, nesses casos o contexto é que determina a tradução correta.

A seguir, confira o verbo **מלך** (reinar) flexionado no *qal* imperfeito:

1ª pessoa comum singular	אָמַלֵּךְ	(eu) reinarei
2ª pessoa masculino singular	תְּמַלֵּךְ	(tu) reinarás
2ª pessoa feminino singular	תְּמַלְכִּי	(tu) reinarás
3ª pessoa masculino singular	יְמַלֵּךְ	(ele) reinará
3ª pessoa feminino singular	תְּמַלֵּךְ	(ela) reinará
1ª pessoa comum plural	נְמַלְכָּנוּ	(nós) reinaremos
2ª pessoa masculino plural	תְּמַלְכָּנוּ	(vós) reinareis
2ª pessoa feminino plural	תְּמַלְכָּנוּה	(vós) reinareis
3ª pessoa comum plural	יְמַלְכָּנוּ	(eles) reinarão
3ª pessoa feminino plural	תְּמַלְכָּנוּה	(elas) reinarão

Veja algumas ocorrências de formas verbais do *qal* imperfeito, na Bíblica hebraica, com o sentido de uma ação ou um processo simples no futuro.

כִּי־מֶלֶךְ יִמֶּלֶךְ עֲלֵינוּ	Pois um rei reinará sobre nós. (I Samuel 12:12).
וְאַתָּה תִּמְלָךְ עַל־יִשְׂרָאֵל	E tu reinarás sobre Israel. (I Samuel 23:17).
לֹא־אִמְשַׁל אָנִי בְּכֶם	Eu não governarei sobre vós. (Juízes 8:23).

Há também o emprego do imperfeito expressando “ações repetidas, habituais ou costumeiras, tanto no passado quanto no presente ou no futuro. Às vezes este uso é chamado tempo frequentativo” (KELLEY, 1998, p. 163).

לְמַעַן אָשָׁם דְּבָרֶךָ	Para que eu possa guardar a tua palavra. (Salmos 119:101).
הִנֵּה יִמֶּלֶךְ לְעַלְמֵנוּ וְעַד	O Senhor reinará por todo sempre. (Êxodo 15:18).
יִזְכֵּר לְעוֹלָם בְּרִיתְךָ	(Ele) se lembRARÁ sempre de sua aliança. (Salmos 111:5).

Imperativo, infinitivo e particípio

Você estudará, agora, o imperativo do verbo em hebraico e as formas nominais que correspondem ao infinitivo e ao particípio.

O imperativo é formado a partir do *qal* imperfeito, geralmente retirando algum prefixo. Por exemplo, a partir da segunda pessoa masculina do singular קָטַל (tu matarás), ao excluir o prefixo ק teremos a segunda pessoa masculina singular do imperativo: **לְקָטַל** (mata tu).

Processo semelhante acontece com as demais formas verbais do imperativo.

Veja, então, como fica o verbo **קָטַל** (matar) no imperativo:

2 ^a pessoa masculino singular	לְקָטַל	mata (tu)
2 ^a pessoa feminino singular	לְקָטַלִי	mata (tu)
2 ^a pessoa masculino plural	לְקָטַלְוּ	matai (vós)
2 ^a pessoa feminino plural	לְקָטַלְנוּ	matai (vós)

É importante ressaltar que “o hebraico não tem formas negativas do imperativo. O negativo é expresso por meio de **אֲלֹא** ou **אַל**. Por exemplo: **אַל חָנֹב** (não furtes)” (MENDES, 1982, p. 146).

Já o infinitivo pode ser usado no absoluto ou no construto.

O infinitivo do verbo “matar” no absoluto, por exemplo, é **קָטוֹל**.

É possível que o verbo no infinitivo venha acompanhado com “outra forma do mesmo verbo, reforçando a ação ou mostrando intensidade”, sendo traduzido com ajuda de um advérbio, como se verifica nos dois exemplos a seguir (MENDES, 1981, p. 147).

קָטוֹל תְּקַטֵּל	certamente matarás.
שִׁמְרֹר שְׁמֹרֶת	guardaste (ou observaste) bem.



ATENÇÃO

O infinitivo absoluto nunca é acompanhado por preposições, e descreve, inicialmente, o mesmo que o infinitivo em português, ou seja, o nome do verbo [...]. Em algumas ocasiões, eles são utilizados como o gerúndio [...], em outros como um imperativo e, em outras, servem para enfatizar uma ideia. Quando empregado para enfatizar uma ideia, o infinitivo absoluto vem acompanhado de formas finitas do mesmo verbo. Por exemplo: **מוֹת תְּמוֹת** (separadamente as palavras poderiam ser traduzidas morrer e morrerás). Neste caso, convém traduzi-las de uma maneira enfática por: *certamente morrerás* ou *sem dúvida morrerás* (GUSSO, 2005, p. 191).

O infinitivo do verbo “matar” no construto é **לְקָטוֹל**.

Geralmente, o infinitivo no construto recebe prefixos e sufixos, como acontece nos seguintes exemplos:

לְקַתֵּב	para escrever
לְשִׁמְרֹר	guardar

Na frase a seguir, veja exemplarmente a ocorrência do infinitivo no construto e também no absoluto.

זָכַר תִּזְפֶּר לְשִׁמֶּר אֶת בְּרִית

Certamente te lembrarás de
guardar a aliança.

Avançando nos estudos das formas nominais do verbo, o próximo assunto é a forma verbal no particípio.

O particípio, em hebraico, pode estar na voz ativa ou passiva, aparecendo no masculino e feminino tanto singular quanto plural. O particípio, como forma verbal, refere-se a uma ação ou a um processo contínuo, que se dá no passado, no presente ou no futuro, conforme determinado pelo contexto.

Confira, primeiramente, o particípio na voz ativa, notando que no singular masculino e feminino ele tem duas formas.

קָטַל קָטַל	certamente matarás.
קָטַלְתָּה קָטַלְתָּה	guardaste (ou observaste) bem.
קָטַלִים	Aqueles que matam.
קָטַלּוֹת	Aquelas que matam.

O particípio na voz passiva fica da seguinte forma:

קְטַול	Matado (morto)
קְטַולָה	Matada (morta)
קְטַולִים	Matados (mortos)
קְטַולּוֹת	Matadas (mortas)

Nifal perfeito

As terminações do *nifal* perfeito ou completo são semelhantes às terminações do *qal*, o que muda basicamente é o acréscimo do prefixo נ, que remete ao próprio nome desta forma verbal.

O sentido do verbo no *nifal* perfeito, dependendo do contexto, refere-se à voz passiva na maior parte dos casos, com o sujeito sofrendo a ação, mas pode ainda estar na voz reflexiva, com o sujeito agindo sobre si mesmo, ou seja, praticando e sofrendo a ação.

Veja, por exemplo, o *nifal* perfeito do verbo נִמְתַּל (matar), terceira pessoa do masculino singular, com o sentido de voz passiva:

נִמְתַּל

Ele foi morto.

Conforme o contexto, também poderia se traduzir como “ele se matou”, na voz reflexiva.

Agora, observe um exemplo em que o verbo no *nifal* perfeito é traduzido na voz reflexiva:

נִסְתַּר

Ele se escondeu

A seguir, confira o verbo נִמְתַּל (matar) com suas flexões no *nifal* completo ou perfeito:

1 ^a pessoa comum singular	נִמְתַּלְתִּי	(eu) fui morto/morta (eu) me matei
2 ^a pessoa masculino singular	נִמְתַּלְתָּ	(tu) foste morto (tu) te mataste
2 ^a pessoa feminino singular	נִמְתַּלְתָּה	(tu) foste morta (tu) te mataste

3ª pessoa masculino singular	נִקְטָל	(ele) foi morto (ele) se matou
3ª pessoa feminino singular	נִקְטָלָה	(ela) foi morta (ela) se matou
1ª pessoa comum plural	נִקְטָלָנוּ	(nós) fomos mortos/mortas (nós) nos matamos
2ª pessoa masculino plural	נִקְטָלָתֶם	(vós) fostes mortos (vós) vos matastes
2ª pessoa feminino plural	נִקְטָלָתֶן	(vós) fostes mortas (vós) vos matastes
3ª pessoa comum plural	נִקְטָלָוּ	(eles/elas) foram mortos/ mortas (eles/elas) se mataram

Observe algumas ocorrências de verbos no *nifal* perfeito na Bíblia hebraica:

נִפְתַּחַו הַשְׁמִים	Abriram-se os céus. (Ezequiel 1:1).
נִמְצָאוּ דָבָרִיךְ	Achando-se as tuas palavras. (Jeremias 15:16).
פָּקֹדֹשׁ נִקְדָּשׁ בְּצִדְקָה	O santo será santificado em justiça. (Isaías 5:16).
נִגְדַּעַת לְאָרֶץ	Foste lançado por terra. (Isaías 14:12).

Piel perfeito

Há um uso recorrente do *piel* no hebraico bíblico.

O *piel* perfeito é a forma ativa que se refere ao grau intensivo do verbo, ou seja, um verbo flexionado nas formas do *piel* corresponde a um processou ou a uma ação ativa intensiva.

Por exemplo, o verbo “matar” no *piel* passa a ter o sentido de “massacrar” ou “matar brutalmente”.

Assim, o *piel* “é utilizado para descrever uma ação intensificada, repetida ou enérgica. Por exemplo, o verbo quebrar (עֲקֹב) no *piel*, passa a significar despedaçar” (GUSSO, 2005, p. 134).

Uma característica da flexão do verbo no *piel* perfeito ou completo é o uso da vogal *hiriq qaton* (.) junto da primeira consoante da raiz do verbo. Outro

aspecto importante é o uso do *daguesh* na segunda letra da raiz de verbos em *piel*, o que acontece também com verbo em *pual* e *hitpael*. Esta é uma característica da intensividade dos verbos.

A seguir, confira o verbo **קָטַל** (matar) com suas flexões no *piel* perfeito ou completo, com o sentido de “massacrar” ou “matar brutalmente”:

1 ^a pessoa comum singular	קָטַלְתִּי	(eu) massacrei ou matei brutalmente
2 ^a pessoa masculino singular	קָטַלְתָּ	(tu) massacriste
2 ^a pessoa feminino singular	קָטַלְתָּ	(tu) massacriste
3 ^a pessoa masculino singular	קָטַל (קָטַלְ)	(ele) massacrou
3 ^a pessoa feminino singular	קָטַלְתָּה	(ela) massacrou
1 ^a pessoa comum plural	קָטַלְנוּ	(nós) massacramos
2 ^a pessoa masculino plural	קָטַלְתֶּם	(vós) massacristes
2 ^a pessoa feminino plural	קָטַלְתֶּנָּן	(vós) massacristes
3 ^a pessoa comum plural	קָטַלְוּ	(eles/elas) massacram

É interessante notar, ainda, outros exemplos de verbos que mudam o sentido no *piel*:

QAL		PIEL	
אָבַד	(ele) pereceu	אָבַד	(ele) deixou perecer, destruiu
גָּדַל	(ele) foi grande	גָּדַל	(ele) tornou grande, exaltou
לָמַד	(ele) aprendeu	לָמַד	(ele) ensinou
נִשַּׁךְ	(ele) beijou	נִשַּׁךְ	(ele) beijou repetidamente
קִדְשָׁ	(ele) foi santo	קִדְשָׁ	(ele) consagrou, santificou

<i>QAL</i>	<i>PIEL</i>
שִׁבֵּר	(ele) quebrou

Confira, agora, alguns exemplos de *piel* na Bíblia hebraica.

אָבֹדָתִי אֶת־עַמִּי	Destruí o meu povo. (Jeremias 15:7).
חַלְלָתִ מִקְדָּשִׁיךְ	Profanaste os teus santuários. (Ezequiel 28:18).
שִׁבֵּר עַצְמֹתִי	Quebrantou os meus ossos. (Lamentações 3:4).
כִּי אֲנִי יְהוָה דָּבַרְתִּי	Porque eu, o Senhor, falei . (Ezequiel 21:37).
לְמַדְּדָתִ אֶת־קָעֵם	Ensinou sabedoria ao povo. (Eclesiastes 12:9).

Pual Perfeito

O *pual* é a forma passiva que se refere ao grau intensivo do verbo. Dito de outra maneira, o *pual* é a forma passiva do *piel*. Por isso mesmo, o *pual* perfeito ou completo é muito parecido com o *piel* perfeito, tanto em suas formas quanto em seu sentido.

A vogal *qibuts* (u)sob a consoante inicial da raiz do verbo é uma importante característica desta forma verbal. “Assim como a vogal *hiriq qaton* (= *i*) ajuda a lembrar de *pi*, a primeira sílaba de *piel*, a vogal *qibuts* (= *u*) ajuda a lembrar de *pu*, primeira sílaba de *pual*” (GUSSO, 2005, p. 140).

A seguir, você confere a flexão do verbo **קָטַל** (matar) no *pual* perfeito ou completo, lembrando que o sentido passa a ser o de “ser massacrado” ou “morto brutalmente”:

1 ^a pessoa comum singular	קָטַלְתִּי	(eu) fui massacrado/a ou fui morto/a brutalmente
2 ^a pessoa masculino singular	קָטַלְתְּ	(tu) foste massacrado
2 ^a pessoa feminino singular	קָטַלְתָּ	(tu) foste massacrada

3 ^a pessoa masculino singular	קָטַל	(ele) foi massacrado
3 ^a pessoa feminino singular	קָטַלְתָּה	(ela) foi massacrada
1 ^a pessoa comum plural	קָטַלְנוּ	(nós) fomos massacrados
2 ^a pessoa masculino plural	קָטַלְתִּם	(vós) fostes massacrados
2 ^a pessoa feminino plural	קָטַלְתִּתְּנָה	(vós) fostes massacradas
3 ^a pessoa comum plural	קָטַלְוּ	(eles/elas) foram massacrados/as



ATENÇÃO

Assim como acontece com outros graus, o contexto do *pual* sempre deve ser considerado com cuidado na hora da tradução. Normalmente ele é traduzido pela voz passiva, mas outros significados devem ser utilizados se o contexto exigir. Por exemplo, Jeremias 44:10: **לֹא קָפָא עַד הַיּוֹם הַזֶּה**, deve ser traduzido de maneira reflexiva: ‘Não se humilharam até o dia de hoje’, e não de forma passiva, que seria: ‘Não foram humilhados até o dia de hoje’ (GUSSO, 2005, p. 140).

A seguir, você encontra algumas frases da Bíblia hebraica em que aparecem formas verbais do *pual* perfeito (marcadas em negrito):

שָׁדֵד וַיַּרְא	Foi destruída a sua descendência. (Jeremias 49:10).
כִּי-יָלַד יָלֵד לְנָנוּ	Porque um menino nos nasceu . (literalmente, “porque um menino é nascido para nós”) (Isaías 9:5).
אֲלֹף וּמְאָה הַכְּסָף אֲשֶׁר לְקַח-לְךָ	As mil e cem moedas de prata que foram tiradas de ti. (Juízes 17:2).
וּבְנוֹת יָלְדוֹ לְהָם	E lhes nasceram filhas. (literalmente, “e filhas foram nascidas para eles”) (Gênesis 6:10).

וְלֹא יִזְסַפֵּף יָלֹד שְׁנִי בָּנִים	<i>E nasceram</i> a José dois filhos. (literalmente, “e para José foram nascidos dois filhos”) (Gênesis 41:50).
שָׁדֵד שָׁדָה אֲבָלָה אֲדָמָה כִּי שָׁדֵר דָּגָן	O campo está assolado , e a terra triste; porque o trigo está destruído . (Joel 1:10).

Hifil perfeito

O *hifil* é o grau em que mais se manifesta o peso do contexto para definição de seu sentido.

O *hifil* corresponde à voz ativa do causativo, ou seja, expressa uma ação ou um processo em que está envolvida outra pessoa.

Assim, em vez de dizer “eu matei”, no *hifil* se dirá “eu fiz alguém matar”. Por isso, pode-se dizer que o *hifil* é o causativo do *qal*.

Veja como fica a flexão do verbo **קָטַל** (matar) no *hifil* perfeito ou completo:

1 ^a pessoa comum singular	הִקְטִילָתִי	(eu) fiz matar
2 ^a pessoa masculino singular	הִקְטִילָתְךָ	(tu) fizeste matar
2 ^a pessoa feminino singular	הִקְטִילָתְךָ	(tu) fizeste matar
3 ^a pessoa masculino singular	הִקְטִילָתְךָ	(ele) fez matar
3 ^a pessoa feminino singular	הִקְטִילָתְךָ	(ela) fez matar
1 ^a pessoa comum plural	הִקְטִילָנוּ	(nós) fizemos matar
2 ^a pessoa masculino plural	הִקְטִילָתְכֶם	(vós) fizestes matar
2 ^a pessoa feminino plural	הִקְטִילָתְכֶם	(vós) fizeste matar
3 ^a pessoa comum plural	הִקְטִילָתְכֶם	(eles/elas) fizeram matar

Confira algumas frases da Bíblia Hebraica em que aparecem formas verbais do *hifil* perfeito (marcadas em negrito):

וְהַפְּשִׁבְתִּים הַפְּרִיד יְעַקֵּב	E separou Jacó os cordeiros. (Gênesis 30:40).
כִּי-אָנִי הַכְּבָדָתִי אֶת-לְבָבוֹ וְאֶת-לְבָבָ עֲבָדָיו	Porque eu tenho agravado (ou endurecido) o seu coração e o coração de seus servos. (Êxodo 10:1).
אָנִי יְהוָה אֱלֹהֵיכֶם אֲשֶׁר-הַבְּדַלְתִּי אֶתְכֶם מִן-הַעֲמִים	Eu sou o Senhor vosso Deus que vos tenho separado dos povos. (Levítico 20:24).
עַל-הָאָרֶץ אֲשֶׁר הַנְּמַלְתִּי אֶת-אֲבֹתֵיכֶם	Para a terra que dei em herança a vossos pais. (Jeremias 3:18).
וַיְהִי הַשְׁלִיךְ עַל-יְהָם אֶבְנִים גָּדוֹלָות מִן-הַשָּׁמַיִם	E o Senhor lançou sobre eles grandes pedras dos céus. (Josué 10:11).
כִּי-עַתָּה הַרְחִיב יְהוָה לְנוּ	Porque agora nos alargou o Senhor. (Gênesis 26:22).

Hofal e *Hitpael* perfeitos

O *hofal* é o grau que, geralmente, refere-se à voz passiva do causativo, assim, o *hofal* perfeito corresponde à voz passiva do sentido do *hifil*.

A principal característica do *hofal* perfeito é o emprego do prefixo **הַ** (atenção para o fato de que a vogal neste caso é *qamets qaton*, portanto transliteramos como “ho”).

A seguir, confira a flexão do verbo **קָטַל** (matar) no *hofal* perfeito ou completo:

1 ^a pessoa comum singular	הָקָרְתָּא	(eu) fui morto
2 ^a pessoa masculino singular	הָקָרְתָּךְ	(tu)foste morto
2 ^a pessoa feminino singular	הָקָרְתָּה	(tu) foste morto
3 ^a pessoa masculino singular	הָקָרְתָּל	(ele) foi morto
3 ^a pessoa feminino singular	הָקָרְתָּה	(ela) foi morta
1 ^a pessoa comum plural	הָקָרְתָּנוּ	(nós) fomos mortos
2 ^a pessoa masculino plural	הָקָרְתָּתֶם	(vós) fostes mortos
2 ^a pessoa feminino plural	הָקָרְתָּתֶן	(vós) fostes mortas
3 ^a pessoa comum plural	הָקָרְתָּלוּ	(eles/elas) foram mortos/as

Alguns exemplos de formas verbais no *hofal* perfeito na Bíblia Hebraica são dadas a seguir:

וְאַתָּה הָשְׁלַכְתָּ מִקְבָּרֶךְ	E tu foste lançado da tua sepultura. (Isaías 14:19).
הָכְרִתָּ מִנְחָה וְגַסְךְ מִבֵּית יְהוָה	Foi cortada a oferenda e a libação da casa do Senhor. (Joel 1:9).
אֲשֶׁר הָמַלֵּךְ עַל מֶלֶכְתָּה כָּשָׁדִים	Que foi constituído rei sobre o reino dos caldeus. (Daniel 9:1).
הָנַקְוִי מִן־הָעִיר	Foram desviados (atraídos para longe) da cidade. (Juízes 20:31).

Agora, acompanhe as explicações sobre o *hitpael*.

O *hitpael* é o grau que corresponde, geralmente, à voz reflexiva na forma intensiva.

A característica da forma hebraica do *hitpael* é a presença do prefixo **הַ** antes da consoante inicial da raiz do verbo.

A seguir, confira as flexões do verbo **הָקָרְתָּ** (matar) no *hitpael* perfeito ou completo:

1 ^a pessoa comum singular	הַתְּקַטֵּלְתִּי	(eu) me massacrei
2 ^a pessoa masculino singular	הַתְּקַטֵּלְתָּךְ	(tu) te massacaste
2 ^a pessoa feminino singular	הַתְּקַטֵּלְתָּךְ	(tu) te massacaste
3 ^a pessoa masculino singular	הַתְּקַטֵּלְתָּלָךְ	(ele) se massacrou
3 ^a pessoa feminino singular	הַתְּקַטֵּלְתָּה	(ela) se massacrou
1 ^a pessoa comum plural	הַתְּקַטֵּלְנָנוּ	(nós) nos massacramos
2 ^a pessoa masculino plural	הַתְּקַטֵּלְתָּם	(vós) vos massacraсты
2 ^a pessoa feminino plural	הַתְּקַטֵּלְתָּתָם	(vós) vos massacraсты
3 ^a pessoa comum plural	הַתְּקַטֵּלְתָּלוּ	(eles/elas) se massacram

A seguir, você encontra exemplos de verbos no *hitpa'el* perfeito retirados da Bíblia Hebraica:

וְהַשְׁמִים הַתְּקַדְרוּ	E os céus se enegreceram . (I Reis 18:45).
הַתְּחַפֵּשׂ וְלֹא שָׁמַע אֶל־דְּבָרֵי נְכוֹ	Disfarçou-se e não ouviu as palavras de Neco. (II Crônicas 35:22).
הַתְּנַדְבוּ לְבִתְּהַלְּהִים	Ofertaram generosamente para a casa de Deus. (Esdras 2:68).

Formas do imperfeito

Apesar de você já ter visto o imperfeito do *qal* (que tem o sentido de futuro), não viu ainda o imperfeito de outros graus das formas verbais do hebraico bíblico.

Assim, veja as flexões do verbo קָטַל (matar) no imperfeito ou incompleto dos diferentes graus (menos *qal*, já visto anteriormente), com o sentido de futuro, na tabela 5.2.

PESSOA	<i>NIFAL</i>	<i>PIEL</i>	<i>PUAL</i>	<i>HITPAEL</i>	<i>HIFIL</i>	<i>HOFAL</i>
1 ^a com sing.	אָקַטֵּל	אָקַטֵּל	אָקַטֵּל	אָתְקַטֵּל	אָקְטִיל	אָקַטֵּל
2 ^a masc. sing.	תָּקַטֵּל	תָּקַטֵּל	תָּקַטֵּל	תָּתְקַטֵּל	תָּקְטִיל	תָּקַטֵּל
2 ^a fem. sing.	תָּקַטְּלִי	תָּקַטְּלִי	תָּקַטְּלִי	תָּתְקַטְּלִי	תָּקְטִילִי	תָּקַטְּלִי
3 ^a masc. sing.	יָקַטֵּל	יָקַטֵּל	יָקַטֵּל	יָתְקַטֵּל	יָקְטִיל	יָקַטֵּל
3 ^a fem. sing.	תָּקַטֵּל	תָּקַטֵּל	תָּקַטֵּל	תָּתְקַטֵּל	תָּקְטִיל	תָּקַטֵּל
1 ^a com. pl.	נָקַטֵּל	נָקַטֵּל	נָקַטֵּל	נָתְקַטֵּל	נָקְטִיל	נָקַטֵּל
2 ^a masc. pl.	תָּקַטְּלָו	תָּקַטְּלָו	תָּקַטְּלָו	תָּתְקַטְּלָו	תָּקְטִילָו	תָּקַטְּלָו
2 ^a fem. pl.	תָּקַטְּלָנָה	תָּקַטְּלָנָה	תָּקַטְּלָנָה	תָּתְקַטְּלָנָה	תָּקְטִילָנָה	תָּקַטְּלָנָה
3 ^a masc. pl.	יָקַטְּלָו	יָקַטְּלָו	יָקַטְּלָו	יָתְקַטְּלָו	יָקְטִילָו	יָקַטְּלָו
3 ^a fem. pl.	תָּקַטְּלָנָה	תָּקַטְּלָנָה	תָּקַטְּלָנָה	תָּתְקַטְּלָנָה	תָּקְטִילָנָה	תָּקַטְּלָנָה

Tabela 5.2 – Formas verbais do imperfeito ou incompleto.

A seguir, veja alguns exemplos de formas verbais no imperfeito encontrados na Bíblia hebraica.

וְאֶל-קְרִיבָה מִلְּךָ יְהוָה לֹא יִמְלֹט	E Zedequias, rei de Judá, não esca-pará . (Jeremias 32:4).
וְאַתָּה לֹא תִּמְלֹט מִידָּךְ	E tu não escaparás da mão dele. (Jeremias 34:3).
יִבְקַשׁ אֶת-עַזְוֹן יְשֻׁרָּאֵל	Buscar-se-á a maldade de Israel. (Jeremias 50:20).

Verbo fraco

Como você viu no início deste capítulo, o verbo fraco se caracteriza pela presença, em sua raiz, das consoantes guturais **ח, ע, נ** e **מ**, além das consoantes não guturais **ב, י, ר** e **נ** ou raízes verbais em que a segunda e a terceira letras são idênticas.

Verbos guturais

Os verbos fracos com consoantes guturais são denominados *verbos guturais*.

Tomando a forma verbal **לעפָה** (fazer), os verbos fracos guturais são designados a partir das consoantes desse verbo. Assim, se a consoante gutural de um verbo fraco for a primeira letra de sua raiz, o verbo será designado como “pé gutural”.

Os verbos guturais podem ser classificados como:

PE GUTURAL	Quando a consoante gutural é a primeira letra da raiz do verbo. Exemplos: <ul style="list-style-type: none">• קַרְבָּה (fortalecer, ser forte);• מַדְבָּשָׁה (permanecer, ficar de pé);• רַסְבָּה (reunir, remover).
-------------------	---

AYIN GUTURAL	<p>Quando a consoante gutural é a segunda letra da raiz do verbo. Exemplos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • אָשָׁל (perguntar, pedir); • אָקָעַ (clamar, lamentar); • פָּעַל (fazer); • אָלָגָג (resgatar).
LAMED GUTURAL	<p>Quando a consoante gutural é a terceira letra da raiz do verbo. Exemplos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • לִשְׁלַח (enviar); • מִשְׁמַר (ouvir); • גַּלְהָה (revelar); • פָּסַח (esconder); • גַּבְבָּה (ser orgulhoso, ser altivo).

Verbos contratos ou assimilantes

Os verbos contratos são aqueles cuja primeira consoante da raiz é a letra *nun* ou nos quais a segunda ou terceira consoantes da raiz são duplicadas.

PE NUN	<p>Verbos contratos ou assimilantes que têm como primeira letra de sua raiz a consoante <i>nun</i>. Exemplos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • גַּנְלָה (cair); • גַּגְשָׁה (acercar-se); • גַּתְלָה (herdar); • קַשְׁשָׁה (beijar).
DUPLO AYIN	<p>Verbos com duas consoantes semelhantes na segunda ou terceira posições da raiz. As consoantes iguais podem ser fracas ou não. Exemplos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • אָגָר (amaldiçoar); • גָּלָל (rolar); • סָבָב (rodear); • קָלָל (ser leve, rápido).

Verbos quiescentes ou silenciosos

Os verbos quiescentes ou silenciosos recebem esta designação por terem, originalmente, uma consoante muda ou propensa a emudecer.

PE YOD	Verbos com a consoante <i>yod</i> na primeira posição da raiz. Exemplo: יְתַבּ (agradar).
AYIN YOD	Verbos em que a consoante <i>yod</i> é a segunda letra da raiz. Exemplo: יְשַׁם (colocar).
PE VAV	Verbos que têm a consoante <i>vav</i> como primeira letra da raiz. No entanto, é importante saber que esta letra passa a ser representada pelo <i>yod</i> , já que o “hebraico evita começar uma palavra com a consoante” <i>vav</i> (GUSSO, 2005 p. 177). A letra <i>vav</i> reaparece quando estiver no final da sílaba. Exemplos de verbo <i>pe vav</i> : יְלַד (gerar) e יְשַׁבּ (habitar).
AYIN VAV	Verbos em que a segunda letra da raiz é a consoante <i>vav</i> . Nestes verbos, é comum o <i>vav</i> passar a ter o som de vogal. Exemplos de verbos <i>ayin vav</i> : סְוַר (desviar-se do rumo), שׁוֹבֵר (voltar) e קְוִמָּה (levantar-se).
LAMED ALEF	Verbos em que a última letra da raiz é a consoante <i>alef</i> . Exemplos: אַצְּמַן (alcançar, achar) e אַיְלָה (temer).
LAMED HE	Verbos em que a última letra da raiz é a consoante vocálica <i>he</i> , portanto, sem valor de consoante, já que substitui as consoantes <i>yod</i> ou <i>vav</i> , que integravam a raiz originalmente. Exemplos: בְּנָה (construir), בְּכָה (chorar) e גְּלַה (descobrir).

Alguns verbos têm, também, consoantes fracas em duas ou três letras de sua raiz, sendo denominados verbos duplamente fracos.

O *vav* consecutivo

A consoante *vav* (ו), além de unir palavras e orações, pode ligar ou unir verbos, promovendo subordinação entre eles no interior da oração e produzindo outras alterações.

O *vav* consecutivo é também denominado *vav* conversivo, pois ele sempre está “ligado às formas verbais no completo e no incompleto. Sua função básica,

na prática, é transformar ou converter o significado do verbo do completo para o incompleto e do incompleto para o completo" (GUSSO, 2005 p. 181).

Com o verbo no perfeito ou completo, o *vav* consecutivo ao ser utilizado antes do verbo implica tradução do verbo no futuro, caso o contexto não aponte outro sentido.

Por exemplo, o verbo טָפַשׂ no *qal* perfeito (ou completo), na terceira pessoa do masculino singular, é traduzido como ele julgou. Se esta forma verbal for precedida pelo *vav* consecutivo, teremos טָפַשׂ וּ, sendo traduzido, caso o contexto não aponte outro sentido, como *ele julgará*.

Como verbo no imperfeito ou incompleto, o *vav* consecutivo ao ser utilizado antes do verbo implica tradução do verbo no perfeito ou passado, caso o contexto não aponte outro sentido.

Continuando com o exemplo anterior, o verbo julgar no *qal* imperfeito (incompleto) tem a seguinte forma: טָפַשׂ יְ (ele *julgará*). Se essa forma verbal no imperfeito for precedida pelo *vav* consecutivo, teremos טָפַשׂ וְיְ, sendo traduzido, caso o contexto não aponte outro sentido, como *ele julgou*.

Como você deve ter percebido, há situações em que o *vav* consecutivo será empregado, mas sem necessidade de ser traduzido, pois ele atua apenas modificando o sentido do verbo.

Em Gênesis 1:5, encontramos no começo do versículo o seguinte: וַיַּקְרֵא לְאוֹר יוֹם (Chamou à luz dia). O verbo קָרֵא, sem ser precedido pelo *vav* consecutivo, está na terceira pessoa masculina do *qal* imperfeito e tem o sentido de chamará. A forma com o *vav* consecutivo (וַיִּקְרֵא) muda o sentido para chamou, sem a necessidade de usar a conjunção e na tradução.

O contexto, porém, pode exigir a tradução do *vav* consecutivo quando empregado com a função de conectivo, unindo ou articulando formas verbais. Isso pode ser exemplificado também em Gênesis 1:5, ao se traduzir וַיַּהַי־בָּקָר וַיַּהַי־עֶרֶב como "houve tarde e houve manhã".

Veja outros exemplos de uso do *vav* consecutivo:

וַיְכַתֵּב בְּשֵׁם הַמֶּלֶךְ	E escreveu em nome do rei. (Ester 8:10).
וַתְּכַתֵּב אַסְתָּר הַמֶּלֶכה	E escreveu Ester a rainha. (Ester 9:29).
וַיִּשְׁבַּת בְּיוֹם הַשְׁבִּיעִי	Descansou no sétimo dia. (Gênesis 2:2).

<p>וַיֹּאמֶר אֱלֹהִים אֶל־מֹשֶׁה וַיֹּאמֶר אֱלֹהִים אָנִי יְהוָה וְאַמְרָת אֲלֵיכֶם אֶת־הַדָּבָר הַזֶּה</p>	<p>Falou (então) Deus a Moisés e disse eu sou o Senhor (Êxodo 6:2).</p> <p>E dirás a eles estas palavras. (Jeremias 13:12).</p>
---	---

Tradução de textos bíblicos em hebraico

Ao final deste capítulo, está reservado um pequeno espaço para tratar da questão da tradução dos textos da Bíblia hebraica.

É possível encontrar em alguns estudos sobre a Bíblia hebraica pelo menos quatro tipos de tradução do texto bíblico:

<p>TRADUÇÃO ULTRALITERAL</p>	<p>Cada palavra do original hebraico é traduzida para outra língua sem se levar em conta o sentido ou a estrutura geral da frase ou do texto.</p>
<p>TRADUÇÃO LITERAL</p>	<p>Procura-se preservar o sentido e os aspectos formais ou estilísticos originais do texto, sem muitas adaptações para a língua usada na tradução.</p>
<p>TRADUÇÃO IDIOMÁTICA OU COMUNICACIONAL</p>	<p>O que se busca é a compreensão do texto hebraico sem muitas dificuldades por parte do leitor.</p>
<p>TRADUÇÃO LIVRE OU PÁRÁFRASE</p>	<p>O sentido do texto é vertido para outra língua com maior liberdade interpretativa e preocupado em atualizar e contextualizar sua mensagem.</p>

? / CURIOSIDADE

O termo hebraico *Tanakh* (תְּנָخֶךָ) é usado para designar a Bíblia hebraica. Trata-se de um acrônimo: **ת** - refere-se ao termo *Torah* (Lei ou Pentateuco), ou seja, os cinco livros iniciais da Bíblia; **נ** - corresponde a *Neviim* (Profetas), isto é, aos livros proféticos; e **ך** (ך) - refere-se ao termo *Ketuvim* (Escritos), abrangendo livros históricos, poéticos e sapienciais. Estas três partes da Bíblia hebraica agru-

pam os livros bíblicos de uma forma peculiar, com livros considerados históricos na tradição cristã incluídos no rol de livros proféticos, por exemplo.

No quadro a seguir, você pode comparar os exemplos dessas diferentes práticas de tradução.

TRADUÇÃO ULTRALITERAL	אָנֹכִי רוֹת אֶמְתַּח וַפְרַשְׁתָּ קְנַפְךָ עַל אֶמְתַּח כִּי גָּאֵל אַתָּה: Eu Rute a escrava de ti e estenderás a asa de ti sobre a escrava de ti, pois resgatador tu.
TRADUÇÃO LITERAL	אָנֹכִי רוֹת אֶמְתַּח וַפְרַשְׁתָּ קְנַפְךָ עַל אֶמְתַּח כִּי גָּאֵל אַתָּה: “Sou Rute, tua serva; estende a tua capa sobre a tua serva, porque tu és resgatador.” (Almeida revista e atualizada, SBB)
TRADUÇÃO IDIOMÁTICA	אָנֹכִי רוֹת אֶמְתַּח וַפְרַשְׁתָּ קְנַפְךָ עַל אֶמְתַּח כִּי גָּאֵל אַתָּה: — Eu sou Rute, a sua empregada! — responder ela. — O senhor é nosso parente chegado e por isso tem o dever de me proteger.” (Nova tradução na linguagem de hoje, SBB, 2000)
TRADUÇÃO LIVRE	אָנֹכִי רוֹת אֶמְתַּח וַפְרַשְׁתָּ קְנַפְךָ עַל-אֶמְתַּח כִּי גָּאֵל אַתָּה: Eu sou Rute, a nora de Noemi, e estou à sua disposição; case-se comigo, pois você é um de nossos parentes mais chegados e tem esta obrigação, pois nossa lei assim o exige.

Tabela 5.3 – Comparativo de traduções (GUSSO, 2005, p. 193-194).

Agora, leia com atenção um trecho da Bíblia hebraica, correspondente ao livro de Gênesis 1:1-5, conferindo a tradução correspondente.

1 בְּרִאָתֶת בָּרָא אֱלֹהִים אֶת הַשְׁמִים וְאֶת הָאָרֶץ: 2 וְהָאָרֶץ חִימָה תָּהִוָּה וְבָהּ וְחַשְׁךָ עַל-פְּנֵי תְּהוּם וּרְוֹם אֱלֹהִים מְרַחְפָּת עַל-פְּנֵי הַמִּים: 3 וַיֹּאמֶר אֱלֹהִים יְהִי אֹור וַיֹּהִיא אֹור: 4 וַיֹּרֶא אֱלֹהִים אֲתַּה אֹור פִּירְאֹב וַיַּכְלֵל אֱלֹהִים בֵּין קָאוֹר וּבֵן חַחְשָׁךָ: 5 וַיֹּקַרְא אֱלֹהִים לֵאמֹר יוֹם וְלַחַשְׁךָ קָרָא לִילָה וַיֹּהִי עֶרֶב וַיַּהַרְאָבָר יוֹם אֶחָד:

Agora, veja este trecho, que contém a narrativa do primeiro dia da criação, versículo por versículo, traduzido literalmente, palavra por palavra, sem levar em conta o contexto da frase ou do versículo:

1 בְּרָאָשָׁת	בָּרָא	אֱלֹהִים	אָתָּה	בְּשָׁמַיִם	וְאַתָּה	קָרְאָז
a terra	e	os céus	sem tradução (indica o objeto direto)	Deus	criou	Em um princípio
2 וְהָאָרֶץ	הִיְתָה	וְרֹוִיתָ	תָּהִי	וְבָהּוּ	וְחֹשֶׁךְ	עַל־פָּנֶיךָ
sobre a face	era	e escuridão	sem forma	e vazia	e escuridão	sobre a face
3 נִיְאָמֵר	E disse	אֱלֹהִים	יְהִי	אָתָּה־קָאָרְבָּן	וְרֹוִיתָ	הַמִּים
abismo	abismo	e o vento	Deus	se movia	e o vento	sobre a face
4 וַיַּרְא	E viu	אֱלֹהִים	יְהִי	אָתָּה־קָאָרְבָּן	וְיִהִי	אָוֹר
luz	luz	Deus	haja	a luz	que	e houve
5 וַיְבִדֵּל	E fez	Deus	a luz	a luz	bom	separação
a escuridão	entre	Deus	entre	entre	que	a escuridão
6 וַיְקַרְא	E chamou	Deus	à luz	à luz	bom	o dia
primeiro	noite	Deus	tarde	tarde	que	o dia
7 לְלִכְדָּה	E foi	Deus	noite	noite	que	o dia

Em seguida, confira duas traduções para estes versos iniciais do livro de Gênesis:

1 No princípio, criou Deus os céus e a terra. **2** A terra, porém, estava sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus pairava por sobre as águas. **3** Disse Deus: Haja luz, e houve luz. **4** E viu Deus que a luz era boa, e fez separação entre a luz e as trevas. **5** Chamou Deus à luz Dia e às trevas, Noite. Houve tarde e manhã, o primeiro dia.

Almeida revista e atualizada, SBB.

1 No princípio, Deus criou o céu e a terra. **2** Ora, a terra estava vazia e vaga, as trevas cobriam o abismo, e um vento de Deus pairava sobre as águas. **3** Deus disse: “Haja luz” e houve luz. **4** Deus viu que a luz era boa, e Deus separou a luz e as trevas. **5** Deus chamou à luz “dia” e às trevas “noite”. Houve uma tarde e uma manhã: primeiro dia.

Bíblia de Jerusalém.

Você deve ter percebido, no texto hebraico de Gênesis apresentado aqui ou mesmo consultando alguma versão da Bíblia hebraica, o uso do sinal semelhante ao nosso dois-pontos (:). Ele serve para marcar o final do versículo, funcionando como um ponto final.

Nas versões da Bíblia hebraica impressas ou *on-line* que você consultar, além deste sinal você também encontrará outros sinais massoréticos, indicando algum tipo de acentuação ou orientação para leitura. Na tabela 5.4, os principais sinais e acentos estão descritos.

SINAL	NOME	DESCRIÇÃO
:	<i>sof pasuk</i>	Indica o final de um versículo, correspondendo ao ponto final.
^	<i>'atnah</i>	Funciona como o ponto e vírgula. Indica uma pausa ou equilíbrio melódico ou musical, além de servir para dividir o versículo em duas partes.
,	<i>munah</i>	Serve para ligar uma palavra à palavra seguinte.
,	<i>meteg</i>	Serve para diferenciar uma vogal longa de uma breve.
,	<i>siluk</i>	Usado sob a sílaba tônica da última palavra de um versículo. Tem a mesma forma do <i>meteg</i> .

Tabela 5.4 – Sinais e acentos.



ATIVIDADES

01. No hebraico bíblico, ao procurar pelo verbo aprender, no dicionário hebraico, será encontrada a forma verbal לִמְדָה (l'mad), que significa ele aprendeu. Por isso, deve-se levar em conta que

- a) os verbos são encontrados no dicionário hebraico no infinitivo.
- b) é preciso procurar pela forma verbal correspondente à conjugação na terceira pessoa do singular masculino do perfeito *QaI*.
- c) se deve procurar sempre pelo verbo no *qaI* imperfeito ou incompleto, na terceira pessoa do singular masculino.
- d) os verbos são flexionados apenas no *qaI*, não havendo outras flexões.
- e) não é necessário identificar a raiz do verbo ao procurá-lo no dicionário hebraico.

02. O primeiro versículo da Bíblia hebraica apresenta uma forma verbal no *qal* perfeito (ou completo). Marque a opção em que esta forma verbal (“criou”) aparece.

- a) פָּקַד
- b) בָּרָא
- c) קָטַל
- d) אָכַל
- e) מָשַׁל

03. O verbo forte *QaI* no imperfeito (ou incompleto) corresponde ao futuro do presente da língua portuguesa. Assinale a alternativa que apresenta a frase “E tu **reinarás** sobre Israel” (I Samuel 23:17), em que a forma verbal “reinarás” está no *qal* imperfeito:

- a) וְאַתָּה תִּמְלֹךְ עַל-יִשְׂרָאֵל
- b) כִּי-מֶלֶךְ יִמְלֹךְ עַל-ינוּ
- c) לֹא-אִמְשַׁל אָנִי בְּכֶם
- d) יְהוָה יִמְלֹךְ לְעַלְםָן וְעַד
- e) לֹמַעַן אִשְׁמָד דָּבָר

04. O *piel* perfeito é a forma ativa que se refere ao grau intensivo do verbo, ou seja, um verbo flexionado nas formas do *piel* corresponde a um processo ou a uma ação ativa intensiva. Por exemplo, o verbo “matar” no *piel* passa a ter o

sentido de “massacrar” ou “matar brutalmente”. Nas opções a seguir, assinale aquela em que a forma verbal está no *piel* perfeito e traduzida adequadamente.

- a) נִשְׁקָה - (ele) beijou
- b) נִטְלָה - (ele) massacrou
- c) לִפְדָּה - (ele) ensinou
- d) נִגְדָּל - (ele) exaltou
- e) נִגְדָּל - (ele) foi grande

05. Considere o seguinte versículo da Bíblia hebraica.

בראשית בָּרָא אֱלֹהִים אֶת הַשְׁמִינִים וְאֶת הָאָרֶץ :

Este trecho da Bíblia hebraica deve ser corretamente identificado com a tradução:

- a) A terra e os céus Deus criou no começo.
 - b) Os céus são obras da criação de Deus.
 - c) E o Espírito de Deus pairava sobre a face do abismo.
 - d) No princípio, Deus criou os céus e a terra.
 - e) E a terra era sem forma e vazia.
-



REFLEXÃO

Seus estudos do hebraico bíblico até aqui, por meio deste livro, possibilitaram uma introdução ao universo linguístico da Bíblia hebraica. É claro que um estudo introdutório não permite o desenvolvimento completo da competência leitora, ou seja, ler e compreender a Bíblia hebraica sem o auxílio ou recorrência a dicionários e outras fontes de consulta. Esta competência leitora pode ser ainda desenvolvida com estudos complementares e continuados.

Hoje, com os recursos tecnológicos e o acesso à internet, é possível avançar bastante na compreensão e no domínio da língua hebraica, valendo-se de vídeos, gramáticas *on-line* e outras fontes de consulta e de estudo.

Assim, este livro deve servir como primeira aproximação do hebraico bíblico. Além disso, tenha sempre em mente que a competência escrita e oral do hebraico bíblico não é o objetivo deste material ou mesmo do aprendizado no contexto

de cursos de Teologia ou de áreas afins, o que seria mais adequado em relação ao hebraico moderno, utilizado para comunicação principalmente em Israel.



LEITURA

Você pode consultar a Bíblia hebraica *on-line* em diferentes versões e traduções.

- Bíblia Versão Hebraica do *Mekhon Mamre*, do portal Judaísmo Ibérico, da União Sefardita Hispano-Portuguesa. Disponível em: <<http://www.judaismo-iberico.org/interlinear/tanakh/indexpt.htm>>. Acesso em: maio 2018.
 - Bíblia hebraica *on-line* com tradução para o inglês e comentários de RASHI (Rabi Shlomo Yitzhaki). Disponível em: <https://www.chabad.org/library/bible_cdo/aid/63255/jewish/The-Bible-with-Rashi.htm>. Acesso em: maio 2018.
 - Bíblia hebraica com texto para consulta *on-line*, contendo transliteração e tradução, além de links para capítulos narrados e vídeo com explicações do original hebraico. Disponível em: <<http://www.hebraico.pro.br/r/biblia/quadros.asp>>. Acesso em: maio 2018.
 - Em lojas virtuais, é possível adquirir versões *on-line* ou mesmo impressa da Bíblia hebraica. A Sociedade Bíblica do Brasil, por exemplo, vende a versão impressa da **Bíblia Hebraica Stuttgartensia** com introdução em português.
-



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÍBLIA HEBRAICA STUTTGARTENSIA. 2. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1977.

GUSSO, Antonio Renato. **Gramática instrumental do hebraico**. São Paulo: Vida Nova, 2005.



ANOTAÇÕES

HOLLENBERG, W.; BUDDE, K. **Gramática elementar da língua hebraica**. 5. ed. São Leopoldo: Sinodal, 1985.

KELLEY, Page H. **Hebraico bíblico**: uma gramática introdutória. 4. ed. São Leopoldo: Sinodal, 1998.

MENDES, Paulo. **Noções de hebraico bíblico**. São Paulo: Edições Vida Nova, 1981.



GABARITO

Capítulo 1

01. O hebraico faz parte da família camito-semítica, também chamada de afro-asiática, e pertence ao ramo canaanita.

02. O hebraico bíblico pode ser dividido nos seguintes períodos: hebraico arcaico; hebraico pré-exílico ou clássico; e hebraico pós-exílico.

03. O período pós-exílico é aquele no qual há forte influência do aramaico.

04. A denominação técnica de *hapax legomenon* se refere a palavras ou expressões que aparecem somente uma vez no texto da Bíblia hebraica e significa “contado ou dito uma só vez”. Os livros de Jó, Cântico dos Cânticos, Isaías, Provérbios, Naum, Lamentações e Habacuque podem ser citados como aqueles que mais contêm *hapax legomenon*.

05. Por meio do vocabulário de determinada língua, é possível avaliar a importância de determinadas práticas ou experiências. A variedade de palavras que designam “deserto” em hebraico mostra a relevância das experiências advindas das andanças dos hebreus pelo deserto, assim como as diversas palavras em hebraico para designar “nuvem” e “chuva” são exemplares da

dependência dos hebreus em relação às condições da natureza para sua sobrevivência por meio do trabalho com a terra.

Capítulo 2

01. **B.** Apenas as afirmativas I e II estão corretas. A afirmativa III está incorreta porque não se separam de uma linha para outra as palavras, nem com o hífen nem com sinais massoréticos. Desse modo, em hebraico, se uma palavra começa numa linha, ela deve terminar nesta mesma linha. A afirmativa IV está incorreta porque tanto a escrita quanto a leitura seguem a ordem da esquerda para a direita.

02. **C.** A alternativa correta é a opção C porque as consoantes *alefe* e *ayin* não têm som nem correspondência com a língua portuguesa.

03. **E.** Apenas as consoantes *khaf*, *mem*, *nun*, *phe* (fe) e *tsade* têm forma final.

04. **A.** Somente a opção A deve ser assinalada, pois na alternativa B aparece a palavra *shalah* (enviar, deixar livre); na opção C ocorre a palavra *shulhan* (mesa); na opção D a palavra que aparece é *shemesh* (sol); e na opção E ocorre a palavra **shabat** (sábado).

05. A tabela deve ficar da seguinte forma:

ת	ש	ר	ק	פ	נ	מ	ל	צ	ב
T	S	R	Q	F	N	M	L	Z	B

Capítulo 3

01.

הָרָאשׁ	a cabeça
הָאָרֶץ	a terra
הַמֶּלֶךְ	o rei
הַיּוֹם	o dia, hoje
הַסּוֹסִים	os cavalos
הַשְׁלוֹם	a paz
הַכְּבָרָה	a palavra
הַחַלֵּה	a doença

02.

מָזָה וּמָלֵמיד	mestre e aluno
תָּהוּ וּבָהוּ	sem forma e vazio
סֹוס וּפָר	um cavalo e um boi
בֵּית לְחֵם וּירוּשָׁלַיִם	Belém e Jerusalém

03.

דְּבָר אֱלֹהִים	a palavra de Deus
סֹוס הָאִישׁ	o cavalo do homem
תּוֹרַת אֱלֹהִים	a lei de Deus
דְּבָרִי שְׁלֹום	palavras de paz
בָּן-אָדָם	filho do homem
בֵּית תְּפִלָּה	casa de oração

04. **B.** Na alternativa B aparece a forma masculina plural סֹוסִים (cavalos) e a forma feminina plural סֹוסּוֹת (éguas) corretamente.

05. **C.** A alternativa C deve ser assinalada por conter a expressão hebraica “conforme a palavra”. A opção A traz a expressão “conforme uma palavra”, com o sentido indefinido para “palavra”. Na alternativa B, ocorre a expres-

são “em palavra”. Na alternativa D, a expressão é “para uma palavra”. A opção E traz a expressão “na palavra”.

Capítulo 4

01. **A.** A alternativa A deve ser marcada por trazer corretamente em hebraico a frase “A palavra é boa”. A alternativa está incorreta porque não falta o artigo definido (ה) no termo “palavra”. Na opção C aparece a expressão “uma boa palavra”. A alternativa D traz a expressão “a boa palavra”. A opção E apresenta a frase “As boas palavras”.

02. **E.** A opção A está incorreta por trazer em hebraico a frase “O cavalo é menor do que o camelo”. A opção B está incorreta porque apresenta a frase “O homem é maior do que o cavalo”. A opção C está incorreta por trazer a frase “O homem é maior do que o menino”. A alternativa D está incorreta, pois apresenta a frase “O cavalo é menor do que o homem”. A opção E deve ser assinalada por conter a frase “O homem é menor do que o cavalo”.

03. **D.** A resposta correta é a alternativa D, pois as demais contêm incorreções ao trocar o substantivo “homem” por “mulher”, o pronome pessoal ou o artigo.

04. **E.** A alternativa A está incorreta porque os substantivos trazem o sufixo pronominal correspondente a primeira pessoa do singular. A opção B está incorreta porque os substantivos apresentam a terminação do plural, mas sem sufixo pronominal. A alternativa C está incorreta porque o sufixo pronominal corresponde a terceira pessoa do singular masculino. A opção D apresenta o sufixo pronominal da segunda pessoa feminino singular.

05. **B.** A opção B deve ser assinalada porque a frase hebraica **מי אַתָּה בָּנִי** (*mi 'ata beni*), encontrada em Gênesis 27:18, deve ser traduzida como “Quem és tu, meu filho?”.

Capítulo 5

01. **B.** No hebraico bíblico, para encontrar um verbo no dicionário é necessário procurar pela forma verbal correspondente à conjugação na terceira pessoa do singular masculino do perfeito *qal*, identificando sua raiz, diferentemente do português em que o verbo aparece no infinitivo. Assim, a opção correta é a alternativa B.

02. **B.** A alternativa B está correta porque traz a forma verbal no *qal* perfeito criou. A alternativa A está incorreta por se tratar do verbo visitar. Na alternativa C, aparece o verbo “matar”. Na opção D, o verbo é “comer e na alternativa E o verbo que aparece é “governar”.

03. **A.** A opção A deve ser assinalada porque apresenta em hebraico a frase “E tu **reinarás** sobre Israel”. A alternativa B está incorreta porque apresenta “Pois um rei **reinará** sobre nós” (I Samuel 12:12). A alternativa C está incorreta porque traz “Eu não **governarei** sobre vós” (Juízes 8:23). A opção D não deve ser assinalada porque apresenta “O Senhor **reinará** por todo sempre” (Êxodo 15:18). A alternativa E também não deve ser assinalada porque traz “Para que eu possa **guardar** a tua palavra” (Salmos 119:101).

04. **C.** A opção C é a correta porque o verbo **דָּלַק** (ele aprendeu) no *qal* passa a ter o sentido de ele aprendeu (**דָּלַק**) quando está no *piel* perfeito. A alternativa A está incorreta porque a forma verbal está no *piel* perfeito, mas a tradução está incorreta, já que deveria ser “ele beijou repetidamente”. A opção B está incorreta porque o verbo matar está no *qal* perfeito e não no *piel*. A alternativa D também está incorreta pelo fato de o verbo está no *qal* perfeito e não no *piel*. A alternativa E está incorreta porque a tradução deveria ser ele exaltou.

05. **D.** A alternativa D deve ser assinalada porque o enunciado traz o texto em hebraico de Gênesis 1:1.



ANOTAÇÕES



ANOTAÇÕES



ANOTAÇÕES

